

Diario de Lisboa

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

O ARMISTÍCIO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA



O dr. Kubitschek conversa, no restaurante do Aeroporto de Lisboa, com o dr. Corrêa de Oliveira.

Ao princípio da madrugada, passou por Lisboa, no regresso de uma longa viagem por países da Europa e do Oriente, o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que, falando à imprensa, no aeroporto, recordou a visita a Portugal, o ano passado, como presidente da nação fraterna, aludiu à sua recente passagem por Macau e dirigiu saudações à Nação portuguesa e ao seu povo. Acrescentou desejar só, de momento, afirmar que faz votos pelo estreitamento cada vez maior das fraternas relações entre Portugal e o Brasil.

O PROGRESSO NA INDÚSTRIA

Um surto de progresso, impulsionado pela aplicação de técnicas modernas, cada vez mais aperfeiçoadas, e aproveitamento de novas matérias-primas, revolucionou a indústria, abrindo-lhe mais amplas perspectivas. Sobre «Novas aplicações dos óleos essenciais na indústria dos perfumes», um cientista com especial autoridade, o prof. Max Mousseton, da Universidade de Montpellier, fez uma interessante conferência, no Instituto Superior Técnico, sob o patrocínio dos Institutos Francês e de Investigação Industrial. Falou dos problemas relacionados com as matérias-primas da indústria, em especial as que se obtêm com base nas petroquímicas, referindo-se largamente às técnicas mais modernas de síntese para a produção de matérias-primas odoríferas e salientou o alto interesse que, para o desenvolvimento da respectiva produção, tem o emprego dos produtos derivados de terebentina e das essências naturais.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana, director-geral das Alfândegas. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. embaixador dr. Augusto Potier e generais João de Portugal da Silveira e Dário Oliveira.

AS FATÍDICAS PASSAGENS DE NÍVEL

Ja a atravessar a linha férrea na passagem de nível fronteira à doca do Bom Sucesso e foi apanhado por um comboio, em marcha de Cascais para o Cais do Sodré, o carpinteiro naval do Arsenal do Alfeite, António Tavares Ferreira Valente, de 24 anos, solteiro, que morreu a caminho do hospital. Quando se aplicaram todas as precauções e modificações para se tornarem impossíveis imprevidências ou caprichos do destino, traço de mão que causam estas lanchantes tragédias?

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro do Ultramar.

Festa de São Martinho

no Atlético Clube do Cacém

Na sede do Atlético Clube do Cacém celebra-se, hoje, a Noite de São Martinho, com as comemorações tradicionais, que incluem baile e diversos atractivos.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os 3 mundos de Gulliver» (6 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O homem II» e «Desforra fatal» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «Quando os lobos atacam» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Clube — A's 21: «Nas garras do criminoso» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — «Cinco vidas para o Inferno» e «O xerife e a loiras» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — «Totó contribuinte».

MOSCAVIDE — Cine Moscavide — A's 21: «De mãos dadas com o Diabo» e «A Vénus de carne» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21 e 15: «Brincadeiras do Diabo» e «Pala negra».

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. Lote B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — Marruços — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

A Feira de S. Martinho levou hoje à Golegã numerosos forasteiros

FIZERAM-SE MUITAS TRANSACÇÕES

GOLEGÃ, 11. (Pelo telefone) — A Feira de São Martinho é das mais tradicionais e castiças de Portugal. A ela acorrem forasteiros de todo o País.

Gente que trabalha na lavoura em geral, São milhares as pessoas que se deslocam a esta localidade no dia de S. Martinho.

Esvaziam-se pipas de água-pé com o conduto das castanhas, batatas fritas e pinhões. Este ano acorrem muitos estrangeiros. E lá para o fim da tarde serão muitas as pessoas animadas com as provas de água-pé.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inércia Almada — A's 21 e 15: «Aventuras de Joselito» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Capacabana — A's 21: «Fantasma na Córsega» e «A dama de Monte Carlo» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: «Eterno feminino» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O homem que ninguém deteve» e «Desfolhando a margarida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Naves — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 934137).

ALMADA — Nave Alvaros — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 29-C (Tel. 070501).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 3 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

O ARMISTÍCIO

(Continuação da página anterior)

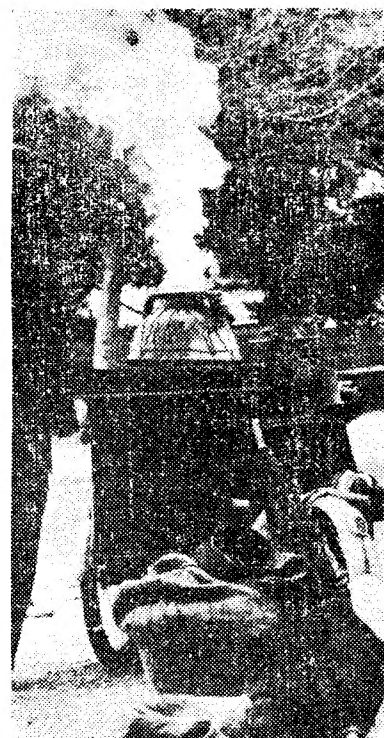
triturado sob a forma de pátrias pluriformes e originais, ao fazerem o exame de consciência que as circunstâncias impunham, reconheceram a impressionante grandeza da derrota que indistintamente sofreram e para algumas foi sem remédio. Mas o declínio, que entretanto se acelerou, apareceu mascarado pela aparência de uma projecção ultramarina votada como ela própria a uma existência perturbada. Com a visão da guerra fratricida, os Europeus levaram-lhe a ideia que proclamavam para seu uso na ilusão enganadora de que evitariam o seu contágio aliciente. Entre as elites exóticas germinou, até à explosão brutal e irreprimível, uma concepção de independência a curto prazo que encontrou expressão no nosso tempo.

Portugal interveio na primeira guerra mundial por imperativo de salvação nacional que pode hoje medir-se em toda a sua grandeza. Por duas vezes as cobijas alheias tentaram despojar-nos das terras descobertas e conquistadas pelos navegadores e guerreiros que realizaram a nossa prodigiosa aventura colonizadora e civilizadora. Os homens aos quais então estavam confiados os destinos da Nação, e de cujos méritos dependia o seu futuro, não hesitaram no cumprimento de um dever que os zóilos confundiram, apaixonadamente, com o interesse partidário. Tinham decorrido menos de quatro anos sobre a

mudança de regime e a catástrofe que lhes permitiu dar a medida da sua visão e patriotismo, surgiu quando se empenhavam em refazer a Nação, devolvendo ao povo o sentido da sua missão e integrando-o como certeza válida no quadro dos sofismas políticos em que vegetava.

A nossa intervenção no conflito, que terminou há quarenta e três anos, foi um luminoso lampejo das virtudes cívicas e militares que nos impuseram no conceito dos que se debruçaram sobre o nosso passado. A pleiade de heróis que nela se consagraram acrescentou uma página imorredoura à gesta portuguesa nos campos de batalha. Foram os intérpretes das virtudes em que se alicerçaram a perenidade e continuidade da Nação, não sendo baldados o seu esforço e sacrifício, pois da luta emergimos entre os vencedores, conservando integralmente, com redobradas razões para o valorizar, o património que herdámos.

Quando comparamos, tendo presentes os ensinamentos que o tempo forneceu, a acção dos que enfrentaram a grita de adversários mesquinhos e incompreensíveis, cujo rol de culpas os devia remeter a um silêncio resgatador, para realizarem a nossa intervenção na primeira guerra mundial, perante a mediocridade e paixão dos seus censores, compreendemos que lhes seja reservado um lugar à parte entre os portugueses que melhor serviram a Pátria e os seus destinos.



O dia de São Martinho festeja-se com castanhas e vinho. Aqui estão elas, as castanhas a saltar no açadouro fumegante, em plena rua, à beira de um jardim lisboeta envolto na melancolia outonal deste dia fustigado pela invernosa ventosa. O vinho e a água-pé correm em abundantes torvelinhos ali a dois passos e por toda a cidade onde há milhares de casas que os vendem. Os devotos prolongam a entusiástica libação por três dias, a pretexto de festejarem o Santo que é reencarnação cristã do sequioso e galhofeiro Baco, pois bebem hoje por São Martinho, bispo; amanhã, por São Martinho, papa; e depois, por São Martinho, rapa.

ros, 2. «Zobumbus», da Quinta da Cardiga.

2.º grupo da mesma categoria A: cavalo sangue inglês, apresentado à mão, 1.º cavalo: «Hercules», do eng. Fernando Sover de Andrade.

2.º cavalo: «Zagab», de C. Couto.

3.º grupo: cavalo de sangue inglês com 1 e 5 anos, apresentado montado: 1.º e 2.º «Pirra» e «Gimbrinha», do eng. Sover de Andrade.

4.º grupo: cavalos com 1 e 5 anos: 1.º «Xarope», do alferes Vasco Ramires; 2.º «Vargob», também daquele oficial.

Uma prova de cavalos apresentados montados.

1.º cavalo de maior Ramires, num «Super» e 2.º coronel Mem e Silva no cavalo «Adonis».

O caso do desastre na Avenida 24 de Julho

No dia 4 do corrente, de madrugada ocorreu, na Avenida 24 de Julho, um desastre de automóvel em que ficaram feridos alguns maritimos. O condutor do automóvel, sr. Joaquim Jacinto da Costa, chamou um «táxi» que conduziu os feridos ao Hospital de S. José; mas não fugiu, ao contrário do que a princípio se disse. Seguiu os sinistrados, no seu carro e prestou as informações indispensáveis.

Enfermeiro-geral do Hospital Miguel Bombarda

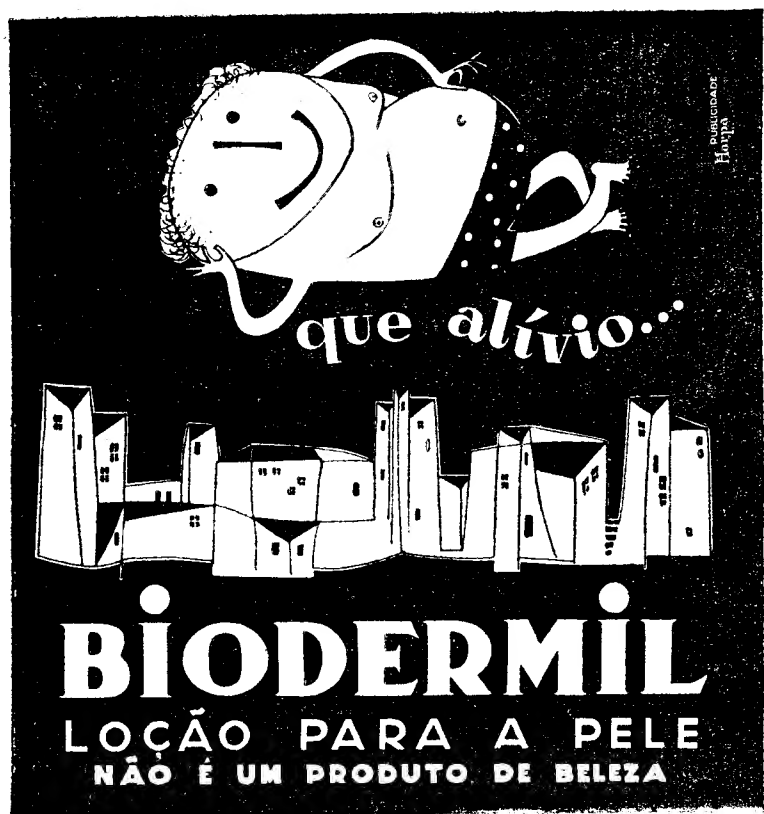
Por iniciativa do pessoal do Hospital Miguel Bombarda, está a organizar-se, para o próximo dia 27, um jantar de homenagem ao enfermeiro-geral, sr. António Alberto Ferreira, que vai atingir a aposentação que se efectuará na Pastelaria Colombo. Os convites são extensivos a quaisquer pessoas estranhas àquele Hospital, aceitando-se inscrições até ao dia 24.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Donativo \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Seção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.



que alívio...

BIODERMIL

LOÇÃO PARA A PELE

NÃO É UM PRODUTO DE BELEZA

Distribuidor geral: A. RAMALHO, r. Mouzinho da Silveira 80-2-2 Porto
Agente em Lisboa: JULES DELICANT, LDA, r. da Assunção 88-2-2

FESTA EM S. PAULO a favor das vítimas do terrorismo em Angola

S. PAULO, 11. — Realiza-se hoje nesta cidade uma grande festa de beneficência, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, para a compra de medicamentos a enviar para Angola, a fim de cooperar no auxílio às vítimas do terrorismo naquela província ultramarina portuguesa. Prestam a sua colaboração a festa, organizada pelo «Movimento dos Portugueses de S. Paulo», vários artistas portugueses e brasileiros, entre os quais se contam Amália Rodrigues, Sílvia Caldas, Trio Meyrelles, Alberto Ribeiro, Raul Motta, Maria da Graça, Tony de Matos, João Maria Tudeia e a Orquestra de Luís Arruda Pais. — (A. N. L.).



CASINO

APRESENTA

Uma voz romântica do Brasil

ROBERTO AUDI

o cantor preferido pela «high society» carioca

Karina y Acero

elegância e fantasia num turbilhão de danças modernas

Simone de Oliveira

brilhante vencedora do 3.º Festival da Canção

Amanhã: «Matinée» com as atrações
Chá completo, 25\$00

(maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O incidente com o avião da T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

rário de super-constellation «Mouzinho de Albuquerque», representa um caso inédito nas nossas linhas aéreas, pelo que despertou certa emoção e compreensível ansiedade entre a opinião pública.

A administração da TAP, desde que tomou conhecimento do sucedido, tomou as resoluções que o caso impunha e está a ponderar o problema de modo a que o público não seja prejudicado. São, portanto, prematuros, todas as notícias referentes à suspensão da carreira Lisboa-Casablanca.

A hora a que escrevemos, não está ainda decidido, em definitivo, se o voo próximo para Casablanca, se realizará ou não. Tudo indica, porém, que as carreiras se devem manter, desde que sejam tomadas as precauções que as realidades imponham e as autoridades respectivas recomendem.

A partida normal de Lisboa para Casablanca deveria realizar-se na próxima segunda-feira, às 18 horas, com chegada àquela cidade marroquina pelas 19 e 45. A última decisão da TAP, ao que nos informam, será, oportunamente, tornada pública.

O aparelho assaltado seguiu para África

Entretanto, o «Mouzinho de Albuquerque», já ontem à noite seguiu para a carreira de África, com destino a Luanda e a Lourenço Marques. O aparelho levava a bordo outra tripulação mas, por motivos de segurança, não fez escala pelo aeródromo de Kano, na Nigéria, seguindo a rota da ilha do Sal.

O facto nada tem de estranho, pois o aparelho assaltado nada sofreu de anormal, a não ser ter sido forçado, pelos assaltantes, a fazer uma viagem suplementar de ida e volta a Tanger, isto é, cerca de três horas de voo a mais do que o previsto.

Os assaltantes viajavam com bilhetes e passaportes em ordem

Hoje, a administração da TAP, pensou em facilitar à imprensa, a pedido desta, uma reunião com o comandante José Sequeira Marcelino, mas mais tarde, após uma conferência entre este oficial aviador e o presidente da Companhia, sr. eng.º Vaz Pinto, a reunião ficou sem efeito, considerando inoportunas quaisquer declarações públicas dos membros da tripulação do aparelho assaltado.

Entretanto, pelas declarações dos passageiros e pelos telegramas das agências noticiosas, conhecem-se, fundamentalmente, os principais pormenores da aventura ocorrida com o «Mouzinho de Albuquerque».

Como se sabe, os assaltantes eram seis, todos de nacionalidade portuguesa: João José Martins, de 26 anos; Fernando da Costa Vasconcelos, de 21; Maria Helena de Vasconcelos Nunes Vidal, de 21; Amândio da Conceição Silva, de 23; António Augusto Cardona Teixeira, de 38; e Manuel Domingues Pinto, de 27.

Pormenores da acção empreendida já perto de Lisboa

Além das circunstâncias que já ontem relatamos, podemos acrescentar que os seis passageiros já tinham pretendido assaltar o avião

que fizera a carreira anterior, mas desistiram à última hora, por terem tido conhecimento de que uma densa neblina envolvia Lisboa.

E assim, logo que ontem com as suas malas de mão, penetraram no «Mouzinho de Albuquerque», tomaram os lugares mais próximos da cabina. A certa altura da viagem, alguns deles penetraram na cabina e, sob a ameaça de pistolas de guerra, compeliram a tripulação a obedecer-lhes.

Um dos assaltantes, possuidor de «breve» de aviação, verificou a quantidade de combustível e quis obrigar o piloto a sobrevoar Lisboa a 50 metros de altitude.

Em face da oposição da tripulação, que tudo fez para defender a segurança dos passageiros e do aparelho, os assaltantes aceitaram que a operação do lançamento dos manifestos assinados por Henrique Galvão se fizesse a maior altura. Para isso, mandaram abrir a porta de emergência da cabina e obrigaram o aparelho a sobrevoar, depois, o Barreiro e as cidades de Beja e Faro, sobre as quais lançaram, também, os papéis que haviam trazido nas malas, como bagagem.

Os assaltantes, durante a viagem forçada do aparelho para Tanger, conversaram com os tripulantes, garantindo-lhes que nenhum mal lhes aconteceria, se fossem cumpridas as suas instruções.

À chegada do avião a Tanger, os seis passageiros que, pela força, se havia apoderado do aparelho, desceram no aeroporto, onde eram aguardados por várias personalidades, entre os quais o ex-capitão Henrique Galvão e autoridades marroquinas.

O caso está a ser tratado pelas vias diplomáticas

Logo que o Governo português teve conhecimento dos factos ocorridos com o avião da TAP em viagem de Casablanca para Lisboa, convocou o encarregado de Negócios de Marrocos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde aquele diplomata teve demorada

conferência com o secretário-geral daquele departamento do Estado, embaixador dr. Luís Archer. O nosso Governo manifestou ao Governo marroquino, por intermédio do seu representante em Lisboa, a sua preocupação pelo facto, uma vez que mantemos com o Governo de Marrocos relações diplomáticas e de amizade que não foram ainda quebradas.

Sabe-se, entretanto, que os assaltantes continuam detidos e estão a ser objecto de interrogatórios por parte das autoridades marroquinas, que se mostram dispostas a não lhes conceder o asilo político pedido.

OS «REVOLUCIONARIOS» CONTINUAM DETIDOS

TANGER, 11. — Os seis portugueses membros do movimento político dirigido por Henrique Galvão, que dominaram a tripulação de um quadrimotor da TAP, obrigando-a a fazer regressar o aparelho a Marrocos, depois de ter voado sobre Lisboa, passaram a noite na esquadra da Polícia. Parece que as autoridades competentes ainda não receberam instruções superiores quanto ao seu futuro.

Os seis portugueses em causa, incluindo uma mulher, só estiveram em contacto com Henrique Galvão, que se encontra em liberdade, mas é objecto de atenta vigilância da parte de inspectores da Polícia marroquina. — (F. P.).

É POSSÍVEL QUE O PEDIDO DE ASILO VENHA A SER ESTUDADO PELAS AUTORIDADES JUDICIÁRIAS

RABAT, 11. — Ignora-se por enquanto a sorte reservada aos seis cidadãos portugueses, autores do golpe de força contra o avião da TAP.

Sabe-se que pediram o direito de

(Continua na 14.ª página)

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe	552\$00
2.ª	480\$00
3.ª	360\$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª classe	36\$80
2.ª	32\$00
3.ª	24\$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os

CAMINHOS DE FERRO!

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O
NÚMERO 15

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. - Av. da Liberdade, 266 - Lisboa 2

2.ª-Feira, 13, às 18.30
(Adultos)



apresenta o

**TEATRO
MODERNO
DE
LISBOA**

na peça de Carlos Muñiz

«O Tinteiro»

desempenhada por:

ARMANDO CALDAS • ARMANDO CORTEZ • CARMEN DOLORES • CARLOS CABRAL • CLARA JOANA • COSTA FERREIRA • FERNANDO GUSMÃO • MARIA SCHULZE • MORAIS E CASTRO • NICOLAU BREYNER • ROGERIO PAULO • RUI DE CARVALHO E TOMAZ DE MACEDO

(Por ordem alfabética)

BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA, MARCAÇÃO DE ASSINATURAS



Ribeirinho
em «João Ro-
meira»

Eunice Mu-
ñoz em «Ma-
dalena de Vi-
lhena»

Maria Helena
em «Maria de
Noronha»

Henrique San-
tana em «Ma-
nuel de Sousa
Coutinho»

AMANHÃ, DOMINGO, 2 SESSÕES
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

VARIEDADES

Telef. 326037
P. AD. M/ 17 ANOS
A COMÉDIA PORTUGUESA EM 3 ACTOS

TRÊS EM LUA DE MEL

PELA MAIS ALEGRE COMPANHIA DE LISBOA!!!

HOJE, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas
O maior êxito de gargalhada do ano!



Luísa Durão
em «Dorotea»



Costinha em
«Dr. Telmo
País»



António Silva
em «Miranda»



Aida Baptista
em «Clara»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A encenação da peça «O tintel-
ro», que depois de amanhã se
estrela no Cinema Império, de-
sempenhada por uma nova com-
panhia de declamação, é do actor
Rogério Paulo.
- De Madrid, regressaram o nosso

amigo e empresário do Consu-
s, Américo Covões e dr. Aze-
vedo Pereira.

• Começam na próxima terça-fei-
ra, no Teatro Variedades, os en-
saios de uma nova comédia, ain-
da sem título.

• Por doação do falecido dr. João
Pereira Dias, que foi comissário
do Governo junto dos teatros D.

Maria II e São Carlos, vão ser
entregues ao arquivo do primei-
ro destes teatros, cerca de uma
centena de obras, que apenas
versam assuntos teatrais.

• Para o Festival de Amizade, de
nomenagem ao acordeonista e
compositor musical, João Alei-
xo, em comemoração dos seus
trinta e cinco anos de acti-
vidade artística e que se realiza
a 1 de Dezembro no Pavilhão
dos Desportos, deram a sua co-
laboração os seguintes artistas
teatrais: Raul Solnado, Humber-
to Madeira, Carlos Coelho, Emi-
lio Correia, Berta Loran, Maria
Alice Ferreira, José Viana, Ca-
milo de Oliveira, Maria Helena
Vieira, Anita Guerreiro e Fer-
nanda Baptista.

No Avenida

Vasco Morgado apresenta
uma comédia famosa

Lisboa vai ter a honra de ver

Maria Vitória

EMP. «HERMES PORTELA»
As 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO
CORREIA, CLARISSE
BELO, MARIA ALICE FER-
REIRA, FLORELA QUEI-
ROZ e no compê
CARLOS COELHO

CHAMUSCA



AMANHÃ
às 15 horas
JA SE EN-
CONTRAM
NA
CHAMUSCA

António Ordoñez
Manolo Vazquez
que com
Manuel dos Santos
António dos Santos
Eng. José Rosa Rodrigues

José Mestre Batista

Colaboram no Grande FESTIVAL DO
ANO, em benefício da Igreja do Ulme
Bilhetes à venda em Lisboa, na Agên-
cia ABEP, Praça dos Restauradores.
Sol, 20500 e 30500. Sombra-Sol, 50500
Sombra, 60500

dentro de dias, no Teatro Avenida,
uma extraordinária comédia do
famosíssimo Alfonso Paso que em
português tem o título de «Lou-
curas... de Papá e Mamã».

Trata-se de uma comédia ao mes-
mo tempo satírica e poética risu-
nha e melancólica, em que o espec-
tador se vai interessar, e se vai
sentir encantado, com o diálogo
espíritos e as situações mais im-
previstas.

A comédia «Loucuras... de Papá
e Mamã» é um êxito do moderno
teatro espanhol, actualmente em
cena no Teatro Infanta Isabel, de
Madrid, onde se mantém no car-
taz, desde Abril deste ano, sempre
com lotações esgotadas. Por outro
lado a peça consagra definitiva-
mente os méritos do jovem e ta-
lentoso Alfonso Paso — um autor
irónico, desconcertante, cheio de
graça e originalidade.

O tema desta comédia tão inédi-
ta, consiste na luta dos pais em
poderem amar, casar e ser felizes in-
dependentemente da idade, nesta
época em que amor é tão mal com-
preendido pelos novos.

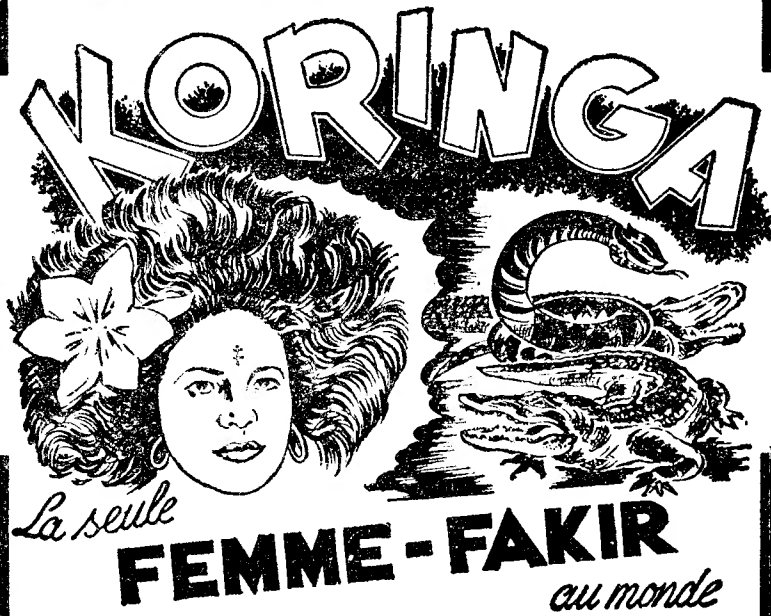
Do contraste entre o direito de
amar, dos pais, e a indiferença dos
filhos pelo amor, surgem os mo-
mentos mais curiosos, mais des-
concertantes desta comédia que fe-
rá rir e enternecerá aqueles que
buscam no Teatro mais do que
umas tantas gargalhadas. Agradou
plenamente aqueles para quem o
Teatro é humorismo e humanida-
de, ainda difícil, sem dúvida, mas
perfeitamente conseguida por Al-
fonso Paso, o moderno autor es-
panhol que Vasco Morgado apre-
senta ao público português no
Teatro Avenida. (Continua na página seguinte)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd) —
Telef. 31997 — M. 6 ANOS

HOJE

À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21.30



FEMME-FAKIR

au monde

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

- Inaugurou as suas condições especiais
de fim de semana.
- Diárias de Inverno

Informações e reservas pelos T. 25 e 130

Um dos mais
constantemente prazeres
num Mundo instável

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL

VINALDA, L. DA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B - LISBOA
TELEF. 54997

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

L. 555133 Adultos M/ 17 anos)
HOJE 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
3.º MÊS

**Alves
Laura**
numa
divertida
comédia
francesa
com
**ASSIS
PAULA
DULCE
SEMEDO**

AMANHÃ
À TARDE ÀS 16 H.

NO
AVENIDA
BREVE-
MENTE
uma
comédia
para RIR
de
ALFONSO PASO
MAIS UM ESPECTÁCULO
DE VASCO MORGADO
(Adultos M/17 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — rec-
bido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, na TABA-
CARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS
DE MEDEIROS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

prestigiosos de Irene Isidro e Eugénio Salvador.

No Monumental

Laura Alves e Assis Pacheco
nos protagonistas das peças
do Teatro de Vanguarda

Vasco Morgado vai apresentar, no Monumental, no primeiro espectáculo do Teatro de Vanguarda, as peças «A Grande Raiva» e «O Apolo de Bellas», respectivamente de Max Frisch e Jean Giraudoux.

Os ensaios das duas peças estão a decorrer sob a direcção de Redondo Junior, anunciando-se como principais intérpretes Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Max Frisch nasceu em Zurique e é considerado um dos dramatur-

gos da língua alemã mais representa-

tivos. De Jean Giraudoux disse Claude Dantons que o seu nome ficaria na história do Teatro como os de Racine, Shakespeare ou Claudel.

No Variedades

em pleno êxito está em cena
«Três em Lua-de-Mel»

A «Companhia do Teatro Alegres» está a conquistar, no Variedades, grande êxito com a comédia-farsa, «Três em Lua-de-Mel», original de Jorge de Sousa.

Esta peça é desempenhada por Eunice Munhoz, Riberrinho, Henrique Santana, Maria Helena, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Aida Baptista.

O espectáculo é apresentado todas as noites às 21 e 23, levando ao Parque Mayer uma verdadeira multidão.

No Trindade

apresenta-se a peça «Por um fio», com entrada gratuita

Hoje e amanhã, no Teatro da Trindade, às 21 e 30, apresentar-se-á o grupo dramático da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, que representará a engraçadíssima farsa de Costa Ferreira, «Por um fio». Os bilhetes que são distribuídos gratuitamente podem ser requisitados na F. N. A. T., Câmara Municipal de Lisboa, no Teatro da Trindade e no S. N. J.

No ABC

continua em cena
«O trunfo é espadas»

No Teatro ABC continua em ce-

(Continua na 11.ª página)

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15 - 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

A MORTE DE BELLE
Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção
com Jean Desailly—Alexandra Stewart



A's 15.15, 18.15
e 21.30
GRANDE ÊXITO
DE ENCHENTES

Telefone 326305
Glenn Ford na comédia de constante gargalhada
O AMOR É BELO
com Miiko Taka
O que sucede quando quatro marinheiros encontram quatro «geishas»...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)



A's 15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 555131
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
ALAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey



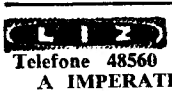
15.15 e 21.30
LOIAÇÕES ESCOTADAS COM A FAMOSA VEGETA SARIJA MONTIEL

Telefone 326283
no filme de paixão, desonra e crime
EM 2.ª SEMANA
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
A odisséia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)



A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 865032
ESCANDALO NA SOCIEDADE TENTAÇÃO VERDE



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560
A IMPERATRIZ GUERREIRA HÁ LODO NO CAIS
A's 21.30
(M. 17 anos)
ACORDA-ME
DEPOIS DA TORMENTA
com Ernie Kovac — Margo Moore — Jack Warden



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595
A famosa actriz Brigitte Bardot na alegre comédia de Vadim
UMA MULHER SEM FREIO
com Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles
A's 6.30 da tarde — CONCERTO



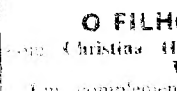
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 320768
Um filme excepcional em «Tecnicolor»
O PREÇO DA AUDÁCIA
com Dana Andrews e Efrem Zimbalist
Um caudal de sensações fortes, em que o amor estrangula os mais puros sentimentos.



A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 322523
O mais belo romance de amor da história que ficou conhecido pelo drama de Marilyn



A's 15.30 e 21.30
O filme que mostra todo o esplendor dos países do Oriente

Telefone 327493
CLEOPATRA
Rainha do Egipto
com Linda Cristal — George Marchal
ATENÇÃO — O filme principal é recebido cerca das 18.30.



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194
HERCULES E A RAINHA QUERO QUE ME QUEIRAM



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
UMA AVENTURA DE DICK TURPIN



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telefones 555134/5
do grande filme policial pleno de humor
CRIME!
c/ V. Gussman, S. Mangano, A. Sordi
e o inspector «Benard Blier»
Cinemascope



A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

PLATEIA 54153
BALCAO 54154
Shirley MacLaine
Fred MacMurray
em
O APARTAMENTO
Em Panavision
O melhor filme do ano



A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 763080
Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»
A MORTE DE BELLE
com Jean Desailly—Alexandra Stewart



A's 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 47163
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira... que ainda não terminou
O ESPIÃO SORGE
O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!
com Thomas Holtzman e Keiko Kishi



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 727778
o filme mais emocionante do ano



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 727778
AGENTE DE BERLIM
A BARONESA RUIVA
Na fase final do ultimo conflito, estiveram os alemães na posse do segredo atómico? Porque não o aplicaram?
c/ Dawn Audams, Joachim Fuchsberger, e Wera Frydtberg



A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375
KATIA
(O grande amor do Czar)



CINCO ANOS DEPOIS...

(ONE EYED JACKS)

O PRIMEIRO E ARREBATADOR FILME REALIZADO E INTERPRETADO POR
MARLON BRANDO

Um exclusivo
PARAMOUNT
TECHNICOLOR
VISTAVISION
ADULTOS (M/17 anos)

BREVEMENTE NO
IMPÉRIO

Excepcionalmente a bilheteira
abrirá portas para a venda
de bilhetes para as duas
primeiras semanas

O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO
INTERNACIONAL FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos a 1 e 3 da manhã

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Impossível?
Não!



LAMY

é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua LAMY com o Tintomatic, entre os modelos de luxo, de 400\$00, 285\$00 e 185\$00, e os mais económicos, de 175\$00, 140\$00, 120\$00 e 85\$00.

A venda nas casas especializadas.
Peça um folheto L 17 grátis a
ARTUR WESTHEIMER
R. dos Cordeiros, 130, 2.ª, LISBOA-2

ABC



Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 20507

NAU CATRINETA

Em ALFAMA
Tv. S. Miguel. Tel. 868552

HOJE GRANDE NOITE DE S. MARTINHO COM CHISPE A PORTUGUESA, CASTANHAS E UMA GRANDE SURPRESA!



Adelino dos Santos
à guitarra



NATÉRCIA
DA CONCEIÇÃO



ALICE
MARIA

FADO
POR
UM ELENCO
EXCEPCIONAL



MANUEL
FERNANDES

FADO
PELOS
MELHORES
ARTISTAS
DO GÉNERO



ADELAIDE
FARIA



MARIA
SILVESTRE



Santos Moreira
à viola

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DÁ 1.ª DIVISÃO

O Sporting "guia" da classificação joga em Aveiro

Os dois primeiros classificados, Sporting e Académica, jogam no campo dos adversários: o Benfica e o Belenenses, ambos com 6 pontos, defrontam-se, entre si, e o Lusitano e o Atlético — que estão a fazer uma prova valiosa — actuam em casa, por sinal contra duas equipas com boa pontuação.

A síntese apresentada não ilude quanto à importância da 6.ª jornada. Os resultados são susceptíveis de provocar profundas alterações na tabela classificativa e até, vamos lá, em relação aos «deões», se vencerem em Aveiro, proporcionar uma situação assás confortável. O lugar-comum, tudo pode acontecer, ajusta-se ao conjunto de amanhã.

Na Luz, disputa-se um «clas-

Benfica-Belenenses

o encontro mais importante da 6.ª jornada

sico do nosso futebol, daqueles em que qualquer palpite não transmite uma suficiente solidez. Os dois antagonistas são equipacíssimos de alcançar o triunfo, mas os «encarnados», impulsionados pelo brilho da exibição contra os austríacos, parecem mais calhados para a vitória. Da acção dos dois compartimentos defensivos, em confronto, o bússola da questão, dependerá o êxito na medida, clara, em que os ataques se mostrem eficientes.

Vaticínio: vitória do Benfica.
Na Tapadinha, um bom jogo em perspectiva. Os alcantarenenses, que não perderam em casa, enfrentam os algarvios, cujo espírito de luta é um factor a ter na devida conta. Um embate emocionante em que deverá impor-se a homogeneidade de Atlético e a sua capacidade ofensiva.

Vaticínio: vitória do Atlético.
No Barreiro, o favoritismo pertence à C. U. F., não obstante esperar-se do Salgueiros uma réplica entusiástica. A linha avançada barreirense pensará ultrapassar o total de golos sofridos e isso equivale a supor-se

uma toada ofensiva de cariz intensivo.

Vaticínio: vitória da C. U. F.
Em Aveiro, a presença do Sporting sugere um dia de festa. O guia da classificação, fortemente moralizado, enfrenta uma equipa de rendimento instável, circunstância que deve pôr de sobreaviso o conjunto lisboeta. O jogo promete luta vibrante e aos avançados compete uma acção decisiva.

Vaticínio: vitória do Sporting.
Em Évora também se disputa um jogo de interesse entre duas equipas com boa pontuação. Os estudantes, que ainda não perderam fora de casa, afiguram-se adversários de respeito para os eborenenses que ainda não perderam no seu campo.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Nas Antas, o F. C. Porto, que ainda não atingiu o rendimento que se espera, recebe os covilhenses. O semi-êxito destes, na Luz, deverá estar no espírito dos antagonistas dos portuenses.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Guimarães, a equipa local e o Leixões deverão produzir um esforço hercúleo para a conquista dos dois pontos.

Vaticínio: empate.

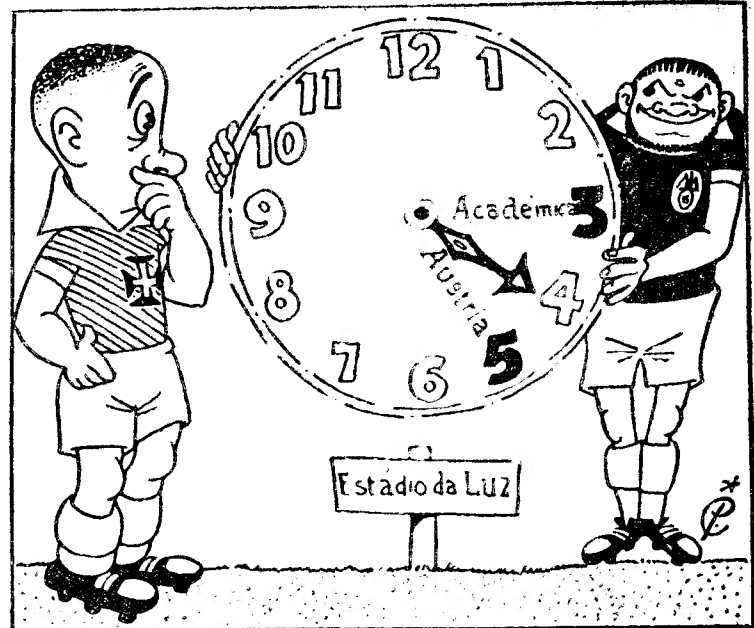
6.ª jornada

Benfica-Belenenses
Atlético-Ohanense
C. U. F.-Salgueiros
Beira Mar-Sporting
Lusitano-Académica
F. C. Porto-Sport. da Covilhã
Vitória de Guimarães-Leixões

Sporting de Espinho e Benfica vencedores dos primeiros jogos do «Nacional» de voleibol

No Pavilhão dos Desportos do Porto, perante um público entusiasta e profundamente conhecedor, principiou ontem, à noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Voleibol.

O primeiro encontro colocou



— Tudo depende da... «hora»! —

O «NACIONAL» FEIRENSE DE FUTEBOL E BARREIRENSE os guias das classificações

têm deslocações muito difíceis

Com a regular sequência em que os seus desfechos são capazes de provocar uma mudança de liderança, o Feirense (o que pode-nos amanhã os encontros correspondentes à 6.ª jornada).

Na Zona Norte disputam-se os seguintes encontros:

Torriense-Feirense
Boavista-Sporting de Braga
Peniche-Vianense
Espinho-Oliveirense
Sanjoanense-Marinhense
Castelo Branco-Caldas
Cernache-Vila Real

Tudo o interesse da jornada se concentra sobre os desafios do Torriense e do Porto, tão certo é

Na Zona Sul disputam-se os seguintes encontros:

Campomaiorense-Barreirense
Vitória de Setúbal-Seixal
Farense-Montijo
Portimonense-S. L. Olivais
Cova da Piedade-Oriental
Alhandra-Desportivo de Beja
Sacavenense-Lusitano

O Leixões não desiste de jogar com os romenos

Esta resolução. O Leixões não desiste de continuar a ser um dos concorrentes à «Taça dos Vencedores das Taças».

Ontem, a direcção do clube maçoesense reuniu expressamente para apreciar o caso, deliberou defrontar os romenos nas datas já anunciadas.

O problema financeiro deixou de oferecer dificuldades não só devido aos subsídios já divulgados como à responsabilidade assumida pelos directores do clube.

O primeiro jogo com o Progressul disputou-se em Lisboa, no dia 23, à noite, possivelmente no Estádio do Restelo. O segundo efectua-se oito dias depois, na Roménia.

O Sporting, por intermédio do seu presidente da direcção, sr. Gaetano Costa, pôs às ordens do Leixões o seu Estádio de Alvalade a fim de ser utilizado no primeiro encontro.

A atitude dos «deões» sensibilizou extraordinariamente os leixõesenses que vão estudar, agora, o oferecimento.

Equipas prováveis

BENFICA (6 pontos) — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Serra, Humberto e Coluna (Neto); José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Cavém.

BELÉNENSES (6 p.) — José Pereira; Rosendo e Castro; Condeiro, Pires e Vicente; Vauca, Livinho, Matateu, Salvador e Estêvão.

Árbitro: Melo Paiva.

ATLÉTICO (7 p.) — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Trêque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

OLHANENSE (6 p.) — Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Gancha, Madeira, Campos e Armando.

Árbitro: Braga Barros.

C. U. F. (4 p.) — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Fala, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

SALGUEIROS (3 p.) — Arsénio; Neca e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Benje; Dário, Lela, Edgar Tai e Borges.

Árbitro: Hídio Cacho.

BEIRA MAR (3 p.) — Bastos; Evaristo (Valente) e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

SPORTING (9 p.) — Corvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Lucio e Mendes; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

Árbitro: Abel da Costa.

LUSITANO (7 p.) — Vitor; Pê-

cas e Vicente; Sosa, Euló e Caraga; Agelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

ACADÉMICA (8 p.) — Américo; Curado e Araújo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Galo e José Julio.

Árbitro: Dias Nunes.

F. C. PORTO (5 p.) — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

S. COVILHÃ (2 p.) — Rita; Helder e Couceiro; Patiño, Cavém e Lázhar; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Mamigouei e Amílcar.

Árbitro: Diogo Manso.

V. GUIMARAES (1 p.) — Garcia; Calçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreira, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

LEIXÕES (3 p.) — Roldão; Santana e Raul II; Jacinto, Raul I e Pacheco; Medeiros, Ventura, Oliveira, Osvaldo Silva e Gomes.

Árbitro: Carlos Paula.

No «Regional» de basquetebol Os melhores venceram mas não convenceram

Sporting, 81 - Sacaven., 40
Benfica, 47 - Liberdade, 24
Queluz, 56 - Nacional, 49
Belenenses, 57 - Algés, 47

Disputou-se, ontem, à noite, mais uma ronda do «Regional» de basquetebol, a penúltima da primeira volta, que chamou ao Pavilhão dos Desportos pouca assistência, dado que o programa da jornada não oferecia grande interesse: os mais fortes contra os mais fracos.

Todavia, diga-se, que os favoritos apesar de vencerem os seus encontros, com maior ou menor dificuldade, não chegaram a convencer, principalmente, no aspecto técnico.

Os «deões» repetiram a proeza de alcançarem o melhor «score». Um indicativo que não pode passar despercebido e que revela que os jogadores sportingistas, de momento, são os mais capazes nesse aspecto.

Em contrapartida, os «encarnados» desiludiram naquele pormenor, não alcançando sequer 50 pontos. Bem pouco para uma equipa que ostenta dois títulos de campeonos.

O Queluz, recordando do seu marasmo, deu um passo decisivo para a sua manutenção na Divisão.

destruindo o Nacional, com todo o mérito.

O Algés e Dafundo, com a sua quinta derrota consecutiva desta vez, perante os «azuis», lançou-se em desordenada corrida para o abismo; a cair nele, dificilmente, do lá sairá.

O Sacavenense, que iniciou o campeonato em bom estilo, perdeu-se ultimamente, não respondendo ao que dele se esperava. O mesmo podemos afirmar quanto à Liberdade, que está apresentando um padrão de jogo confuso.

Os «azuis», na partida de ontem, não apresentaram uma produção de jogo a que estamos habituados, perdendo velocidade e precisão, armas tão naturais na equipa do Restelo.

Finalmente, o Nacional, também, não nos deu uma partida agradável, repetindo-se, assim, as acções desordenadas sem o mais pequeno pormenor técnico.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING	6	5	1	496-279	16
Benfica	6	5	1	339-228	16
Belenenses	6	5	1	309-259	16
Nacional	6	3	3	254-305	12
Liberdade	6	2	4	206-243	10
Queluz	6	2	4	276-344	10
Algés	6	1	5	268-397	8
Sacavenense	6	1	5	220-322	8

OS 25 DESAFIOS QUE A A. F. L. marcou para amanhã

O calendário de jogos da A. F. L. para amanhã inclui os seguintes desafios:

Distrito da 1.ª Divisão — Desp. Olivais-Estrela, Sintense-Ericcense, Casa Pia-Vilafranquense e Vitória-Futebol Benfica, às 13 h. (res.) e 15 h. (hon.); Arroios-Vialonga, às 13 e 30 (res.) e 15 e 30 (hon.). Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Distrito da 11.ª Divisão — Palmense-U. Povoense e Operário-Santa Iria, às 13 e 30 h. (res.) e 15 e 30 (hon.); Fanhões-Linda-a-Velha, Alverca-Charneca e Loures-Amadora, às 15 e 30 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Distrito da Juniores, 1.ª Divisão — Série A — Amadora-Atlético e U. Algés-Sporting, às 10 e 30 horas; Estrela-Casa Pia e Palmense-Farujense, às 11 horas. Série B — Vilafranquense-S. L. Olivais, Charneca-Sacavenense, Benfica-Alhandra e Belenenses-Torriense, às 10 e 30 h. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, no Campo Grande, às 10 h.; torneio para estudantes, no Estádio Universitário, às 10 h.

ATIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª jornada do 20.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), nos campos de Alvalade, Estádio Nacional e Picheleira, a partir das 9 h.

A PAIXÃO CLUBISTA

não tem limites para um adepto espanhol

MADRID, 11 — Vive na cidade espanhola de Leon um «furioso» pelo futebol, Jesus Fernandez Diaz. Quando o seu clube, da segunda divisão, vai disputar um encontro fora de casa, monta na sua bicicleta e parte para a cidade em que se realiza o desafio.

Na maior parte dos casos, esse fiel adepto parte com um ou dois dias de antecedência e desde que principiou, no dia 1 de Setembro, a actual temporada futebolística pedalou já 5500 quilómetros, em etapas de 250 a 300 quilómetros, que afirma percorrer á média de 30 quilómetros por hora. — (A. N. L.).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Começo do Campeonato Regional da 1.ª Divisão: 1.ª série — B. Angola-G. D. Direito, na Escola Nuno Gonçalves; 2.ª série — C. Atlântico-I. S. Técnico, no Liceu de Oeiras; e Benfica-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Ponta Delgada-Pago de Arcos, Infante de Sagres-Benfica, Académica Espinho-Campo de Ourique e Académico do Porto-SNECI, no Pavilhão dos Desportos do Porto, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional de juniores, no Pavilhão dos Desportos, às 17 e 30 horas.

VOLEIBOL — 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no Palácio dos Desportos do Porto, às 15 horas: L. Ginásio-Leixões e Sport. de Espinho-Benfica.

XADREZ — No Estádio Alvalade, às 21 e 30, inauguração das novas instalações da secção do Sporting, seguida de torneio-relampago.

FUNCIONARÁ até à meia-noite

um serviço de última hora para a recepção das apostas do Totobola

Indo de encontro ao desejo dos concorrentes do Totobola que não podem, por circunstâncias várias, fazer a entrega dos seus boletins, nos agentes, até às 20 horas dos sábados — horário de encerramento — a Santa Casa criou um serviço de última hora que funcionará, na sede do departamento das apostas mútuas, até às 24 horas de todos os sábados, com numerosas máquinas de «controle» e pessoal especializado.

Os retardatários têm, portanto, as máximas facilidades para poderem concorrer. Até às 20 horas, nos agentes; depois na Santa Casa.

O ATLÉTICO VAI REELEGER os seus presidentes

O conselho geral do Atlético Clube de Portugal, reunido ontem, sob a presidência do sr. Jaime Franco, resolveu propor a reeleição dos três presidentes em exercício para a gerência de 1962, srs. Jaime Franco (assembleia geral), Rui Mira (directão) e Sousa Lino (conselho fiscal).

O 50.º aniversário do Lusitano de Évora

EVORA, 11. — Completa hoje 50 anos o Lusitano Ginásio Clube, que á causa do desporto tem dado valiosa contribuição.

Assinalando as «Bodas de Ouro», o Lusitano organizou um vasto programa de acontecimentos festivos que tem vindo a ser cumprido desde o início do corrente ano.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa, da 1.ª Divisão, 3.ª Divisão, Juniores e Infantis, em vários campos, de manhã.

GOLFE — 2.ª jornada da Taça «Duque of Windsor», no Estoril.

HANDEROL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Liberdade-Belenenses (1.ª cat. às 10 e 15), Oriental-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª cat. às 10 e 30 e 11 e 45), Sporting-Almada (2.ª e 1.ª cat. às 9 e 30 e 10 e 45) e Benfica-Alverca (1.ª cat. às 9 horas), nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM CAMPO — «Torneio de Abertura» (2.ª jornada): Futebol Benfica A-Belenenses A, no campo do primeiro, às 10 e 30; Atlético B-Benfica B e Atlético A-Benfica A, no campo do primeiro, respectivamente, às 9 horas e 10 e 30; Hóquei Clube-Belenenses B, no Restelo, às 15 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (no Pavilhão dos Desportos do Porto), a partir das 9 horas: Académica Espinho-Benfica, Académico Porto-Pago de Arcos, Ponta Delgada-S. N. E. C. I. e Infante Sagres-Campo de Ourique.

A's 20 e 45 — Académica de Espinho-P. Arcos, U. Sportiva-C. Ourique, Académico-Benfica e Infante Sagres-S. N. E. C. I.

— Campeonato Nacional de Juniores, no Pavilhão dos Desportos do Porto, às 17 e 30; Carvalhos-Benfica e Académico-F. C. Porto.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Benfica e Espinho-Leixões, no Pavilhão dos Desportos do Porto, às 15 horas.

PESCA DESPORTIVA no Rio Almansor

A secção de pesca desportiva do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito amanhã, nos locais denominados Várzea e Vale de Cobras, entre Samora Correia e Santo Estêvão, perto de Alpiarça, o 12.º Concurso de Pesca do Rio Almansor.

Os prémios, que são valiosos, compreendem 37 taças e 59 medalhas.

O sorteio da saída dos pesqueiros realiza-se, hoje, às 22 horas, na secretaria do Benfica.

O PORTO pelo telefone

À procura do autor de um furto

PORTO, 11. — Da residência do motorista Euripedes Miguel Rosas Teixeira, morador na Rua do Monte dos Burgos, 1095, foi furtada a quantia de 30 mil escudos, guardada numa gaveta. Comunicado o caso á Polícia Judiciária, esta veio a apurar que o roubo tinha sido praticado pelo operário Alfredo Aldegundes de Jesus, solteiro, a quem o dono da casa havia recolhido por esmola. Foi solicitada a captura do ladrão que tem largo cadastro.

Faculdade de Ciências

Na Universidade do Porto está aberto concurso para provimento de um lugar vago de professor catedrático do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «Eddie em Lisboa» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O marido desconhecido» e «Epopéia de Dunquerque» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «A fonte da virgem» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Promessa de marinheiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sob dez bandeiras» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «A letra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Espões em acção» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

ODEON CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «As aventuras de Till» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROLANDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRACA MARQUES DE BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRACA POMBAL, RUA DE COSTA CA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Achado arqueológico perto de Évora

EVORA, 11. — Um grupo de camponeses na faina da lavra da terra, na herdade da Pereira, da freguesia de S. Miguel de Machede, pôs a descoberto um tumulo de mármore, que se supõe ser peça arqueológica de valor.

O curioso achado, foi já examinado pelo secretário-geral do Governo Civil de Évora, dr. António dos Santos Cartaxo e pelo arquitecto Rui Couto, director na zona Sul da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que ordenaram a sua transferência para Évora, onde será cuidadosamente examinado e estudado.

Pupilos do Exército

Para fecho das comemorações do cinquentenário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército, os corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos oferecem, no dia 25 do corrente, pelas 21 horas, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem aos actuais e antigos directores e professores da instituição.

Os antigos pupilos podem associar-se á homenagem, comunicando, desde já, a sua inscrição á Associação, para a sua sede, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, ou pelo telefone 360339.



Num ambiente de intimidade, após o dia de trabalho, uma bebida distinta e o elo entre o bom gosto e a cordialidade.

Todos admiram o apreciador esclarecido que sabe distinguir o paladar e idade de uma aguardente velha como a 1920. Escolher a aguardente 1920 é uma afirmação de personalidade.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVARDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Os armadores afirmaram a sua confiança no Governo junto do almirante Henrique Tenreiro

Ao princípio da tarde, estiveram no gabinete do almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, os representantes da classe dos armadores que ali foram declarar que estão contentes com a acção desenvolvida a favor da sua classe. O gabinete encheu-se de personalidades ligadas ás pescas e o ambiente era de euforia.

Discursaram cinco pessoas. In-

iciou a série um representante da corporação das conservas, seguindo-se-lhe o sr. comodoro Elísio Barbosa, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, o sr. Gomes de Carvalho, presidente do Grémio da Pesca do Bacalhau, e sr. Guilherme Otero, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, e, finalmente, o sr. Fernando Costa, presidente do Grémio da Pesca de Arrasto.

Respondeu o almirante Henrique Tenreiro que disse estar de luto pela morte dos militares em Angola, especialmente porque um deles era seu parente; declarou que, quando jovem e primeiro-tenente, ao tomar posse do cargo, nada entendia de pescas e de assistência mas que aprendera, mais tarde, com os presentes; nessa altura, possuía qualidade preciosa — vontade de fazer bem. Isso lhe permitiu construir a sua obra. Terminou afirmando que tudo quanto possui e possuem os presentes se deve á Salazar. Não tem por isso, de esconder a cara e baixar os olhos.

A sessão terminou com «vivas» á Salazar, ao sr. Presidente da República e á Portugal.

CONSOADAS E MENSAGENS

para os soldados no Ultramar

Um conjunto de artistas, dirigido por Amancio Dário, que apresenta o «show» de variedades, em dois actos «Aquarela Portuguesa — Danças e cantares de Portugal», vai correr o País, dando espectáculos a favor do Movimento Nacional Feminino, e, ao mesmo tempo, recolhendo mensagens gravadas, de pessoas das famílias dos soldados em serviço no Ultramar, para que estes possam ter, na noite de Natal, além da consoada, a consolação de ouvir as vozes de entes queridos.

O primeiro desses espectáculos será amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Povo de Azeitão, e nele tomam também parte, como nos outros, Odete Ritto, Isidro Baptista, Rogélia Paulo, Ilda Maria, António Norte, Lina Maria, João Viana (Vianinha), Glória e Mário Santiago, Renato Marques, Silvério de Sousa e José de Sousa. A direcção artística é de J. Rasquilha Vieira e o guarda-roupa é de Mary Stella.

O segundo espectáculo efectuar-se-á no Cinema Alvalade, em Alvalade-Sado.

MANIFESTAÇÃO NA GUARDA

GUARDA, 11.—(Peio telefone).—Embora prejudicada pelo temporal, a manifestação promovida pelos estudantes do ensino secundário, em apoio ao Governo e ao sr. Presidente do Conselho, reuniu muitos manifestantes, os quais, empunhando bandeiras e dísticos patrióticos, se dirigiram ao Governo Civil, onde foram lidas mensagens, incluindo uma do presidente do Município. Agradeceu o chefe do distrito, sr. dr. Luís Almeida. Houve «vivas» á Portugal e á Salazar e foi entoado o hino nacional.

Os caixeiros-viajantes expõem os seus sacrifícios e as justas reivindicações que a classe deseja ver satisfeitas

É o «Diário de Lisboa» uma tribuna aberta, com a mais rasgada liberalidade, ao debate de todas as ideias e causas justas, em prol da realização de legítimos anseios comuns ou reivindicações de qualquer sector, corporação ou classe, dentro da compreensão dos superiores interesses nacionais e naquelas normas de correcção e elegância não excluindo desassombro e virilidade — timbre deste jornal, consciente da sua missão, que, por isso mesmo, pela linha de rumo tradicional, pela força de uma corrente de opinião publica formada pela massa dos seus leitores, se tornou nessa tribuna onde fazem ouvir a sua voz as aspirações populares.

Sempre aqui encontraram essa acolhedora liberalidade as classes laboriosas para se fazerem eco das suas justas aspirações, na explanação dos seus problemas, no debate das questões prementes, que partindo de um sector de trabalho (e também de qualquer ramo das actividades produtivas), não pode deixar de situar-se no plano social e no âmbito dos interesses nacionais. Com essa nossa contribuição temos visto realizados os objectivos de melhorias e compreensivo sentido dignificador das classes trabalhadoras, do que é exemplo o recente acordo para o reajustamento do contrato com os empregados bancários, após largamente — aqui ventilado o problema pelos interessados. Outras classes se fazem eco das suas aspirações, através das colunas do «Diário de Lisboa», que lhes dedica o mesmo interesse, com o sentido das oportunas soluções para os problemas nacionais, entre elas as dos empregados na industria hoteleira. Agora é a numerosa e simpática classe dos caixeiros-viajantes que vem expor as suas dificuldades e anomalias no exercicio da profissão, impondo-lhes injustos sacrificios, concretizados na objectividade de factos positivos, tudo isso se contém na carta que, em nome de um grupo de caixeiros-viajantes, nos enviaram os srs. Manuel Correia da Silva, José Antunes de Almeida e Joaquim Ferreira Simões, apontando a situação da classe e as suas aspirações, as quais não se resumem aos benefícios de ordem material pois revela um nobre anseio de dignificação profissional.

As razões da classe

Éis a carta dos caixeiros-viajantes:

«Um grupo de caixeiros-viajantes atentos, a todos os acontecimentos que muito affligem o País, visto sermos uns autênticos barómetros da

grande crise que nos afecta, sem paixões politicas, aproveitamos o ensejo de vir expor, através do jornal que V. dirige o seguinte:

«Temos acompanhado todos os artigos do «Diário de Lisboa» acerca das condições de trabalho dos empregados bancários e da industria hoteleira, e depois de analisarmos devidamente um artigo escrito no muito conceituado jornal de V. de 3 do mês em curso, dá este artigo á classe dos caixeiros-viajantes, a oportunidade de expor a sua situação. Ora vejamos:

«Dentro da classe dos caixeiros-viajantes, há elementos que trabalham simplesmente com a remuneração de comissão, outros com um magro ordenado e uma pequenissima comissão, e ainda outros apenas com um modestissimo ordenado. Dentro da nossa classe, existem alguns milhares de homens que exercem esta profissão, sem que tenhamos quaisquer regalias das entidades que regem a nossa profissão. Não temos um ordenado capaz; poucos são aqueles que ganham um ordenado, ou que tenham condições de vida de molde a poderem dar satisfação á sua vida particular.

«Já temos lutado, com o nosso sindicato, para que actue junto das entidades competentes, afim de serem eliminados os vergonhosos 3% que nos cobra a industria hoteleira. Estes 3% destinam-se ao Turismo quando na boa verdade nada tinhamos que pagar aquele imposto. Talvez V. não saiba, que ao funcionário publico, quer ande em serviço, quer ande em passeio, nunca lhe é cobrado aquele imposto dos 3% para o Turismo.

«Na sua maioria, a classe dos caixeiros-viajantes utiliza viaturas diversas, desde o mais modesto automóvel, a furgonetes e até camionetas, estas para fazerem a entrega imediata da mercadoria que vendem. Pois não temos, também quaisquer regalias, quer nos combustíveis, estações de serviço e oficinas. Pagamos tal qual como se andássemos em turismo, exactamente como qualquer português ou estrangeiro que nos visita e percorre o País de lés a lés.

«Também para o Governo, de V.

(Continua na 12.ª página)

Um comerciante de Coimbra foi envenenado pela mulher

COIMBRA, 11. — A Polícia Judiciária de Coimbra esclareceu as causas da morte do comerciante António Ferreira, de 49 anos, casado, de Muxagata, Foz de Arouze, proprietário da Casa dos Tapetes, na Praça 8 de Maio.

O referido comerciante adoeceu, subitamente, em 30 de Maio, e fora internado na Casa de Saude de Coimbra, na Rua da Sofia, onde deu entrada em 3 de Junho, para falecer no dia 10 do mesmo mês, em condições que inspiraram suspeitas aos médicos assistentes, srs. profs. drs. Antunes Azevedo e Bartolomeu Pereira, que comunicaram o caso á Polícia Judiciária. O cadáver foi então exumado e autopsiado, verificando-se que se tratava de uma vítima de intoxicação por arsénico. A P. J., orientada superiormente pelo inspector Sá Couto, com a colaboração do chefe

Américo Mota, procedeu á diligências, que foram realizadas criteriosamente pelos agentes Pimentel e Dias, no sentido de averiguar se se tratava, realmente de um envenenamento.

Sabia-se que o aludido comerciante legara toda a sua fortuna á sua mulher e no passado dia 6 a Polícia Judiciária acabou por prendê-la. Trata-se de Cristina da Conceição Lopes Ferreira, de 45 anos, moradora na Travessa da Saragoga, 2-1.ª, que passou a ser interrogada, frequentemente. Só esta madrugada, porém, confessou ter envenenado o marido, lançando um ratifida na sopa que lhe dera ao almoço, ás 13 horas do dia 30 de Maio ultimo.

Declarou ainda que agira dessa forma devido aos maus tratos que o marido lhe infligia e á vida desordenada que levava. Nem sequer se lembrava, ao praticar o crime, que o marido lhe deixava toda a fortuna.

DOUTORAMENTO

em Coimbra

COIMBRA, 11. — Terminou, hoje, na Faculdade de Ciências, o doutoramento do dr. Francisco Xavier Rocha Ferraud de Almeida, segundo assistente da referida Faculdade.

Presidiu ao juri, o reitor da Universidade, prof. Braga da Cruz e foram arguentes os drs. Alberto Xavier da Cunha Marques e José António Serra, respectivamente, das Universidades de Coimbra e Lisboa.

A ultima prova constou da análise da dissertação do candidato sobre «A contribuição para o conhecimento de algumas acções génicas na pigmentação dos olhos da plodia Interpunctella H6».

O dr. Francisco de Almeida, foi aprovado com a classificação de 19 valores tendo sido, no final, muito cumprimentado.



Quadro a óleo intitulado «Pisa», do pintor Pomar (preço 20 contos)

O IV Salão de Arte Moderna foi inaugurado esta tarde com a presença do ministro da Educação

Foi inaugurado, esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o IV Salão de Arte Moderna, com a presença dos srs. ministro da Educação, secretário nacional da Informação e dr. Azeredo Perdigão, direcção da S. N. B. A., expositores e muitos convidados.

As obras estão expostas no Salão grande, e parece ter presidido á sua colocação o critério de deixar as

VAI CONSTRUIR-SE EM BRASÍLIA

um edificio para a embaixada de Portugal.

A fim de instalar condignamente a embaixada de Portugal em Brasília, decidiu o Governo mandar construir naquela cidade um edificio próprio. A tarefa foi cometida ao Ministério das Obras Publicas, por um decreto-lei, que insere determinadas disposições para que a execução da obra e as aquisições do mobiliário e adornos se possam efectuar com a rapidez e simplicidade necessárias e com as quais se não coadunam os preceitos gerais estabelecidos para casos idênticos.

Podem as despesas a realizar ser liquidadas mediante simples despacho do ministro das Obras Publicas.

abstratas na metade do lado direito de quem entra, e os figurativos na metade esquerda.

Modernos, propriamente, não vimos muitos parecendo assim ter havido um empate de tendências.

Estão representados 43 artistas, entre eles, António Charrua, Artur Bual, Bartolomeu Cid, Daciano Costa, Francisco Relógio, João Abel Manta, Martins Correia, Julio Pomar, etc. Expõem-se sete esculturas, (dois bustos, um de pedra e outro de bronze, um outro pequeno volume em bronze, e os restantes exercicios de formas e volumes trabalhados em ferro e cobre).

Na parte de pintura salientam-se 58 telas, entre óleos, aguarelas e guaches; e ainda 10 desenhos, 8 gravuras 3 litografias, perfazendo um total de 90 trabalhos que, numa primeira e rápida visão, não nos deixaram uma impressão colectiva muito favorável.

A exposição estará patente ao publico até o dia 24, das 11 ás 20 horas.

Dois desenhos de Honoré Daumier foram roubados de um museu londrino

LONDRES, 11 — Dois desenhos de Honoré Daumier, avaliados em cerca de 1500 libras (120 contos), desapareceram ontem do Museu Vitória e Alberto, no distrito de South Kensington, desta capital.

Ambos representam cenas de tribunais, um, a caneta e tinta, mostra o julgamento de um caso criminal, e outro, também a caneta e tinta, dois advogados.

Daumier (1808-1879) é considerado por alguns peritos de arte como o maior dos caricaturistas franceses.

A Polícia recusa que o «Bando Goya», responsável pelo desaparecimento, em 21 de Agosto, da Galeria Nacional, de um retrato do duque de Wellington, da autoria de Goya, e avaliado em 150 000 libras (12 000 contos), tenha atacado do novo.

Os dois desenhos de Daumier estavam numa moldura. O ladrão ou ladrões abriram a moldura e retiraram os desenhos. — (R.).



GRAVE DESCOBERTA em Bemposta (M) cuja origem e consequências não estão ainda esclarecidas

MOGADOURO, 11 — Parecem em vias de solução os incidentes que, neste concelho originaram um clima de inquietação entre os habitantes de Bemposta e os operários encarregados das obras da barragem do grupo de Picote.

O origem da questão, segundo uns, parece provocada pelo facto de serem expropriados, para a barragem agora em construção, mais terrenos do que os necessários e, ao mesmo tempo, pagos por baixissimos preços. Segundo outros a questão teve origem á porta de um café, onde dois operários provocaram uma discussão com um indivíduo aqui residente; a discussão avolumou-se com a intervenção de pessoas estranhas ao caso, mas que tomaram partido, o que levou á generalização da querela, transformando-se esta em desordem que os componentes do posto local da G. N. R. foram impotentes para sufocar. Foi necessário pedir reforços aos postos de Miranda do Douro e Moncorvo. Após a chegada desses reforços a ordem foi restabelecida. No entanto, para isso foi preciso recorrer ás armas, do que resultou ficarem feridas várias pessoas, entre elas um indivíduo que, atingido por cinco tiros, parece que já faleceu.

A população local tentou assaltar o bairro onde residem os operários da barragem e o próprio estaleiro da obra e foi precisamente

este facto que levou á intervenção da G. N. R. e á prisão de alguns indivíduos.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

A situação local está a melhorar.

Os operários da barragem estão a trabalhar com normalidade.

ASSASSINO

Éis a palavra proferida pelo Dr. Pierre Thail, ao afirmar, que os venenos contidos no fumo do cigarro, são a causa de muitas doenças, algumas delas mortais.

Felizmente, que o problema foi resolvido e deste modo os fumadores já não precisam de estar sobressaltados. A Ciência resolveu uma vez mais, um problema que interessava á maior parte das pessoas e assim BOFIL com a colaboração do Centro Técnico Sanitário de Milão encontrou, depois de longas e pacientes buscas, o caminho para a desintoxicação, do fumo do cigarro, criando a sua boquilha com filtro de REPLON, tratado quimicamente com «Treosilina», deixando inalterável o gosto e aroma do tabaco. BOFIL mantém integra a sua acção benéfica, para cerca de 200 cigarros, sendo depois substituída por outra boquilha BOFIL.

A partir de hoje, fume com BOFIL, porque BOFIL além de lhe defender a sua saúde, agrega-lhe distinção.

BOFIL vende-se nas farmácias e principais tabacarias, ao preço de Esc. 5\$00 e 7\$50.

SENHOR FUMADOR

Ao comprar BOFIL verifique, se esta tem gravada a marca e se a sua embalagem, é de origem.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIYESARIA
RUA DA PRATA. 257
DA MODA

Senhoras & Srs. vão ao circo transformar-se em «beicinhos»

S. PAULO, 11. — O célebre cirurgião brasileiro dr. Roberto Farina, especialista em cirurgia estética, provocou um escândalo nesta cidade, ao anunciar na Sociedade de Medicina de S. Paulo que tinha modificado as bocas de algumas senhoras da alta roda, tomando como modelo a de Brigitte Bardot.

«Graças a mim — afirmou — várias senhoras que, até agora, tinham lábios vulgares, acrescentavam aos seus encantos o «beicinho» infantil da célebre actriz francesa».

Não se contentando em pregar á «bardotização» dos lábios, o dr. Roberto Farina declarou aos seus colegas que consegue fazer outra

operação do rosto aos olhos, nariz, mongol, moniza Bardot».

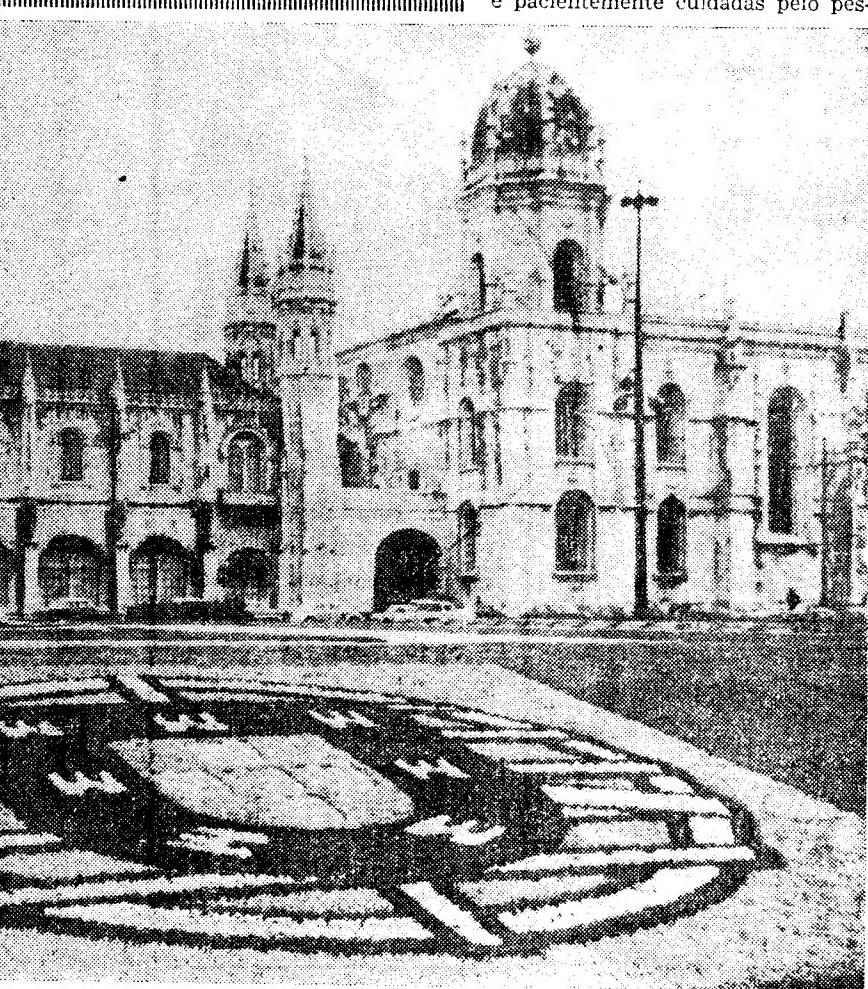
Os médicos da cidade não ficaram impressionados com as afirmações do dr. Farina, mas recusaram-se a fazer o tipo de cirurgia que o dr. Farina estava a fazer.

DESORDEM

posta (Mogadouro)
n e consequências
ainda esclarecidas

ecem em
tes que,
um cli-
os habi-
operários
a barra-
segundo
do facto
ra a bar-
ão, mais
sários e,
r baixis-
outros a
a de um
provoça-
um indis-
discussão
ção de
mas que
levou a
transform-
lem que
local da
es para
edir re-
anda do
chegada
oi resta-
isso foi
do que
rias pes-
duo que,
parece
ou assal-
os ope-
óprio es-
lo nesta
isamente
«1.º de Janeiro», nesta cidade.

Começou a «Latada»
dos estudantes de Coimbra
COIMBRA, 11. — Os quartanistas e quintanistas de Direito, começaram, esta manhã, a festejar a imposição de insígnias nas suas pastas, lançando muitos foguetes e percorrendo as ruas da cidade, acompanhados de gaiteiros, dando largas à sua alegria.
Ao fim da tarde de hoje deverá sair o tradicional cortejo de crítica jocosa a vários acontecimentos, nomeadamente universitários.
Este cortejo, denominado, na gíria académica, «latada» foi anunciado por um «decreto» do conselho de veteranos da Academia e afixado na montra da delegação do isamente «1.º de Janeiro», nesta cidade.

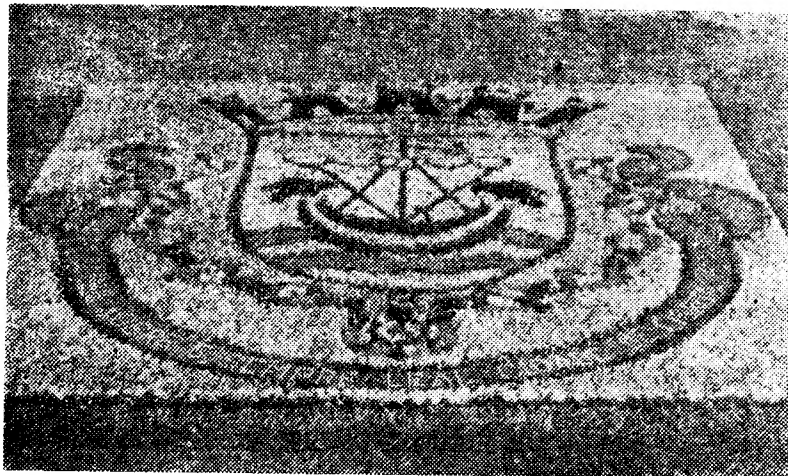


O escudo nacional

s de sociedade
ao cirurgião
sformar a boca
(beicinho Bardot)

lebre ci-
erto Fa-
gia esté-
lo nesta
ociedade
ue tinha
mas se-
do como
u — v
gora, ti-
escenta-
cicinho»
ancesas»
pregar a
o dr.
os seus
r outra

AGINA CENTRAL



O escudo de Lisboa

30 escudos em plantas foram hoje inaugurados na Praça do Império

Os jardineiros da Camara Municipal de Lisboa e os seus dirigentes deram agora mais uma prova eloquente da sua competência e do seu gosto artístico, com os trinta escudos das capitais dos distritos do continente e das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas, em mosaicultura, inaugurados hoje oficialmente, na Praça do Império, em volta da fonte luminosa fronteira ao mosteiro dos Jerónimos.

Esses escudos são formados por plantas com as cores apropriadas para a sua execução, apropriadas para a mosaicultura, ali plantadas e pacientemente cuidadas pelo pes-

Uma bela demonstração de mosaicultura

soal camarário da jardinagem. E as legendas são formadas por bagas de diósporos.

No lado Norte do rectângulo, vê-se uma grande esfera armilar, ladeada pelas cruces de Cristo e de Avis.

Os escudos estão implantados por ordem alfabética dos nomes, sendo o primeiro o de Angola e o último o de Viséu.

Entre as legendas, destacam-se, pela sua extensão a do escudo do Porto e a da «Cidade do Santo Nome de Deus de Macau», não há outra mais leal.

A inauguração foi feita pelo presidente do Município, brigadeiro França Borges, que estava acompanhado do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, do sr. Aníbal David, vice-presidente, dos vereadores Arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), eng. D. Segismundo da Camara Saidanha e Paulo Elisário, dos directores dos Serviços Centrais e Culturais, de Finanças, dos Abastecimentos, da Salubridade e Edificações Urbanas, da Urbanização e Obras e dos Serviços Técnicos Especiais, respectivamente srs. drs. Henrique Martins Gomes, Manuel Ferreira e Filipe Romeiras e engs. Jaime Pereira, Ciro de Oliveira Pinto e Castro Nery, dos chefes das Repartições de Arborização e Jardinagem e das bibliotecas e Museus, eng. Pulido Garcia e dr. Silva Pinto, da sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos Museus, e do dr. João Pina Vidal, chefe da Secção dos Serviços de Protocolo.

Todos admiraram, antes e durante a cerimónia os elegantes cisnes e patos de raças escolhidas, vogando nas águas da fonte luminosa e os bandos de encantadoras pombas brancas.

Seguiu para Madrid o eng. Messerschmitt

Partiu esta manhã para Madrid, acompanhado do eng. Mallet, seu principal colaborador, o prof. eng. Willy Messerschmitt, director do Grupo de Investigação Aeronáutica de Munich, que se deslocou ao nosso País a convite do Instituto Superior Técnico, em colaboração com a embaixada e instituto alemães em Lisboa, a fim de assistir às demonstrações do avião «Saeta», construído em Espanha, na fábrica Hispano-Aviación, sob a direcção técnica daquele professor alemão.
No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida entre outras pessoas o eng. Varela Cid, e outros professores do Instituto Superior Técnico.

DR. CRUZ ALVURA

Foi publicada a portaria que nomeia o sr. dr. Manuel da Cruz Alvura para exercer o cargo de inspector superior-chefe da Inspeção Superior de Administração Ultramarina, na vaga resultante da nomeação do capitão Serpa Rosa para o cargo de secretário-geral de Moçambique.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

O aniversário do Armistício foi assinalado em Lisboa e em todo o País com várias cerimónias

O 43.º aniversário da assinatura do armistício da guerra de 1914-18, comemorou-se hoje com várias cerimónias organizadas pela Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com a participação de entidades oficiais, portuguesas e estrangeiras, e antigos combatentes.

Pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se uma romagem de saudade à cripta e sepulturas do talhão dos combatentes, em que tomaram parte representantes da Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes, vindo à frente o respectivo presidente, general Afonso Botelho, da Agência de Lisboa, com o seu presidente coronel Mário Cunha, e representantes das agências de Oeiras e Vila Franca de Xira e dos Inválidos de Guerra, com os seus estandartes. Junto à cripta, o antigo combatente sr. José Fernandes, tocou a sentida, para um minuto de silêncio. Seguidamente foram depositos ramos de flores à entrada da cripta, após o organizar-se a romagem às campas, junto das quais se viam as famílias dos combatentes mortos.

Entretanto chegaram ao cemitério, altas patentes da Armada que aguardaram a chegada do sr. ministro da Marinha que ali chegou às 10 e 15, para depor uma coroa de flores na cripta. O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, recebeu cumprimentos dos almirantes Sousa Uva e Armando Reboredo, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e Henrique Tenreiro; comodores Oliveira Junior, Tomás Duque, Valente de Araújo e outros oficiais superiores da Armada e dirigentes da Comissão Executiva da Liga dos Combatentes e da Agência de Lisboa.

Com aquele membro do Governo e as individualidades que indicamos junto da cripta, ouviram-se os toques de sentido, de silêncio e da marcha de continência. Após a colocação da coroa, houve um minuto de silêncio. O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias assistiu ainda à inauguração do segundo troço das obras de entaipamento de 165 pequenas urnas, que não resistiram aos estragos do tempo, sendo por isso substituídas por outras com os nomes dos extintos, e a indicação dos seus postos e das campanhas em que tomaram parte.

Terminada a cerimónia os antigos combatentes dirigiram-se, em autocarros, para o Monumento dos Combatentes, na Avenida da Liberdade, onde o sr. ministro da Marinha, colocou um ramo de flores.

A cerimónia no monumento da Avenida

Entretanto, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, cuja guarda de honra foi feita por praças do Exército, da Polícia Militar, dos Paraquedistas e da Armada, foram chegando numerosos antigos combatentes estrangeiros e portugueses. Nos lados do monumento viam-se os porta-bandeiras dos combatentes portugueses e da União dos Inválidos de Guerra.

Em frente do monumento formou uma companhia de Marinha com bandeira, banda de música e fanfarra.

Às 11 e 15 começou a cerimónia da colocação de ramos de flores na base do monumento, sendo os combatentes belgas, os primeiros a fazê-lo e fazendo, em seguida o mesmo os adidos militares franceses, os combatentes e medalhados franceses; os adidos militar e naval da Inglaterra, uma delegação da Legião dos Combatentes Britânicos, e os adidos militares e combatentes da África do Sul e dos Estados Unidos da América. Pelos combatentes portugueses prestaram igual homenagem o general Afonso Botelho e o coronel Duarte Cadima, em representação da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, e coronéis Mário Cunha e Armando Matos, pela Agência de

Lisboa, e coronel Campos Rego, capitão Salgado e Manuel Silva, pela União dos Inválidos de Guerra.

Às 11 e 30, realizou-se a cerimónia oficial junto do monumento, com a assistência do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que ali colocou um ramo de cravos vermelhos, com fitas de cores verde-ru-bra, prestando homenagem, em nome da Marinha, aos mortos pela Pátria durante as duas ultimas guerras. Quando o ministro colocou o ramo de flores na base do monumento, a fanfarra tocou em continência e a formatura apresentou armas.

Encontravam-se ali com o ex-ministro da Marinha, altas patentes da Armada a que já nos referimos, e os generais Luís de Pina, chefe do Estado-Maior do Exército e Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea e David dos Santos, ajudante-general do Exército, brigadeiro Couceiro Neto, Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., etc. Após a cerimónia em que foi observado um minuto de silêncio, o sr. ministro da Marinha recebeu os cumprimentos dos adidos militares e navais estrangeiros, após o que assistiu ao desfile da formatura.

Nos templos da capital e no consulado francês

Ao meio-dia celebrou-se missa na igreja de S. Domingos, sendo celebrante o respectivo prior, rev.º cônego José Correia de Sa (Asseca). Os estandartes das Agências da Liga dos Combatentes, fizeram honras do altar, e a elevação o clarim José Fernandes tocou marcha de continência.

Presentes ao acto estiveram representantes da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes e da Agência de Lisboa, antigos combatentes e algumas famílias dos que tombaram para sempre em defesa da Pátria e da liberdade.

Na igreja de S. Luís, os franceses residentes em Lisboa comemoraram, também, o 43.º aniversário do Armistício. Houve missa solene às 10 horas, celebrada pelo rev.º Brousse, que proferiu uma homília dizendo do desejo e da necessidade da paz no Mundo. Estiveram presentes ao acto, o embaixador daquele país, ministro-conselheiro, adidos militares, consul-geral e pessoal da embaixada e do consulado, combatentes franceses, belgas e portugueses, com as respectivas bandeiras, etc.

Às 12 e 30 efectuou-se, no consulado da França, uma sessão solene dedicada à memória dos franceses que residiam em Portugal e tomaram parte na guerra de 1914-18 e dos voluntários portugueses que durante as duas ultimas guerras deram a vida pela França. A cerimónia decorreu em frente da placa na qual estão gravados os nomes dos extintos. O sr. Jacques Bensaude, presidente da Associação dos Antigos Combatentes Fran-

(Continua na 14.ª página)

ATENÇÃO ÀS DERRAPAGENS

Defenda-se delas
Anule-as

Instalando no seu carro
o aparelho

STABLEX

Agentes exclusivos:

EURO-Africana de Exclusivos
Comerciais, Lda.

AV.ª DUQUE DE ÁVILA, 203-3.
Telefone 73 37 07

DESENHADOR

Com experiência de confecção de maquetes para fins publicitários e conhecimento de artes gráficas, para grande empresa publicitária. Resposta a este jornal ao n.º 444.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luis Inácio Mamede Fernandes

BRAGANÇA, 11. — No sanatório do Caramulo, faleceu ontem o primeiro-oficial de finanças, sr. Luis Inácio Mamede Fernandes, de 53 anos, natural da freguesia de Sortes.

Prestou serviço na Direcção de Finanças deste distrito, desde 1934 até Agosto ultimo. Era casado com a sr. D. Isaura Julia da Assunção Pimentel Fernandes, pai do sr. Manuel Acácio Pimentel, solteiro, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa; irmão do regente-agricola sr. Manuel Paulo Fernandes, actualmente funcionário da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, no Porto.

Amélia Leite

Em Moçambique, onde há anos residia, faleceu a antiga artista Amélia Leite, mãe das também actrizes, Elisa Carreira e Maria Leite.

FUNERAIS

Tenente-coronel Fernando Carlos Teixeira da Câmara Lomelino

Da capela do Hospital Militar da Estrela saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. tenente-coronel Fernando Carlos Teixeira da Câmara Lomelino, falecido em Africa e cujos restos mortais ficaram depositados em jazigo municipal no cemitério do Alto de São João.

Uma deputação de alunos do Colégio Militar seguiu no preito fúnebre, no qual se incorporaram altas patentes do Exército e diversas entidades, incluindo o sr. tenente-coronel José Moreira Otero, chefe do gabinete do sr. ministro do

Exército, que representava esse membro do Governo e o respectivo subsecretário de Estado.

Antes da saída do funeral, compareceram na capela do referido hospital, entre outras individualidades os srs. generais José Esquivel e Raul Martinho, tenentes-coronéis Mário de Jesus Ferreira e José Rodrigues Oliveira, major Manuel Germinal Subtil, juiz dr. António Abreu Lobo, Abel Leon, que representava o sr. major Silva Pais, etc.

CONFERÊNCIAS

No Hospital dos Capuchos

Depois de amanhã, às 22 horas, no Hospital dos Capuchos, promovidas pelo Serviço de Internato dos Hospitais Cíveis de Lisboa fazem conferências os srs. prof. Balaguer-Vintró, sobre «As alterações dos lípidos e a coagulação na patogenia da arterioesclerose coronária», e dr. F. Joly, sobre «Diagnóstico das diferentes variedades de insuficiência da aorta».

Será projectado, também, um filme sobre «Sons e pressões intracardíacas, registados por meio de micromanómetro».

Na «Juventud de Galicia»

O escritor e jornalista Hugo Rocha, chefe da redacção do jornal «O Comércio do Porto», efectua amanhã, às 17 horas, na sede da «Juventud de Galicia», uma conferência, intitulada «Encontros com a Galiza».

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

de motivos turísticos

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, por intermédio da sua direcção dos Serviços de Turismo, vai promover um concurso de fotografias de motivos turísticos, que servirão de base à elaboração de cartazes e desdobráveis turísticos e para o qual convida todos os artistas fotógrafos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

O respectivo regulamento será tornado publico oportunamente e ficará á disposição dos interessados naquela direcção de Serviços. Os diapositivos escolhidos, serão adquiridos por 1000\$00 cada.

BARRACÃO

Precisa-se, arredores Lisboa, mín. 100 m², para instalar oficina produtos quimicos. Carta com localização, renda, etc., à SONACO. Rua Rodrigues da Fonseca, 82-C-D

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.



NITROLUSAL

Com 20.5% e 26% de azoto

metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CALCIO

Com 15.5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rue Nova do Almada, 99
LISBOA

BRIDGE

Senhoras, ensinam senhoras.

Resposta a este jornal
ao n.º 885.

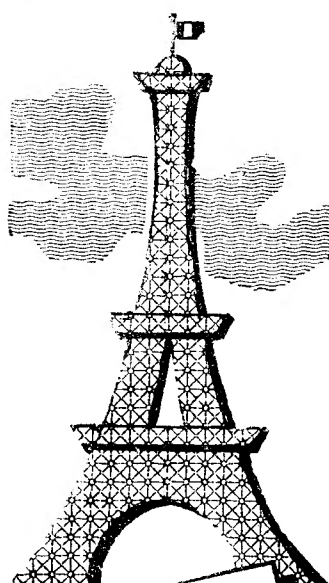
Leilão de penhores

A COMERCIAL

18. T. da Irindade, 20
Telef. 25082

HOJE AINDA SE RECEBEM
JUROS

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS
ADOPTADOS POR
70%
DOS CARROS CONSTRUÍDOS
EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-75
LISBOA



Um conjunto
perfeito...

Numa sala privada, ou
no mais vasto auditório,
um bom conjunto musical
impõe a sua categoria
quando actua com...

HARMÓNICAS
E ACORDEÕES

HOHNER

VALORIZAM A SUA
VOCAÇÃO MUSICAL

SOMENTE KELOmat

COZINHA NA
4ª PARTE DO
TEMPO SENDO
POR ISSO A
MAIS RÁPIDA
E ECONOMICA

KELOmat A PANELA DE PRESSÃO
MAIS FÁCIL DE USAR

EXISTE UM MODELO PARA CADA LAR:
DE 4 A 12 LITROS DE CAPACIDADE
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
AGENTE: M. SIMÕES JR. Lda
R. Conceição, 46, 1.º Tel. 31545-LISBOA
R. Santo António, 208-T 25581-PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA», em 1.ª e 2.ª
Novas, é vendido na TABACARIA
CENTRAL e pelo conhecido vendedor

Policarpo Casimiro

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA



FALECEU

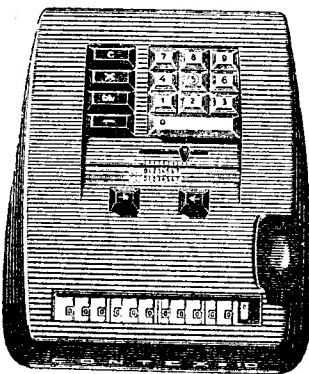
Irene Vieira Casimiro, Maria Teresa Vieira Casimiro, Maria de Jesus Casimiro, Cesaltina Ribeiro, Joana Lima, António Vieira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, da Igreja do Campo Grande, para o Cemitério do Lumiar.

AGENCIA ALMEIDA

Major Carlos Mota de Oliveira

Os dirigentes da Mocidade Portuguesa da Divisão de Lisboa cumprem o doloroso dever de participar a morte, no cumprimento do dever, do antigo graduado e Delegado Distrital, Major do C. E. M. Carlos Mota de Oliveira, ocorrida em Angola, comunicando que será celebrada a Missa do 7.º dia, ás 12 horas, de 17, na Igreja dos Mártires.

+ - x ÷



CONTEX-10

ÚNICA NO MUNDO

Vendida nos 5 continentes, a ConTEX-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas.

Custa Esc. 3.450\$00 e é vendida com a garantia de

Soc. de Representações M. Simões Jr., Lda

Rua do Prato, 68 // Tel. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. São António, 208 // Tel. 25582 (3 linhas) // PORTO

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio de sr. Joaquim Ramos Vieira.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

na a revista «O tranço e aspiadas» que já levou aquele teatro para Lisboa que ali vai esquecer as suas preocupações ante as pernas bonitas das coristas e o «chiste» das interpretações. Barroso Lopes tem ali alguns números que não o apresentam como o bom artista de revista que todo o público conhece desde há muito. O espectáculo é exibido todas as noites às 20 e 40 e 22 e 45. No domingo haverá «matinee».

Primeiras exhibições

«Agente em Berlim, a baronesa Ruiva», no Roma

Os filmes de espionagem são sempre agradáveis para a grande maioria do público. Quando, porém, se relacionam com factos vividos recentemente e intensamente o seu interesse é ainda maior. É o que acontece com o filme «Agente em Berlim, a baronesa ruiva» — baseado em factos verificados no final do último conflito mundial, e que constitui uma revelação sensacional arrancada nos arquivos da «Abwehr» sobre a difícil e ardua missão de um agente inglês em luta contra a maior calamidade do nosso tempo: a bomba atómica, que os próprios cientistas alemães, em dado momento, se recusaram a fabricar!

A acção, conduzida sabidamente por Rudolf Jugert, é obscuro, e embora a missão do agente britânico termine favoravelmente, a expectativa mantém-se até final.

O desempenho é notável, salientando-se nos papéis principais Dawn Adams, Joachim Fuchsberger, Wera Fridberg, Paul Dähle e Hans Nielsen. Assim o argumento de Joachim Barisch, compôs a música, muito característica. Rolf Wilhelm, é dirigida a fotografia Heinz Schnackertz.

Completa o interessante programa do Roma um jornal de actualidades e o desenho colorido «Uma nova força». — *Vitor 77.*

«O preço da audácia», no Eden

Trata-se de um filme curioso, que utiliza um processo já várias vezes apresentado no cinema, mas que sempre permite obter resultados, se não profundos, pelo menos variados e espectaculares.

Dois aviões um, de Marinha, o outro de passageiros, correm o risco de colidir no ar. A esta «suspenção» junta-se, depois, uma série de apontamentos sobre as principais personagens, quer dando os seus pensamentos e emoções de momento, de uns, quer recuando no tempo, para explicar o passado de outros.

Há, pois, uma história comum, ligada ao choque iminente, e inúmeras histórias e incidentes particulares, que mantêm permanentemente o interesse do público, com

toques românticos, dramáticos ou humorísticos.

Em resumo, o preço da audácia tem, no aspecto puramente das personagens, o mérito da expressão de certos ideais, complexos, hábitos e sentimentos tipicamente americanos que no conjunto nos dão uma visão superficial, talvez, mas apesar de todo o interesse do homem comum por este americano.

Os principais papéis desta película realizada a cores por T. Garrison, estão a cargo de Dana Andrews, Rhonda Fleming, Efram Zimbalist Jr., John Ken e Anne Francis.

Como complemento, um desenho animado colorido engajado e acastidades francesas. — *K.*

«O filho de Sissi», no Condes

O Condes de Sissi tem um simpático filme quase integrado na série de grande êxito popular, dedicada à vida de Sissi. Com a pequena diferença que desta vez nos foi dado tomar contacto com as personagens que iriam precipitar o início da 1.ª Grande Guerra Mundial. Mais objectivamente de nos relata o drama amoroso do príncipe Rodolfo de Habsburgo e Maria Vetsera.

A corte do imperador Francisco José serve naturalmente de fundo a esta romântica história de amor. A Vienna já não dos fins e princípio de século é nos dada, em todo o seu esplendor.

Realizado por Rudolf Jancz sobre uma história de Erna Fomisch, o filme é desempenhado por Rudolf Brack, Christiane Hörbiger-Wessely, Lil Dagover, Esra Fida, Winne Morkus, Adriana Gossler e Ail Hörbiger.

Em complemento foi apresentado um filme policial, «O caso do canab», baseado num dos muitos casos existentes nos arquivos da Scotland Yard. — *Vitor 100.*

Nova temporada

do Grupo de Teatro do Belém Clube

Hoje a noite, o grupo de teatro do Belém Clube inicia a sua temporada oficial do Teatro com a representação d'uma peça em 3 actos, de Carlos Mota, «Um marido sofredor», interpretada por Arnaldo Gonçalves, Maria Valentina e Alexandre Rodrigues.

Antes do início do espectáculo a direcção e os socios do Belém Clube prestarão homenagem ao actor Santos Carvalho que, com a melhor boa vontade, tem dirigido o grupo de teatro daquela sociedade. No acto daquele simpático teatro será descerrada uma lapida que, ao lado de muitas outras, marcará a passagem daquele ensaiador pelo «Belém Clube». A peça será repetida no domingo.

Grupo cénico

dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

O grupo cénico da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, começou a ensaiar a peça «Quem rouba a ladrão» de A. Horta. Os ensaios são dirigidos pelo sr. Ferreira Nobre, estando todo o grupo a trabalhar com o maior empenhamento.

EXIBICÃO de um filme francês sobre uma expedição através do deserto do Sahar

Com a presença do embaixador da França em Portugal, sr. comde Bernard de Menthon, será exibido pela primeira vez em Portugal, no próximo dia 14, no Cinema Rêve, o filme francês «Les Tomes de l'Audace».

O magnífico filme-documentário, a cores, é consagrado a mais importante expedição, através do deserto do Sahar, que procurava estabelecer uma ligação directa entre o Sul da Argélia e o lago Tchad.

Nesta missão, através do «l'expédition» zona desértica, ao Sul do Sahar, participaram vários actores de especialidades.

O filme revela, portanto, a extraordinária aventura da exploração de regiões desconhecidas e a vida admirável de um grupo de homens decididos a lutar pelas fadigas, sofrimentos e perigos de uma gloriosa missão.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Transmitido pela United Press Internacional, aos seus assinantes, a Imprensa Europeia reproduz o pôster que o «Diário de Lisboa» publica do bebo da princesa Margarida, salientando o bebo que o país e o mundo têm ao seu entretenimento.

A questão das comunicações com Berlim

(Continuação da 1.ª página)

das exigências daquelas guarnições.

Este ponto reveste-se de particular interesse quando se trata da actual «crise de Berlim» em que vemos o problema das comunicações actuar como um factor explosivo da situação e os ocidentais negar o seu carácter exclusivamente militar, reivindicando o direito de por as vias de comunicação aérea com Berlim ao serviço do Governo de Bonn para este promover a agitação que corresponde aos seus interesses e a actividade dos seus serviços secretos na antiga capital do Reich e nos países aliados da União Soviética.

Na sua mensagem de 14 de Junho de 1945 a Estaline, a qual já nos referimos, o antigo presidente Truman, falava das vias de acesso a Berlim para afirmar que se não tratava do acesso de forças dos Estados Unidos, com excepção das que compunham a guarnição da cidade. E, numa mensagem idêntica, datada de 15 do mesmo mês e ano, Churchill não falava, como actual mente, da livre circulação das forças britânicas por estrada, caminho de ferro e ar, de e para Berlim. Não há qualquer documento oficial em que o assunto ficasse especificado nos termos actualmente invocados e, pelo contrário, em todos se acentua que se tratava apenas

Reclamações locais

Falta de instalações sanitárias em Povo da Galega

PÓVOA DA GALEGA, 11. — Esta povoação não possui instalações sanitárias públicas, obrigando os visitantes e a gente da localidade a fazer as suas necessidades em qualquer dos recantos das ruas, o que se torna indecoroso e anti-higiénico. Porque não dota a Câmara Municipal de Mafra aquela povoação com esse melhoramento de tão grande necessidade, a exemplo do que praticou a de Loures, em Guerrinhos, Loures, Canaças e outras localidades do seu concelho?

Certamente a Câmara tomará em consideração a necessidade de tão grande benefício, tanto mais, tratando-se duma povoação que faz parte duma zona de turismo.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 14, às 13 horas, no Hotel Tivoli o sr. Augusto Serras, antigo governador do distrito rotário português, falará sobre «A semana da Rotary Foundation». Antes disso, o rotário sr. Nils Nordlander dirá algumas palavras alusivas ao Dia Nacional da Suécia, que passou hoje.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Durante o jantar que, no próximo dia 15, o Rotary Clube de Lisboa-Norte promove no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, 32, o rotário sr. António Alves Martins Junior versará «Alguns aspectos da União Económica Europeia».

do abastecimento da população e dos movimentos das forças da guarnição local.

O problema das comunicações com a antiga capital do Reich foi sempre visto de um ponto de vista estritamente militar e nunca o Conselho de Fiscalização tomou qualquer medida contrária a esse carácter. Este organismo tratou, com frequência, do trânsito por terra e ar para Berlim, mas para reconhecer, especialmente em sessão de Fevereiro de 1947, que não tinha competência para resolver o problema cujo estudo foi já então considerado pelos russos como importante e prematuro naquela fase do regime de ocupação. Nada havia então, como hoje, que justificasse uma excepção para o tráfico aéreo de civis, pois ao contrário do que acontecia com as comunicações militares, aquele (de passageiros e mercadorias) estava, nos termos anteriormente estabelecidos, sujeito a fiscalização.

Um debate sem objectivo

É certo que nada existe escrito dizendo que fica interdito o trânsito de alemães ocidentais nas vias de acesso a Berlim. O Governo americano invoca esse argumento para sustentar que aos ocidentais assiste o direito ilimitado de utilizar as vias de acesso aéreas a Berlim, baseando-se num relatório apresentado pelos russos no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que funcionou em Moscovo e no qual o Governo russo garantia aos ocidentais o direito de acesso a Berlim sem aludir a restrições ao trânsito de civis. Mas nunca os russos contestaram esse direito e, no tocante às necessidades das suas guarnições em Berlim, o referido relatório soviético nada mais fazia do que confirmá-las. Não podia, portanto, referir-se a um assunto que não fazia parte dos acordos concluídos. O relatório só teria inserido novidades se nele se fizesse alusão ao trânsito de civis. Deste há apenas referência num único documento oficial, mas com sentido que não reforça a actual tese americana. Trata-se de uma decisão tomada pela Comissão de Fiscalização, em 30 de Novembro de 1945, a qual alude a uma comunicação da Direcção das Comunicações Aereas, na qual aquela comissão suplantava. Nesse documento dizia-se que a Comissão de Fiscalização não tomara qualquer decisão sobre o trânsito comercial, não fiscalizado nos corredores aéreos, ou do transporte de pessoas (alemães) que não fizessem parte dos serviços das autoridades de ocupação ocidentais. Nunca depois disso a Comissão de Fiscalização voltou a ocupar-se do assunto.

O acordo Lissup-Malik, concluído em 4 de Maio de 1949, em Nova York, o qual pôs termo ao bloqueio de Berlim, é outro documento que os ocidentais consideram essencial para nele basearem a sua tese sobre o trânsito de civis, embora na

da falta de que os russos as decisões anteriores nem tomadas em tal matéria. Nele se faz referência à abolição de todas as restrições impostas pelo bloqueio e, em virtude dele e outros mais. Ninguém é capaz de dizer que os russos com a reconhecera a liberdade de trânsito de civis nos corredores aéreos quando a abolição das restrições apenas se referia às comunicações das nações ocidentais com Berlim, que nada tinham com aquele trânsito.

O mesmo pode dizer-se do comunicado final da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, reunida em Paris em Junho de 1949, o qual se refere apenas aos acordos anteriores sem aludir ao trânsito de civis. A discussão, de resto, perdeu qualquer significado. Em primeiro lugar, porque se não trata do direito limitado dos ocidentais para se servirem dos corredores aéreos com fins diferentes dos puramente militares para que foram criados, pois, como confessou o próprio general Clay, nenhuma garantia foi pedida ou dada pelos russos a esse respeito, e em segundo lugar porque não pode falar-se de acordos subsidiários e episódicos, uma vez que os acordos fundamentais de Potsdam foram assinados pelas nações ocidentais ao criarem a República da Alemanha Ocidental.

ATTACHES

Homenagem póstuma a um grande regionalista

ARGANIL, 11. — A freguesia da Benfita, desde conceito, vai homenagear no dia 19 do corrente a pessoa que mais contribuiu para o seu progresso alcançado nos últimos trinta anos, por, à frente dum vasto movimento regionalista, que unia todos os naturais e amigos da freguesia, ter dado início, em 11 de Novembro de 1931, à construção de uma estrada de macadam, da extensão de seis quilómetros, que quebrou o isolamento em que a região se encontrava, e não permitia o seu desenvolvimento, o sr. Leonardo Gonçalves Martins, há anos falecido, mas cujo exemplo e cuja dedicação pela terra natal despertou discípulos e continuadores da sua acção, que transformaram a freguesia numa das mais prosperas do concelho.

Nesse dia, e na presença do governador civil do distrito de Coimbra, engenheiro Horácio de Moura e demais autoridades, será inaugurado um busto de bronze da autoria do escultor coimbricense João Machado, e mandado fazer por subscrição na freguesia os naturais da região.

Incorporado no programa da homenagem, a que se associam todas as instituições e colectividades regionalistas da freguesia, far-se-á a inauguração da rede de distribuição eléctrica, pública e particular, da povoação do Pai das Donas, melhoramento muito importante e muito desejado por toda a população.

EM BELVER a «DIÁRIO DE LISBOA» vendido por intermédio do SR. CHAMBER



Actua, esta noite, na R. T. P. a conhecida artista Gina Maria, que dia a dia vem registando novos êxitos na sua carreira artística. Recentemente, Gina Maria foi um dos elementos mais destacados do programa artístico do Casino do Estoril, tendo sido igualmente brilhante a sua participação no II Festival da Canção Portuguesa, realizado na Figueira da Foz.



AV. DA LIBERDADE, 137 LISBOA

DIVIRTA-SE, GASTANDO APENAS O QUE PUDER OU QUISER!
PREÇOS MODERADOS, MAS AMBIENTE SELECIONADO
MÚSICA PERMANENTE POR DOIS CONJUNTOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

EXPERIMENTE AS NOSSAS CEIAS
CONSAGRE HOJE COM A SUA PRESENÇA.
O ÊXITO VERIFICADO NA INAUGURAÇÃO

MAIORES DE 15 ANOS

CÁPSULAS DA MORTE

por NIGEL MORLAND



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mrs. Pym, comissária assistente da Scotland Yard, chega a Birch City a fim de descobrir quem matou a bailarina Lona. Bernard Laffan é, também, assassinado com as cápsulas de veneno. Outro homem, Nathan Furness, é encontrado inanimado por ter ingerido o mesmo veneno. Mrs. Pym põe-se em acção. Nathan é tratado e consegue salvar-se. O mistério adensa-se. Mrs. Pym acabou por declarar que conhece o assassino mas não deve ainda dizê-lo. Mais tarde dirigem-se ao «bar» de McGiffey, local onde trabalhou Lona. Falou com o dono e descobriu que este tem na secretária um cheque de 10.000 dólares assinado por John Laffan. Mrs. Pym e o comissário dirigem-se ao «bar» de McGiffey a fim de prenderem este. Entretanto Nathan Furness acorda e acusa o dr. Baker de ser o assassino. Clint telefona para Mrs. Pym a dar-lhe a resposta, mas esta proíbe-lhe que toque em nada que possa conduzir a assassino.

CAPÍTULO VI

Depois de Clint Morgan ter falado com Mrs. Pym todos estavam consternados.

Nathan Furness contara a Clint ao voltar a si, que o velho dr. Baker era o «Homem do Veneno». Depois de investigações o chefe encontrara realmente uma seringa hipodérmica, cápsulas de gelatina e o veneno empregado nos crimes, num armário da clínica do dr. Baker.

Eram notícias alarmantes e era a Clint que competia fazer a prisão por suspeita. Mas como Mrs. Pym o proibira de tocar sequer no médico, nada mais podia fazer.

— Vejamos as coisas — disse-lhe ele, no escritório da mãe e a Conk. — Ela é a mãe da Scotland Yard — pedimos-lhe que tratasse desta investigação. Se tomo qualquer providência antes dela voltar.

22

— Mas é simples — protesta Conk — Tem provas contra o doutor!

— Que diabo, não posso prender o médico. Havia um tumulto e a pessoa mais popular da cidade.

— Mas temos que cumprir o nosso dever. Não podemos fazer favoritismos.

Clint olhou para Conk.

— Falo então. Tens autorização. Vai buscar o doutor como testemunha material, ou coisa no género. Mas lavas daí as minhas mãos.

Continuámos sentados, de sobrolho franzido. Eu via os ponteiros do relógio correrem mortalmente. A saída do «Star» era a meia-noite. Se nessa altura não tivesse conseguido arranjar assunto, ficaria sem emprego.

Quando Mrs. Pym chegou eram onze horas. Deve ter voltado sem a certeza de que tanto se orgulhava.

De repente entrou, com o fato de «tweed» inglês, o enapeu ridículo e aquela personalidade arrebatadora, dando calor ao escritório de Clint.

— O que é isto, uma festa de enterro? — disse ela, correndo-nos com o olhar. — Não ficou no doutor, não? — E falava com Clint.

— Foi o que a senhora disse.

— Rapazinho obediente! — Fez uma festa ao gorducho Morgan, como se fosse um garoto. — Está tudo pronto.

— Referes-te ao assassino?

— Mas ele não foge. Vamos embora?

— Acna que... Oh, não!

— Sou uma velha esperta, mas tenho boa memória e aprendo os pormenores. Isto foi tudo um truque para lançarem a garra aos cinquenta milhões do velhote. O assassino estava sem dinheiro e tinha de se servir de qualquer meio. Não podia esperar mais. E como parecia que o velho viveria eternamente, recorreu ao crime.

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

— Mas quem, Deus meu?

23

de novo a ordem. Conk Pettigrew clamava que ele também tomara veneno. Mas Mrs. Pym não lhe ligou importância.

— Vou-lhes contar a história à minha maneira. Tenho estado no hospital a fazer falar Nathan. Ele não queria, mas quando lhe disse que o atiraria da cama abaixo se desobedecesse, acedeu. Mas talvez não fosse assim tão impiedosa.

Clint expulsiu.

— Não percebo bem, mas se assim fosse, não acha que Nathan já se teria posto a andar?

— Está certo. Mas o guarda que vocês mandaram para lá está ali sentado com a arma apertada. Não se preocupem.

— Bem, espero que não seja fantasia sua, Madame. É um homem importante, aqui na terra.

— Não se incomode, chefe. Isso tudo começou há bastante tempo. John Laffan estava sem dinheiro e foi ter com Nathan. Ele, sabendo como Bernard Flecker era, concordou em pagar vinte dólares semanais a John, até que este recobresse os 50 milhões, pela morte do tio. A perseguição de Nathan era de 5 milhões e John não se importou de assinar o papel, pois cada vez do céu para ele.

— Mas John, aparentemente, é um tipo decente, embora seja o odiado da cidade. Nunca teve muita confiança em Nathan e avisou-o de que, se acontecesse qualquer coisa ao tio, se este morresse por meios provocados, teria que se lidar com ele.

Clint respirava profundamente.

— Começo a ver.

— Não duvido, Nathan já não podia esperar. Tem muitas contas e o facto de obter daquela maneira e descurar a profissão fizeram o resto. Arranjou as cápsulas, a hipodérmica e o veneno. Uma parte tinha ele posto há muito no armário das coisas inúteis do consultório do doutor.

— Quando foi ter com Lona Morrow meter cápsulas na caixa das de kerosene, e esperou que ela tomasse uma. Por acaso nessa noite estava no «bar» de McGiffey. Na noite em que ela morreu, depois de ter ido a casa mudar de fato e trazer outra cápsula, no caso de ela se ter

24

esquecido. Telefonou para a Polícia dizendo que os indícios prognosticavam crime.

— Quer dizer que depois disso matou o velho Laffan?

— Esse era fácil. Laffan era um miserável, desejoso de apanhar tudo o que lhe dessem. Nathan entrou e disse-lhe que tomasse uma cápsula. Disse-lhe que era boa para a saúde e Laffan nunca discutia. Era demasiado mesquinho e avarento para comprar o jornal e não sabia nada sobre a história do veneno. Quando se soube da morte do velhote John não suspeitou de Nathan, mas apressou-se a fugir. Mandou o papel com os dez mil dólares a Dick, possivelmente para que este o escondesse. Ele voltou quando souber o desfecho do caso.

— Mas como é que Nathan podia ter feito uma coisa dessas? — perguntou Clint. — Mas não se esqueça, ele era encenado também.

— A parte que não tinham, então, foi a de se fazer para parecerem os que o tinham amado. Lona morreu, depois o velho, e ele próprio não demorou a morrer. Mas Nathan estava ali, de suspeito. Mas parte John lhe daria o castelo.

— Tudo certo. Dr. Baker seria libado, e pronto.

— Então como é que soube, Madame?

— Lembra-se como Nathan tratou das coisas para se encontrar com Eddie, as noites em ponto, por causa do encontro no Rotary? Quando te encontraram tomou uma cápsula e a natureza do resto. Se depois da Ponce o encontraram, o chefe e Mr. Pettigrew estavam a conversar, e que me lembrei de que a cápsula podia ter perdido as suas propriedades perigosas por ter sido ingerido ali.

— Foi então à biblioteca de Ogdenburg a procurar algo de que me recordava: estava ali, na «Jurisprudência Médica» de Tabor.

— O que? — Mrs. Pym olhou a exclamação de Clint, mas não fgo.

— E por isso que disse que sabia quem era o assassino, Eddie, mas não podia fazer nada enquanto Nathan não confessasse. Não sabia mais de outras possibilidades, já não podia fazer nada.

25

quanto ele não fizesse. E ali estava ele, salvo, graças a Eddie, exactamente como planeava.

— Como foi? Lembra-se de Rasputin da Rússia? Deram-lhe veneno mas não morreu. Nathan teria isso e descobriu o truque. Bem vêem, os alcoólicos inveterados têm condições estomacais especiais, que os tornam imunes a este veneno. Engolem-no apenas, mas Nathan velho alcoólico, jogou pelo seguro, servindo-se de cápsulas. Deste modo, a dose foi directamente para o estômago, e ele arranjou assim. Assim não poria o veneno em contacto com as membranas mucosas. E eis a vossa resposta, o vosso esquema e o tal de Nathan, aparentemente insuspeito.

Tudo o resto se confirmou. Depois de se espalhar a novidade, John Laffan apareceu dizendo que a história de Mrs. Pym era verdadeira.

Estávamos todos regulares no escritório de Clint. Este, Conk, o dr. Baker, John Laffan e eu.

Aí estava então Mrs. Pym, acompanhada por um fotógrafo. Ao lado do fotógrafo Mrs. Pym, de repente, abriu a mala e tirou o cheque e pôs no braço de John Laffan.

— Agora, fotógrafo, tira a tua fotografia com o enche de encheida minha e John a sua naranga.

Clint, que tinha todas as vantagens e Mr. Pym desta vez, opôs-se.

— Isso é uma locura. Ele ainda não o cent não devia fazer isso. Ainda não se concluiu o testamento.

— Mrs. Pym é um empurrão ao náupio.

— Que história, isso? O Nathan sabe que é uma fotografia eufónica, mas não encançado. Gosto mesmo destes gestos. Háverá algum mais imbecilidade que considerar um cheque de 50 milhões de dólares e não fazer fotografia, é dispar!

26

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXX



HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 -- Telef. 24446

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. -- Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

DINHEIRO S AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27

Tel. 73 53 34 - 73 09 57

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA (SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

(Continuação da página central)

O brigadeiro Silva Correia, segundo a contar da direita, fotografado momento antes de embarcar para Angola

(Continuação da 1ª página)

(Continuação da 3.ª página)

BOIMUNDO DIA

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 15 horas: Notícias; 18 e 19: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Boris Sarbeck; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Notícias; 21 e 30: Crônica de Moçambique — Crônica de Angola; 21 e 10: O pianista Robert Clemente e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1ª parte de um sermão para soldados; 22 e 15: Jornal sonoro (2ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2ª parte do sermão para soldados; 23 e 50: Notícias; 23 e 58: Música de dança; 0 e 58: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 18 e 30: Transmissão do Tivoli, do 3.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional». No intervalo: Notícias regional e temas ultramarinos: «Angola vista por João Falcato»; 20 e 30: Trechos de óperas: «Ária de Lenski», da ópera «Eugene Onegin»; «O Cará», da ópera «Traviata» de Verdi; «Signore Ascolta e tu che di gel sei Cintia», da ópera «Turandot», de Puccini; «Duetto das Cerejas», da ópera «O Anjo Fritz», de Mascagni, pelo soprano Pia Tassinari e tenor Ferruccio Pagliarini; 21: Notícias; 21 e 15: Concerto pelo Quarteto Instrumental de Paris — Música contemporânea — Dois prelúdios de Jacques Ibert: «Sonatino em trião», de «Eugene Schmitt»; 21 e 35: «Fantasia», op. 77, em sol menor, de Beethoven, pelo pianista Rudolf Serkin; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: «A Mina de Falun», de Hugo von Hoffmannsthal, com música de Rudolf Wagner-Régeny, incluída no Festival de Salzburgo de 1961, em gravações cedidas pela Rádio de Salzburgo.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Canções; 17 e 15: Notícias; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por música; 21 e 15: Artistas; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22: Canções; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Espiral; 22 e 30: Mensagem do soldado; 23: Así es España; 23 e 30: Coral do C. T. T.; 23 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 2 e 55: Notícias; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 1: Música pelo caminho; 17 e 45: Notícias; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Notícias; 20 e 10: Melodias; 21: Notícias; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta; 23 e 45: Notícias; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 15 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Cultura brasileira; 21 e 30: Rádio Rural; 22: «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 22 e 30: Música de sempre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É UMA VERDADE! NÃO SE DUVIDE!

O CANCRO e A LEUCEMIA CURAM-SE PELOS MEIOS NATURAIS!

Os cancerologistas portugueses, honrosamente, afirmam na imprensa: «Não serão esses processos da chamada Cura Natural, nocivos em si mesmos». Pois, são JÁ NUMEROSOS os cancerosos e leucémicos portugueses CURADOS PELOS MEIOS NATURAIS corajosamente revelados no Livro com o título supra, pelo jornalista Márcio Lial. (Os testemunhos estão a disposição).

Um Livro, pois, QUE SE IMPÕE DIVULGAR amplamente em prol da salvação, quanto possível maior, dos que sofrem dos males acima referidos e de muitas outras doenças.

Esta Obra está à venda nas livrarias e tabacarias de todo o País ao preço de 225\$00. Remete à cobrança por 255\$00 o Depositário: CENTRO DE ESTUDOS DE BIOCULTURA, Rua Heróis de Quiçoga 2-3, Esq.º Lisboa 1, com o telef. 5.46.48.

23: A 23.ª hora; 1 e 50: Notícias; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Península; das 22 à 1. Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 15: «As aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 10: «Mãos à obra» (submarino); 20 e 15: Tênis-esporte (revista semanal de actualidades desportivas); 21 e 5: «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O retrato de Ana», original de Alice Ogando; interpretação de Ligia Telles, Paulo Renato, Luís de Campos e Manuel Terezo; realização de Oliveira Costa; 22 e 25: «Viagens sem passaporte»; 22 e 40: «Moço de São Martinho», programa musical com Gina Maria Alice Amaro, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Rogelia Paulo, Fernando Farinha, Oscar Acursio, Artur Agostinho, colaboração de Raul Nery e o seu conjunto de guitarras e da orquestra de Alves Coelho Filho; realização de Pedro Martins; 23 e 20: Telejornal e últimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR
Da 11 — As 4 e 17 (1.00) as 17 e 30 (1.30).
Da 12 — As 5 e 21 (1.00) as 17 e 58 (1.30).
Da 13 — As 6 e 13 (1.00) as 18 e 18 (1.30).

BAIXA-MAR
Da 11 — As 10 e 22 (1.00) as 22 e 50 (1.30).
Da 12 — As 5 e 21 (1.00) as 17 e 58 (1.30).
Da 13 — As 12 e 10 (1.00).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — As 20.15 e 23 — «Criada para todo serviço»
MARIA VITÓRIA — As 20.15 e 22.45 — «Bate o pé»
ABC — As 20.15 e 22.45 — O triângulo de espadas
TRINDADE — As 21 e 23 — 100 dias
VARIEDADES — As 20.15 e 23 — Três em uma de mel.

CIRCO
COLISEU — As 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS
TIVOLI — «Uma mulher sem fronte»
S. LUIS — «A morte de Belles»
S. JORGE — «O apartamento»
IMI ERIO — «Crime»
EDEN — «O preço da audácia»
MONUMENTAL — «Alamos»
ALVALADE — «A morte de Belles»
POLITEAMA — «O amor é belo»
ODEON — «Não acredito nos no mens»
CONDES — «O filho de Siss.»
ROMA — «Agente em Berlim»
AVIS — «O espião Sorges»
CAPITOLIO — «Cleópatra, rainha do Egipto»
OLIMPIA — «Corrida da vingança»
ROYAL — «Escândalo na sociedade»
IDEAL — «Hércules e a rainha»
ARCO-IRIS — «O bolero de Raquel»
SALÃO LISBOA — «Os 13 braços»
JARDIM CINEMA — «A pesca de um marido»
PROMOTORA — «A ponte»
S. L. BENFICA — «Uma dívida de amor»
CAMPOLIDE — «Legião de aventureiros»

FARMACIAS

TURNO I
(Ver pelos cartões das imediações e telefonos entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcantara 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vilario 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 42-46 (845513).
AREIRO — Benmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820).

ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Alvaro Lopes Vieira 5- (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368).

* Estados Unidos, Av. Estados Unidos 15 America lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Gaiteira, R. das Pretas 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. visconde Vaimor 28 (722291).

Palma — Av. Duque de Avila 25 (47088).

Arga, Ld. — Av. Praia da Vitória 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As — R. 7-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 28-30 (2101730203) * Simões Pires, Rua da Prata 115 (362350).

BEATO — Grilo, R. do Grilo 28.

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dous 63 (611454).

BENFICA — Marquês Est. de Benfica 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Condestável, R. Coelho de Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda 28 (680931) * Zenel, Rua A. 182, Baía da Liberdade (651840).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 281 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Companhia, R. C. 1. Redondo 26 (45048).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) * Prouessiva, R. de Santa Marinha 18 (803619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaro Cabral 100 (661453) * Arrêlo Rego, Calçada da Estrela 339 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Juniar 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Tene 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento este mês, com juros da mora as seguintes:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional (Profissões Liberais e Assalariadas com o imposto pago em nome individual) — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 200\$00.

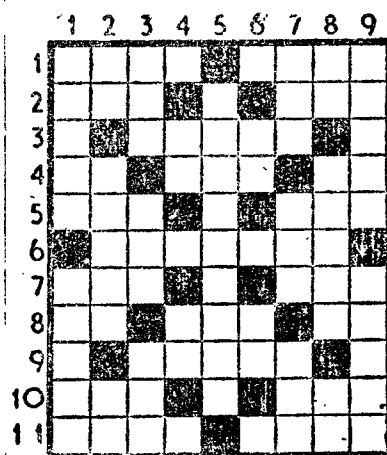
Taxa Militar — A anuidade do corrente ano de 1961 que pode ser paga em dobro — 120\$00 —, posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B. — Sociedades anónimas e comanditas por acções, colónias: — As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua actividade, poderão fazer a apresentação dos documentos a

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2489



HORIZONTAIS: 1 — Dor, Liques. 2 — Olé. Medida de superfície. 3 — Erudito. 4 — Antes de Cristo. 5 — Bebida proveniente da destilação do melão. Origem. 6 — Trocar Aquilo que prejudica. 7 — Pronome relativo. Recusa. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Futeis. Senhor. 9 — Cambrim. 10 — Letra grega Pegadeira. 11 — Prefixo que designa ar.

VERTICAIS: 1 — Desbastar. Cardo rasteiro muito vulgar no Brasil. 2 — Artigo definido (ant.) Designativo das cadeiras de marfim. 3 — Que se podiam sentar-se os primeiros mostrados de do. 4 — Pronome reflexo. 5 — Um dos Deuses. Senhor em inglês. 6 — O mais. 7 — Faltas Guardas seguidas. 8 — Cambrim. Apelido. 9 — Recusa. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Chefe de grupo. 10 — Variação. Engastes de pedras preciosas. Pronome reflexo. 11 — Decorante. Adornas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2488

HORIZONTAIS: 1 — Vaso. Asas. 2 — Arco. Repa. 3 — Gramete. 4 — TER Ele. 5 — Alão. Anel. 7 — Par. 8 — V. O. 9 — V. O. 10 — V. O. 11 — V. O.

VERTICAIS: 1 — V. O. 2 — V. O. 3 — V. O. 4 — V. O. 5 — V. O. 6 — V. O. 7 — V. O. 8 — V. O. 9 — V. O. 10 — V. O. 11 — V. O.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

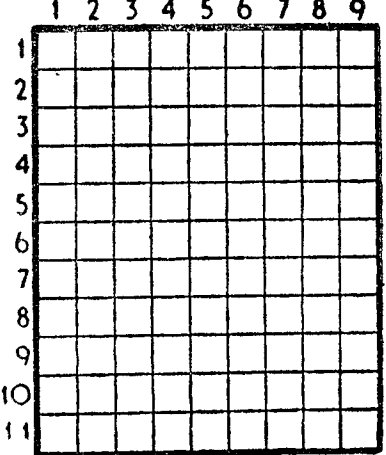
TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

TER PAR PERAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4534



O ARSENAL ATÓMICO dos Estados Unidos compreende entre 35 a 40 mil bombas nucleares

DALLAS (Texas), 11. — O deputado Brice Alger, republicano, pelo Texas, fez as seguintes revelações acerca do poderio atômico dos Estados Unidos: o país tem em armazém 35 a 40 mil bombas nucleares com a potência equivalente a 35 000 milhões de toneladas TNT, e está pronta para uma represália imediata uma quantidade equivalente a 16 000 milhões de toneladas de TNT. Este número representa aproximadamente 4000 vezes o total de bombas convencionais lançadas na última guerra mundial.

MOLOTOV vai responder perante o Comité Central do Partido Comunista da U. R. S. S.

VIENA, 11. — Molotov, antigo ministro russo dos Negócios Estrangeiros e bolchevista da velha guarda estaliniana, saiu ontem à noite de Viena, embarcando com a mulher, Paulina, num comboio rumo a Moscovo, sem que os jornalistas que rondavam infatigavelmente a embaixada soviética e a residência do casal se apercebessem da sua partida.

O misterioso embarque de Molotov verificou-se a seguir às notícias recolhidas em meios bem informados, de que havia sido expulso do Partido Comunista russo e demitido das suas funções de chefe da delegação russa à Agência Internacional de Energia Atômica, com sede em Viena, cargo que exercia desde 23 de Agosto do ano passado.

A sua expulsão — acrescentam os informadores — foi decidida nesta cidade pela célula local do Partido, e a demissão, embora por enquanto particular, vai ser oficialmente anunciada dentro em pouco.

Crê-se que se o político soviético tivesse tentado procurar auxílio para não voltar a Moscovo, não teria faltado quem o ajudasse.

Nos círculos soviéticos diz-se que Molotov se apresentará perante o Comité Central do Partido Comunista da U. R. S. S. para se justificar. O ex-ministro, que faz parte do «grupo antipartido» continua a ser acusado de actividades estalinistas.

Molotov — cujo verdadeiro apelido é Skriabine — entrou para o Partido Bolchevista em 1906. Tem 71 anos — (A. N. I. e F. P. e R.).

SOB A PRESSÃO DAS TROPAS CONGOLESAS O GOVERNO DA KATANGA DIZ QUERER NEGOCIAR

ELISABETHVILLE, 11. — A bandeira do Governo congolês foi hasteada em Albertville, a cidade mais importante do Norte da Katanga. O Balubakat, partido hostil a Tschombé, tomou conta do poder.

Todas as famílias europeias abandonaram a cidade — contam refugiados que chegaram ontem a Elisabethville.

O êxodo daquelas famílias começou ante-ontem. Os homens resolveram ficar, mas obrigando a partir as mulheres e os filhos.

Dizem ainda os refugiados que deixou de haver polícias militares katanguês em Albertville.

Os representantes do Governo Katangues foram reduzidos à impotência pelos balubas e se ainda não deixaram a cidade devem estar a partir.

Ainda segundo o relato dos mesmos refugiados, as autoridades da O. N. U. em Albertville teriam recusado aos europeus auxílio que estes lhes pediam.

Parece que não houve propriamente combates na cidade, mas de-

milhões de toneladas TNT, e está pronta para uma represália imediata uma quantidade equivalente a 16 000 milhões de toneladas de TNT. Este número representa aproximadamente 4000 vezes o total de bombas convencionais lançadas na última guerra mundial.

Os Estados Unidos dispõem ainda de cerca de 6000 mísseis ou aviões capazes de transportar uma ou várias bombas nucleares. Se 1,5 por cento destes veículos penetrassem na defesa da União Soviética, causariam destruições tão grandes como as que sofreu durante a segunda guerra mundial; 3 por cento seria o suficiente para infligir à União Soviética a destruição «semitotal» dos seus centros militares e industriais.

O deputado Brice Alger fez estas revelações numa reunião com os membros do «Petroleum Engineers Clube», de Dallas. Não quis precisar a origem das suas informações, mas declarou que podia revelar estes factos sem pôr em perigo a segurança dos Estados Unidos. — (F. P.).

RESERVAS DA A. F. L.

Os desatios desta tarde

Prosseguem esta tarde, com relativo interesse o 3.º Campeonato de Reservas da A. F. L., tendo-se efectuado os encontros de que a seguir damos breves notas.

ALHANDA-

ALHANDRA, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no Campo da Hortinhal, sob a direcção de Américo Machado. As equipas alinharam:

ALHANDRA — Carvalho; Adérito, Boloca e Rico; Megue, Fausto e Amaral (depois Catarino), Inácio, Carmo, Rijo e Toste.

SPORTING — Libanio; Oscar e Castro; Pedro Gomes, David Julio (depois Casaca) e Ferreira Pinto; Monteiro Serrano, Fernando, Oliveira Duarte e João Baptista (Cabrinha).

A primeira parte decorreu equilibrada e o empate a uma bola traduz bem o que foi o jogo. O Sporting marcou aos 23 minutos, por Monteiro e o Alhandra, aos 19 (o árbitro prolongou a 1.ª parte), por Inácio.

Os «leões» na 2.ª parte conseguiram dois golos, aos 28 e aos 29 minutos, por Monteiro.

Ao fim, Alhandra, 1-Sporting, 3.

S. L. OLIVAIS-

-BELENENSES

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Sob as vistas de Henrique Heitor, os grupos formaram:

S. L. OLIVAIS — Titão; Mordido e Chico; Eugénio, Mário e Vidinhas; Paulo, Augusto, Magalhães, Guerreiro e Humberto (depois Albino).

BELENENSES — Nascimento; Assis e Rodrigues; Cravo, Alfredo e João Pereira; Custódio, Abdul, Carvalho (depois Nato), Ferreira e Rosendo.

Ao intervalo, 0-0. Os «azuis» dominaram, mas a defesa local esteve muito bem. Aos 15 m foi expulso o belenense J. Pereira.

Na 2.ª parte o jogo esteve mais equilibrado, tendo o Belenenses obtido o único tento da partida, aos 30 minutos, por Assis.

Ao fim, Olivaís, 0-Belenenses, 1.

TORRIENSE-

-BENFICA

TORRES VEDRAS, 11 (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas. Sob a arbitragem de Mário Martins, os grupos formaram:

TORRIENSE — Ferreira; Amaro e Teimo; Margaça, Ventura e J. Francisco; Sobreiro, Carimbo, Rosário, Portas e Crispim.

BENFICA — Barroca; Amândio e Mário João; Fonseca, Saraiva e Espírito Santo; Simões, Calado, Torres, Mendes e Angeja.

Os «encarnados» dominaram e, na primeira parte, fizeram 4 golos, por Angeja e Torres (3) contra 1 dos locais, por Rosário. Ao intervalo, 4-1.

Na 2.ª parte, os lisboetas dominaram abertamente chegando até 11-1.

ORIENTAL-

-ATLÉTICO

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», dirigido por António Figueira e disputado pelos seguintes jogadores:

GOULART E LACERDA vão reconciliar-se numa cerimónia pública

RIO DE JANEIRO, 11. — A Juventude Operária Católica conseguirá a reconciliação do presidente Goulart com o governador Carlos Lacerda. Esta notícia, que veio a público na sexta-feira, provocou o efeito de uma bomba. Na sessão solene que se realiza amanhã no Maracanãzinho, para encerramento do Congresso Mundial da J. O. C., e em que estarão representados todos os países católicos do Mundo, os dois políticos brasileiros apertar-se-ão as mãos.

Ao ministro da Justiça, Alfredo Nasser, e ao cardeal auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder da Câmara, cabe a ideia de abrir a sessão solene de encerramento com um aperto de mão dos dois políticos brasileiros.

Segundo fontes geralmente bem informadas, foi o ministro da Justiça quem demoveu o governador Carlos Lacerda a fazer as pazes com o presidente João Goulart. — (F. P.).

A Comissão de Tutela votará na segunda-feira a moção afro-asiática de censura a Portugal

NOVA YORK, 11. — No prosseguimento do debate sobre o colonialismo, em curso na IV Comissão (Tutela) da O. N. U., o delegado da Guiné, secundado pelo de Marrocos, censurou a atitude da

França cujo delegado, sr. Morizet, declarou que o seu país se absteria de votar a moção afro-asiática de censura a Portugal, preferindo abster-se. Em resposta, o sr. Morizet voltou a falar para dizer que não queria dirigir-se a nenhum país em especial, mas que acentuava que Portugal estava a procurar resolver por si as suas dificuldades e que são destituídas de fundamento as acusações que se referem ao auxílio prestado pela aliança atlântica ao Governo português. «Acusou-nos o representante da Guiné — disse, depois o sr. Morizet — de estarmos a ser agradáveis a Portugal em detrimento dos nossos amigos africanos, acusação mais sonora do que a sólida. Na realidade não temos outra preocupação que não seja exprimir-nos e actuar-mos de acordo com a coerência e a lógica».

Seguiram-se no uso da palavra os delegados do Senegal e das Filipinas, reconhecendo este que Portugal muito contribuiu para a causa da civilização e do progresso. Os delegados da Venezuela e do Líbano disseram que aprovavam a moção de censura a Portugal e o da Austrália manifestou-se num sentido idêntico ao do da Nova Zelândia aprovando a moção com reservas.

O delegado do Iemen declarou que aprovava a emenda soviética à moção e atacou os Estados Unidos; os da Argentina e da Itália pronunciaram-se a favor dela embora com expressas reservas. O último declarou que deviam ser eliminadas do texto todas as referências que pudessem agravar Portugal e acrescentou: «Se condenamos um Estado por não acatar as resoluções da Assembleia, devemos começar por condenar a União Soviética, que não acatou as relativas à Hungria e à suspensão das experiências nucleares».

O delegado italiano acrescentou que «Portugal é um império que tem caminhado demasiado devagar, talvez por haver sido o primeiro» conclamando com um apelo a Portugal, «país de que todos os italianos são sinceramente amigos, para que num gesto de boa vontade modifique a sua posição».

Falaram ainda os delegados da Polónia, do Canadá e do Panamá, para dizerem que aprovavam a moção afro-asiática. Em segunda o presidente encerrou a sessão, e, depois de recordar que a discussão sobre este ponto da agenda deveria já estar concluída em 27 de Outubro, anunciou que poria aquele documento à votação na segunda-feira. Hoje a comissão não se reuniu, devendo entretanto ser estudado um pedido do representante do Senegal para que a Comissão ouça dos petiçãoários da Guiné Portuguesa. — (A. N. I.).

A ATITUDE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 11. — O Brasil votará na O. N. U. de acordo com os princípios de anticolonialismo militante e de defesa da autodeterminação dos povos, mas procurará não votar nenhuma censura violenta contra Portugal. «Não se absterá mas a amizade à mãe pátria inspirará as suas censuras brandas». Declarou ontem o chanceler Santiago Dantas perante a Comissão das Relações Exteriores do Senado quando explicou a posição do seu país no debate sobre Angola. — (F. P.).

Na embaixada FRANCESA EM RABAT flutuou a bandeira dos rebeldes argelinos

(Continuação da 1.ª página)

movimento popular, o rei Hassan II depois de ter chamado a atenção do Governo francês pelas vias diplomáticas, tencionava encontrar-se tão rapidamente quanto possível com o general de Gaulle, em Paris — (A. N. I. e F. P. e R.).

FOI PRESO O CHEFE DA F. L. N. EM FRANÇA

PARIS, 11. — A Polícia francesa prendeu «Mustafá, o Negro», considerado o chefe da F. L. N. na França metropolitana, e mais trinta agentes dos rebeldes, numa operação em larga escala.

Entretanto, uma comissão da Cruz Vermelha Internacional vai iniciar depois de amanhã uma visita de inspecção às prisões francesas, onde cerca de 9000 prisioneiros muçulmanos fizeram a greve da fome. — (R.).

UMA MULHER no Governo de Bonn

BONN, 11. — Uma delegação feminina do Partido Cristão-Democrático revelou que uma senhora será um dos membros do novo Governo da Alemanha Federal.

A delegação informou que visitara durante a noite o dr. Adenauer e que este concordara com o seu pedido para a inclusão, no novo Governo, de uma senhora. O seu nome não foi ainda revelado. — (R.).

Reuniões da U. E. O.

(Continuação da 1.ª página)

da defesa e do armamento. Um breve comunicado precisa que se discutiram problemas relativos à segurança da Europa Ocidental e questões de interesse europeu nomeadamente, o da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Além destes assuntos, abordou-se, na reunião, a crise de Berlim e apreciaram-se projectos de cooperação política europeia.

Por outro lado, a comissão dos assuntos gerais da U. E. O. reuniu-se sob a presidência de Peter Kirk (Grã-Bretanha) e examinou um relatório sobre a questão de Berlim, preparada por Molter (Bélgica). Esta comissão aprovou, por unanimidade, um relatório acerca das negociações para a entrada da Grã-Bretanha na C. E. E. e aconselhou determinações especiais para se ter em linha de conta a situação da agricultura britânica.

A assembleia da U. E. O. voltará a reunir-se em sessão ordinária, em Paris, de 11 a 15 de Dezembro. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado ou forte de Oeste; o céu estava muito nublado e chovia em algumas localidades, por acção duma massa de ar, transportada na circulação duma depressão centrada no golfo da Gasconha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 8°; Lisboa, 15°; Faro, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 11°; No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto. Chuva e vento forte a muito forte de Noroeste. Melhoria de tempo a partir da noite de hoje, com céu geralmente muito nublado, aguaceiros e vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes.





—um «caso» impar
no cinema mundial

Quase tudo se modificou na Ter-

Três gerações administram os seus negócios

ra — mas Fred Astaire continua o mesmo, o mais notável bailarino do cinema. O mesmo penteado (embora hoje postico) irrepreensível. A mesma rosa branca na casaca negra inigualável. A mesma espantosa elasticidade de movimentos. A mesma insuperável elegância. O mesmo sorriso irônico e conquistador...

Fred Astaire, que há mais de trinta anos atingiu a sensibilidade das nossas mães, é hoje ainda preferido pelas nossas filhas — apesar do papel de papá que interpreta no seu filme mais recente: «The pleasure of his company». Um «papá» que baila o cha-cha-cha com sua «filha», a encantadora Debbie Reynolds.

Salvo erro, a frágil Debbie foi

a 27.ª ou a 27.ª vedeta que bailou nos braços finos e frenéticos de Fred Astaire. Célebres nomes acompanharam-no nos passos da valsa, do tango ou da rumba. Mas nenhuma dessas grandes estrelas — por maior que fosse — lhe resistiu. O admirável Fred é o caso mais sensacional da arte das imagens!

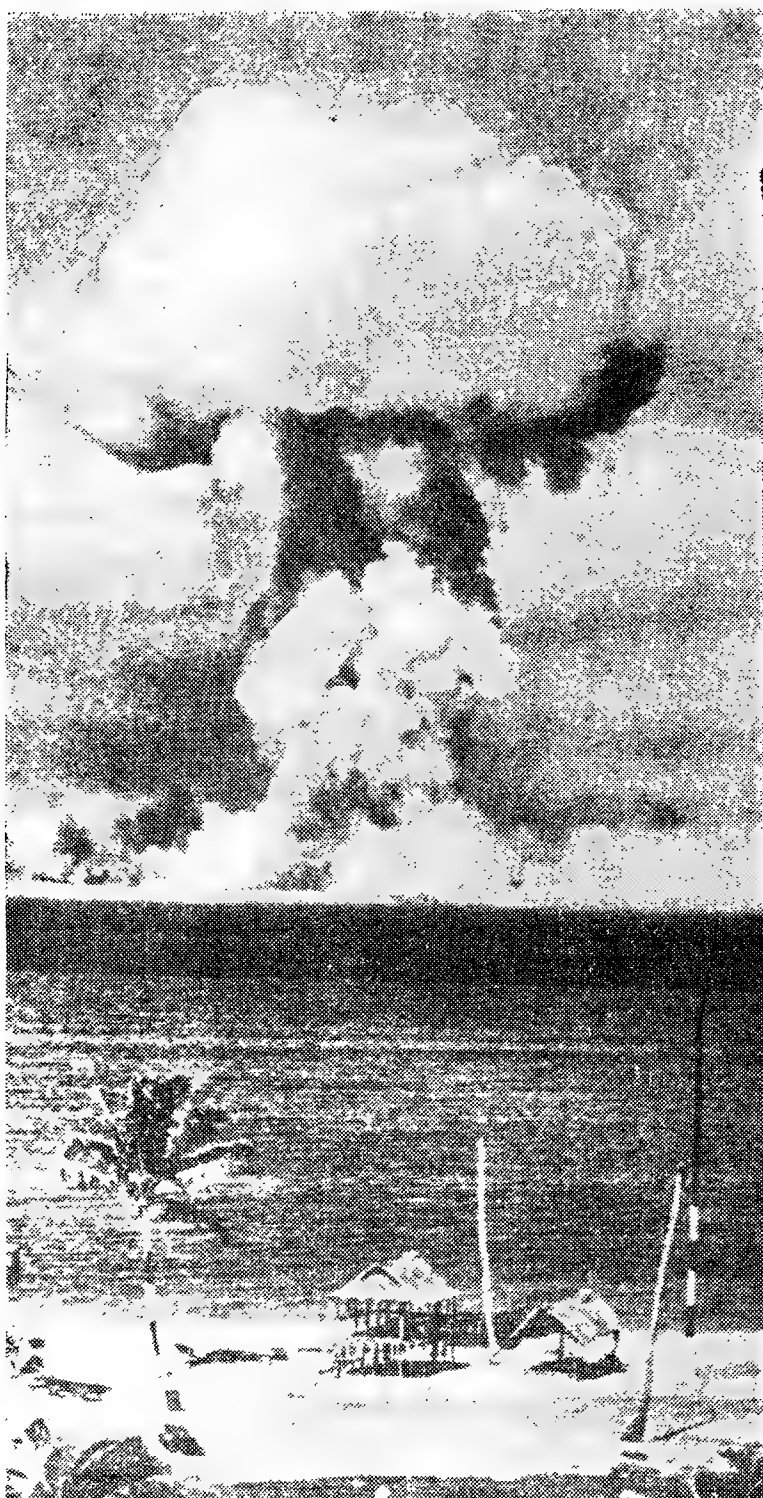
Ele próprio confessa, com uma certa dose de vaidade, aliás legítima:

— A meu lado as mulheres nunca brilharam muito.

E, no entanto, que belezas. Que mulheres (!): Eleanor Powell, Gin-

(Continua na última página)

magazine



A planta é forte, produz muitos rebentos e recobre-se de folhas verde-escuras, reluzendo, nos ensaios em pomares, tolerância ao vírus e extraordinária resistência a todas as doenças. Os frutos, de tamanho médio e de ótima qualidade, amadurecem na primeira estação, têm um sabor levemente picante, são de pele resistente e polpa vermelha, o que os torna excelentes para gelar. A respectiva indústria está a utilizá-los em larga escala e poderão ser exportados para o estrangeiro.

O «stock» destinado á propagação da nova espécie foi entregue a produtores das áreas escolhidas pela Secretaria da Agricultura, em Washington, e aos agrónomos da Universidade de Oregon.

— Como biólogos que somos, é nosso dever advertir a opinião publica, alertando-a contra as perigosas consequências que podem resultar no caso de persistirem as explosões nucleares experimentais.

Este sério e corajoso aviso, ao mesmo tempo solene e dramático apelo aos homens que detêm nas suas mãos os destinos do Mundo e o futuro da Humanidade, foi feito, há pouco, por um grupo de eminentes cientistas jugoslavos, os biólogos drs. Petar Martinović, Dusan Kanazir e Bozidar Dordević, investigadores do Instituto Nuclear «Boris Kidrič», em Vinca, próximo de Belgrado. Nesse importante centro de pesquisas vêm os referidos sábios estudando os terríveis efeitos das radiações nos seres humanos; e os resultados obtidos nessa benemérita tarefa são conhecidos e apreciados nos meios científicos internacionais. Isso confere especial e incontestada autoridade às opiniões dos eminentes investigadores e às suas declarações, coincidentes com semelhantes advertências de outros famosos cientistas em vários países, que reforçam os veementes protestos de intelectuais, filósofos e pensadores, entre eles alguns dos mais nobres espíritos de projecção mundial, contra a trágica ameaça das experiências nucleares.

Os sábios Martinović, Kanazir e Dordević, que alcançaram a celebridade com os seus notáveis trabalhos sobre o «mecanismo da acção perturbadora», conseguiram produzir modificações na estrutura da perturbação, ou seja nos ácidos nucleares, provocando assim a mudança de cor no pigmento das aves, que, na forma natural, se transmite pela hereditariedade. A comunicação sobre esse sensacional acontecimento científico, preparada pelos três investigadores para o Congresso de Embriologia, em Londres, tornou conhecida a descoberta, foi proclamada como uma das grandes conquistas na heroica e abnegada luta em prol da sobrevivência da espécie.

Os efeitos das explosões atômicas

Os estudos, as observações e as experiências nos domínios científicos

ficar. Desde 47 anos, demonstram que, em consequência dos ensaios, com explosões de armas nucleares — efectuados pelos Americanos, a partir das bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Pacífico e no deserto de Nevada; pelos Ingleses na Austrália e pelos Franceses no Sahara, e antes dos mais recentes feitos pelos Russos — duplicou a intensidade das perigosas radiações em vários países, isto é, elevou-se de 0,1 a 0,2 roentgen por ano.

Segundo cálculos ponderados, a base de elementos seguros, as grandes potências dispõem de armas nucleares de 300 000 megatoneladas; e, até às explosões que

(Continua na última página)

**O HOMEM
CHEGARÁ
À LUA
NOS
PRÓXIMOS
DEZ ANOS**

LER NA CENTRAL
UM ARTIGO DE
KURT R. STEHLING

As perigosas radiações originadas pelas sucessivas experiências com bombas atômicas envolvem todo o planeta e constituem trágica ameaça

Chove dinheiro

Também na sua casa poderá haver esta chuva de valor de

25.000 ESCUDOS

Coleccionar V. a partir de hoje - sozinha, com a família ou com os seus vizinhos -
embalagens vazias de ETO e OTKER.
Os que em 31.1.1962 remeterem *) o maior número de embalagens vazias receberão
25.000 escudos.

Em todo o caso cada remetente cobrará 10 centavos por cada embalagem vazia.

*) Remeterem em 1962 a São Paulo para ETO e OTKER, Rua da Infância, 1, Lisboa 3.
Indicando o nome do remetente.

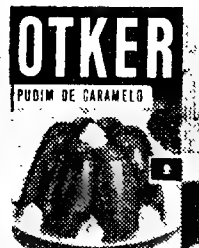
Quanto mais amigos recolher para coleccionar, em casa, no lugar onde trabalha,
nos clubes de desporto, etc., maior será a possibilidade de ganharem juntos um
prémio grande.

10 centavos por cada embalagem vazia.

eto



OTKER



Grafologia

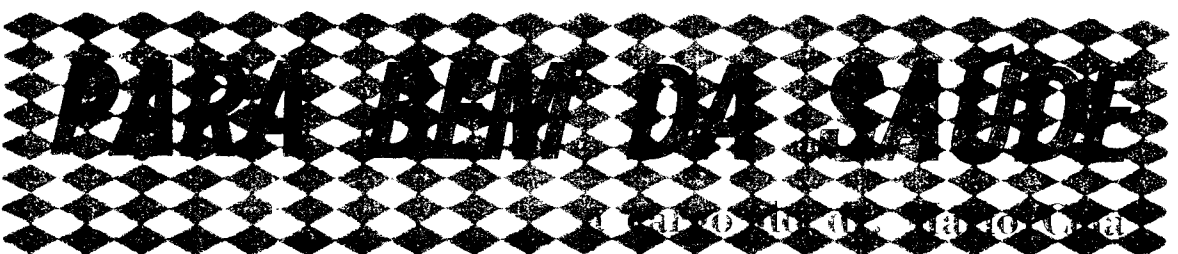
INCOMPREENSIVEL. — É indiscutivelmente inteligente, com ótima formação moral — alma de artista. Tudo o que é belo a entpolga e só vê o lado bom das coisas. Força de vontade tem a que é raro numa pessoa cheia de sensibilidade e fino trato. É muito reservada e, como já teve uma desilusão na vida, tornou-se crítica fechando-se na sua realidade imaginária com receio que alguém indiscreto consiga adivinhar os seus pensamentos íntimos. Vive um pouco do passado, é um pouco idealista, toda ternura e inocência, o amor, da forma com o interior, é um sonho sublimar. Mas não encontrou ainda quem a compreenda e aquilo que é espiritualidade elevada todos levam a conta de pieguice! Aprecia o conforto e as suas comodidades. O seu lar deve ser um ninho muito agradável mas talvez sem alegria. Se não fosse a vontade forte que possui teria momentos de desânimo mas, felizmente para si, consegue reagir e assim vai vivendo entre a realidade e a ilusão.

ADORO UM MORENO — Antes de mais nada quero dizer que, embora de a impressão de necessidade absoluta de uma grande amizade e de uma grande ternura, você foge do amor. Receia as complicações, aborrecimentos que possam surgir e prefere amar em silêncio. Não é feliz, mas a culpa é apenas sua. É tola, vaidosa, muito irônica, mas tudo em si é superficial porque criou complexos. Quando está sózinha, entrega os seus pensamentos, faz projectos, castelos no ar, mas não

presta a pessoa alguma coisa mud, tornando-se insignificante e apazada. Procura reagir e combater esses defeitos que lhe apor- to, pois corre o risco de ficar por lá.

MARIA — É espectral, cheia de imaginação, lutando sempre para conseguir aquilo que deseja. Tem a noção do belo, foge à realidade e a tudo que a possa aborrecer porque é muito condescendente não se quer machucar. Excessivamente chorosa, um pouco de ternura e de sensibilidade. Infelizmente em casa é impedida pelo seu subconsciente a crescer-se para um plano mais elevado. Sómente esses momentos de espiritualidade são a pouca para porque os prazeres da vida a chamam a realidade e adora as sensações da realidade.

DE FORÇA — É muito orgulhoso, confia cegamente em si próprio, gosta que o apreciem e lhe deem o seu justo valor. Não tem força de vontade e para suprir essa falta tornou-se excessivamente teimoso. Deseja vencer os obstáculos que se lhe deparam pela frente mas, há um desgosto de qualquer coisa seria que o preocupa imensamente impedindo-o de atingir os seus fins. É reservado, descre na humanidade em geral e tem pouca paciência para lidar a maior parte das pessoas que o rodeiam. Possui imaginação e poder de observação. É uma pessoa meiga, dedicada, mas mostra justamente o contrário e procura reter os seus impulsos amorosos. Perde o mal que lhe fazem mas nunca se des- prende.



BOMBAS ATÔMICAS e «poeiras» radioactivas

Como se vê, a *British Medical Journal* não tem a menor dúvida de que os perigos das bombas atômicas e das «poeiras» radioactivas são reais e que os perigos das bombas atômicas e das «poeiras» radioactivas são reais e que os perigos das bombas atômicas e das «poeiras» radioactivas são reais.

As explosões nucleares de energia relativamente baixa (até ao equivalente de 200 quilotoneladas de T. N. T.), efectuadas perto da superfície terrestre, e a viação dos seus «detritos» radioactivos para as camadas mais baixas da atmosfera, onde o vento, a chuva e a neve se encarregam de as propagar largamente durante as primeiras semanas, sendo, por isso, relativamente inocuas. No caso das bombas atômicas de maior energia (megatoneladas de T. N. T.) e que explodem bem longe da superfície terrestre, a maior parte dos «detritos» radioactivos fica na estratosfera e «desce» muito mais lentamente. Por conseguinte, as precipitações radioactivas imediatas são pouco intensas e poucos perigos oferecem. O mal está em que a queda das «poeiras» radioactivas pode intensificar-se ao fim de alguns meses e assim permanecer durante anos. Tal é o caso das experiências atômicas efectuadas pelos russos no Outono de 1958, que provocaram grandes precipitações radioactivas no hemisfério norte, durante a Primavera de 1959, ou seja, 6 meses depois! Pela mesma ordem de ideias as recentes explosões russas só terão consequências realmente perigosas na Primavera de 1962, calculando-se que a contaminação da relva provocará uma elevação substancial da radioactividade do leite no princípio do Verão de 1962. Convém salientar que, ao abordar este problema e ao fazer as suas estimativas, o articulista do *British Medical Journal* (30 de Setembro de 1961) desconhecia ainda a explosão da superbomba russa de 30 ou mais megatoneladas (23 de Outubro de 1961).

O elemento radioactivo mais perigoso destas precipitações atmosféricas é o tão falado *estrôncio-90* que se fixa nos ossos dos seres humanos e dos animais.

A criança e as promessas

Quando uma criança promete que «será boazinha», encara esta promessa como um acto de magia, tal como sucede com o choro e o bebé. O dr. Herbert Schlessinger explica que o choro é, ao princípio, uma expressão de mal-estar do bebé. Mais tarde, o bebé observa que o choro «chama magicamente» para junto de si, a mãe, o pai ou outra pessoa. Do mesmo modo, a «promessa» da criança mais velhinha, garante-lhe — como que por magia — o amor ou a aprovação dos pais.

A criança é incapaz, diz o dr. Schlessinger, de afirmar sinceramente que «será boazinha» porque não pode prever o futuro, o qual, tem pouco domínio. Quando os pais conseguem dela a promessa de «ser muito boa a partir de hoje (a troca de «não apalhar») vão alimentar a crença de que a promessa é mágica. A mágica que a criança cresce, vai perdendo essa noção de magia, e a promessa passa a ser encarada como um pretexto para uma acção ulterior, de cumprir a pro-

missa. Quando a criança está doente e quer manter-se por enquanto livre de si. Por outro lado, os efeitos radioactivos podem interferir com o sal e as células reprodutoras, havendo as que estão relacionadas com a hereditariedade, fazendo com que se considere o perigo de anomalias nas futuras gerações. Isto para os estudos algumas das consequências das explosões atômicas experimentais, pois nem é bom pensarmos por agora nos terríveis efeitos das explosões atômicas com fins bélicos.

Como a medição do *estrôncio-90* é um dos melhores meios de se estudar a contaminação das plantas, do leite, de outros alimentos e até dos seres humanos, pelas chamadas «poeiras» radioactivas, investigadores de todo o Mundo registam os valores obtidos periodicamente de há uns quinze anos para cá. Por exemplo, os ingleses verificaram que o *estrôncio-90* nos ossos dos bebés aumentou nitidamente durante o primeiro semestre de 1959 (consequência das explosões russas de 1958), para diminuir depois lentamente. O mesmo se deu com o primeiro semestre de 1962 e os níveis a atingir serão certamente maiores que os observados em 1959.

Na verdade, até 1959, o total das explosões atômicas experimentais equivalia a 174 megatoneladas de T. N. T. Deste total 92 megatoneladas correspondiam a explosões susceptíveis de provocar precipitações radioactivas. Por conseguinte, as experiências russas do Outono de 1961 (tendo em conta a arrojada bomba de 50 megatoneladas) oferecerão mais perigos que todos os ensaios «atómicos» efectuados entre 1945 e 1959, não só devido à potência total ensaiada, como ao tipo de ensaios, grande «fornecimento» de precipitações radioactivas, que irão lentamente caindo sobre o nosso pobre Globo, durante meses e meses. Segundo o *British Medical Journal*, a contaminação dos alimentos subirá pouco a pouco até atingir um «pico» máximo no próximo ano, para depois descer também lentamente, e isto, porque certos alimentos contaminados (leite em pó, cereais conservados, legumes em lata) só virão a ser consumidos um ou dois anos depois de preparados. Tal raciocínio só se aplica, como é óbvio, às recentes experiências russas e parte do princípio que elas terminarão em breve e de que não serão imitadas por outros países. Porque, no caso de prosseguir a «competição atômica», o panorama será bastante negro, tanto mais que certas inevitáveis consequências só serão bem conhecidas quando os que fizeram e detonaram as bombas A ou H tiverem há muito desaparecido des e avião do laboratório.

Telegramas... médicos

As quedas são uma causa importante de mortalidade nas pessoas idosas, ocupando o 3.º lugar, a seguir ao cancro e às doenças cardíacas. Segundo certos investigadores, determinadas células do cérebro (órgão do sistema nervoso intimamente relacionado com o equilíbrio do corpo) diminuem consideravelmente com a idade. Daí resultariam perturbações do equilíbrio e tendência para cair mais facilmente.

Na Universidade do Texas, um estomatologista descobriu que uma substância designada por «eritrosina» tem a valiosa propriedade de se corar de vermelho, quando em contacto com as bactérias que pululam nos dentes cariados. O produto será distribuído pelas crianças, assim como um pequeno espelho de dentista. Esfregando os dentes com «eritrosina», surgirão manchas vermelhas nos pontos onde existem cáries e a criança aprenderá assim a ter ainda maiores cuidados nessas zonas, quando utilizar a pasta dentífrica.

A análise bacteriológica das notas bancárias de diversos países revelou que as dos Estados Unidos são as mais limpas e com menos microbios. O último lugar é ocupado pela Grécia.

O SAL não é mau para a hipertensão!

Os médicos que aconselham os seus doentes a evitar o sal e os alimentos salgados, no caso de sofrerem de hipertensão arterial, actuam bem mas possivelmente por uma razão errada. Esta medida baseia-se na ideia de que o sódio do sal (o sal é quimicamente o cloreto de sódio) constitui um dos factores mais importantes na génese da hipertensão. Ora dois cientistas do Laboratório de Brookhaven, os drs. Lewis Dahl e Martha Heine demonstraram há pouco que o sal não é o culpado, mas sim certas impurezas que o acompanham.

A hipertensão arterial é frequente no Japão onde o sal de cozinha provém da água do mar e contém diversas outras substâncias retidas durante a salinação. Em experiências com animais, os drs. Dahl e Heine observaram que havia menos casos de hipertensão em ratos que ingeriam sal puro do que em ratos ingerindo sal marinho.

Ainda não se identificou a impureza do sal que provoca a hipertensão arterial ou a piora, mas tudo leva a crer tratar-se de um metal.

A EPILEPSIA DA LEITURA

A epilepsia é uma estranha doença com aspectos muito diversos, pois não é só o ataque epilético típico que caracteriza a doença, existindo numerosas formas mais benignas, por vezes de difícil diagnóstico.

Dois médicos americanos relataram há pouco dois casos muito raros em que a epilepsia se localizou estritamente nos músculos, sendo os ataques desencadeados pela leitura. O primeiro caso, o de um rapaz de 19 anos, caracterizava-se por movimentos descontrolados dos membros, após ler, em voz alta, durante 15 minutos. O outro, o de um rapaz de 17 anos, ainda é mais espantoso. Um dia, enquanto lia em voz baixa, a boca abria-se automaticamente, as pernas tornavam-se rígidas e perdeu a consciência durante certo tempo. Quatro semanas mais tarde, o ataque repetiu-se, também durante um período de leitura.

Observados pelos médicos americanos, concluiu-se que, em ambos, os ataques eram de natureza epilética e desencadeados pelos movimentos dos olhos e dos músculos da cara, durante a leitura. Facto ainda mais estranho: nunca tinham tido quaisquer sintomas de epilepsia, a doença não existia em nenhum membro da família e apenas a leitura provocava os ataques.

S SAGARANA G SAGARANA R SAGARANA N SAGARANA

ROMANCE DE
GUIMARÃES ROSA

UMA OBRA-PRIMA
DA LITERATURA
BRASILEIRA

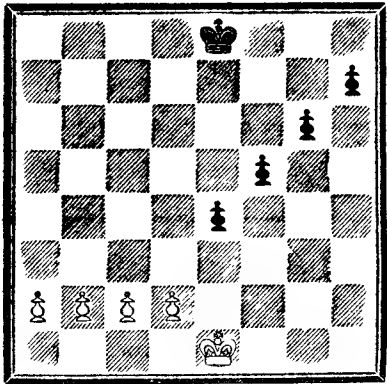
LIVROS DE

Andrez para todos

PEÃO

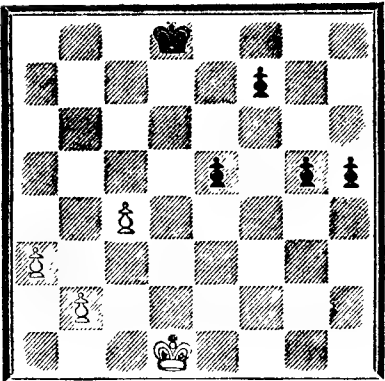
casos especiais

Concluiremos hoje o estudo preliminar dos casos especiais do Peão, que principiámos a semana passada. Chama-se **cadeia de Peões** às formações que se observam no diagrama seguinte:

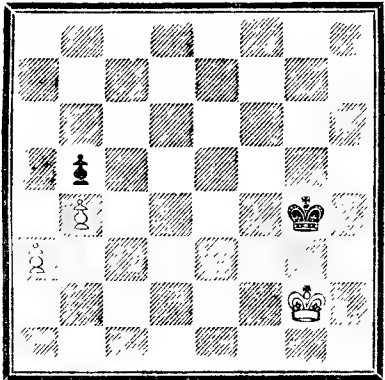


a cadeia de Peões brancos, como mais tarde verificaremos, é superior à dos Peões negros, em consequência de possuir maior mobilidade e elasticidade. A primeira é plana; a outra, em diagonal.

Quando numa formação de Peões há um que se atrase uma casa ou mais em relação aos seus vizinhos, em qualquer dos lados, diz-se que está **recuado** (e sofre das fraquezas inerentes ao Peão isolado):



no diagrama acima, vêem-se dois Peões recuados: b2 e f7.



Neste diagrama, há um Peão que detém dois. Embora as brancas tenham dois Peões, como um deles (a3) está atrasado, as negras anulam a sua desvantagem numérica detendo com o seu Peão os do adversário. Neste caso especial, se o Peão branco atrasado avançar, será capturado pelo Peão negro, e, não obstante o facto de o outro Peão branco ficar com o caminho livre, o Peão negro coroará em primeiro lugar. Deste modo, verifica-se que o Peão a mais, das brancas, é inútil, pois as negras, apesar daquele existir, podem estabelecer o empate com facilidade.

Há outros casos especiais do Peão, que serão estudados a seu tempo. Os que assinalámos agora são suficientes, porém, para podermos prosseguir no estudo dos finais de Peões.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

Mais isto e mais aquilo...

O primeiro filme franco-senegalês vai ser realizado por Yves Campi, que deitou o seguinte anúncio nos jornais parisienses: «Procuro duas jovens para o Cinema: uma de raça branca, bonita, inteligente (ou que o pareça), espiritual (género Micheline Presle); e outra negra, destinada a tornar-se famosa e conhecida pela «Brigitte Bardot Africana».

Em homenagem à memória de Cervantes, será construído em Madrid um bairro denominado «Novo Toboso». Cada rua terá o nome de uma personagem do «D. Quixote»; e, na praça central, erguer-se-á, como motivo de simbólica decoração, um autêntico moinho de vento, igual daqueles contra os quais esgrimia o «Cavaleiro da Triste Figura».

Se perguntarem a um macróbio, qual o segredo da sua longevidade, ele aconselhará a sua receita, quase sempre de uma ingenuidade pitoresca, muitas vezes com certa eficiência lógica e amável e simples filosofia, que também ajuda a prolongar a existência. Pois no dia do seu III. aniversário natalício, interrogaram a senhora Matilda Rogers, que vive,

rija e sã, sempre alegre e galhofeira, em Waynesville (E. U.), sobre a maneira como conseguiu chegar a tão avançada idade. E a resposta foi esta: «Trabalho árduo, e tratar as outras pessoas como devem ser tratadas».

Na sua recente visita a Londres, o príncipe Rainier, de Mônaco, conhecido e falado em toda a parte depois do seu casamento com a antiga e insinuante «estrela» do Cinema, Grace Kelly, provou uns novos cigarros que se acendem por meio de leve fricção na base do invólucro. Gostou e fez logo a princesa encenar uma mímica de um milhar de maços.

Em 1 de Janeiro do próximo ano, começará a vigorar na Bolívia uma nova reforma monetária. A actual unidade-padrão, o «Boliviano», será substituída pelo «Potosi», com o valor de mil daquelas moedas e dividido em cem «centavos».

As actrizes de Hollywood escolheram os seus homens mais sedutores do Mundo, que são (para arrebatá-los, talvez, com a mania de gailands irresistíveis): Vittorio de Sica, Ro-

berto Rossellini, Charles Boyer, Alca Guinness, John Kennedy, Robert Mitchum e Frederico Fellini.

Um italiano de 78 anos, Arturo Alfandari, criou uma nova língua, que designou por «Neo» e com a qual se propõe suplantear o «Esperanto», como sonhado idioma universal.

A parte principal do bairro elegante, reservado aos diplomatas, que o Governo do Líbano está a construir em Baabda, chamar-se-á Brasília. A designação foi oficializada com a colocação de uma placa dando-lhe esse nome no local onde vai ser edificada o edifício da Embaixada do Brasil.

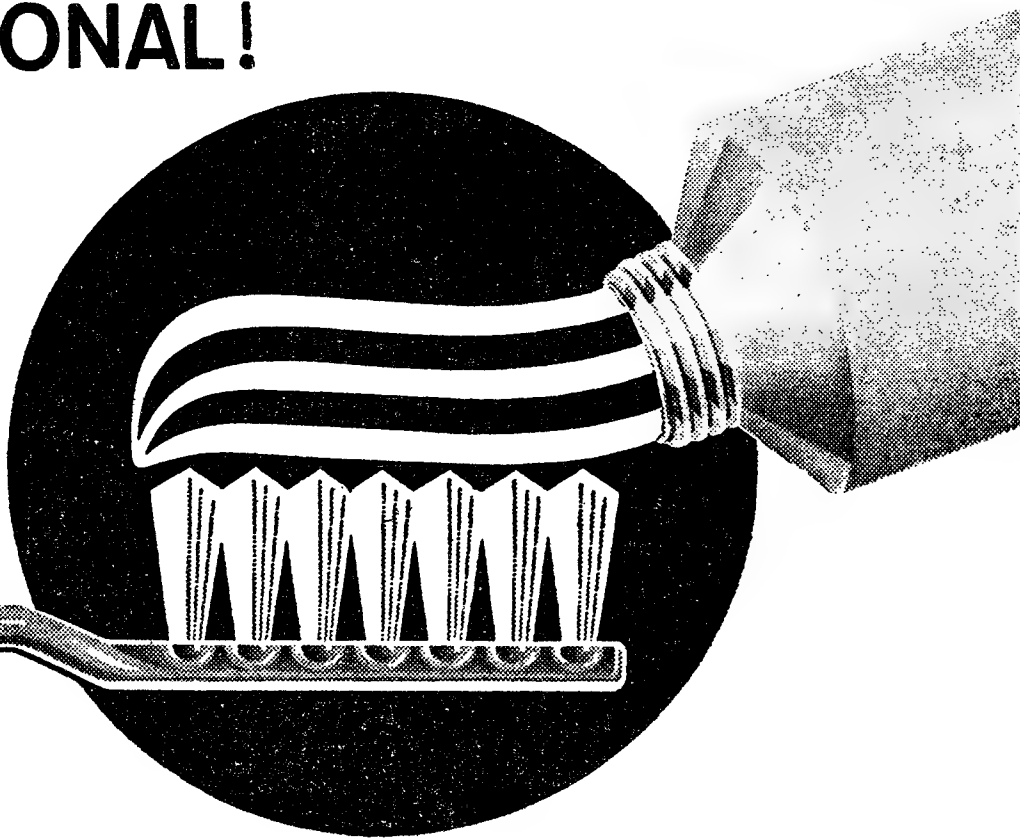
Por medida de economia na produção de filmes amorosos, visto que tais cenas se repetem muitas vezes com grande gasto de celulóide e de dólares, foi decidido, nos estúdios americanos, que os sófregos e ardentes beijos cinematográficos passem a ocupar, cada um, 88 centímetros de película em vez de 110, como até agora nos transe de culminantes arrebatamentos passionais.

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico

com elixir nas riscas



Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita realizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes - elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

O HOMEM CHEGA AINDA NESTA

por KURT R. STEHLING

NOTA — Kurt R. Stehling é membro do pessoal de programas e orçamentos da Administração Americana da Aeronáutica e do Espaço. Possui quinze anos de experiência no ramo dos foguetões e viagens siderais e foi o iniciador de valiosos conceitos sobre motores para foguetões e outros aparelhos. Neste artigo, trata desse fascinante tema da actualidade: a chegada e a resistência do homem na Lua.

É inevitável que o homem vai chegar à Lua antes do fim desta década. Como vai descer lá ainda se não sabe muito bem, mas estamos certos de que, durante os próximos dez anos se farão alunagens suficientes para ficar a saber-se o processo que deverá adoptar-se definitivamente.

Quando foi lançado, o Lunik II russo seguiu uma rota que lhe permitiu alcançar a Lua numa linha precisamente ao norte das crateras Aristóteles e Autólico, e ao norte, também, dos montes

Apenhos. Quando chegou à Lua, provocou uma nuvem de pó que foi vista por observadores na Rússia, Suécia e Hungria. Esta nuvem produziu-se com o choque do Lunik na superfície lunar, para que viajasse a uma velocidade de sete a dez mil pés por segundo. A travagem foi, provavelmente, de meio milhão de G's, ou seja, a unidade da força de gravidade normal, o que

quer dizer, um objecto que pesasse duzentas libras na Terra, no momento do choque pesaria cem milhões de libras. Este tipo de descida não seria recomendável para um viajante terrestre!

Por isso, na descida de um veículo tripulado, não poderá utilizar-se o método de «disparar» contra a Lua, com a esperança de que os viajantes sobrevivam.

Por isso é indispensável que o veículo seja retardado na descida, para o que teria de estar aparelhado de algum sistema especial que retardasse a sua velocidade ao chegar à meta.

No caso das cápsulas disparadas com foguetões, estas levavam outros foguetões retropropulsores, que diminuíam a sua velocidade na descida. E a atmos-

feriu un fer tal é co qu co de

fra de qu Te po ur bu

ac ca m na



MARLON BRANDO

(O MAIOR «D. JUAN» DA ACTUALIDADE)

PROFETA DAS MULHERES EXÓTICAS DE GRANDES CABELEIRAS NEGRAS

É um tipo selvagem, sem dúvida, considerado «D. Juan» e símbolo dos conquistadores de mulheres, pois, além de ter paixão, ao longo de séculos, o exemplo bem mais significativo, sabendo que a poligamia proficua em inúmeras civilizações e povos quando, há pouco tempo, foi abolida em diversos estados modernos, para que um homem possuía um temperamento de poligamia impenitente, basta ser actor de cinema célebre, árabe e, simultaneamente, fabulosamente rico, isto é, dono de petróleo.

Em todo o caso, a carreira de actor célebre fornece oportunidades com que um árabe rico nem sequer pode sonhar, apesar do seu dinheiro. Um «D. Juan» do petróleo, pelo menos, não pode abastecer desejos de que é amado por si mesmo e não pelo dinheiro enquanto um actor mundialmente famoso é disputado pelo elemento feminino, em qualquer parte do Mundo em que se encontra.

O certo é que o cinema con-

tem, através dos seus actores, a possibilidade de fazer todos os tipos de aventuras, incluindo as que a natureza jamais se poderia proporcionar, mas porventura, Mas em Hollywood garantem que Marlon Brando ultrapassou, de longe, Elvira Pagan, que deve ser o maior «D. Juan» do cinema actual.

Então, os seus admiradores e fãs, as suas mulheres também, todas, em um círculo e grandes cabos negros. Assim, por exemplo, Anna Kashfi, que foi sua esposa, fazia passagens por todos os países. Ela, que, aparentemente, não tinha nada disso, por amor, era portu-guesa; e a actriz Nuyen, que viveu com Brando momentos agradáveis há uns anos, antes, outros, era indo-asiática. Barbara Luna é filipina, e a mais recente, Rita Moreno, é americana que passou pela sua vida, como Susan Cabot e Charlotte Austin, também, se não, um ar exótico, pelo menos, grandes cabelos negros.

Sabe-se porque Marlon Brando prefere as mulheres exóticas, a

resistência, não querendo, porque são mais submissas, mais passivas, não tendo tanta em conta, quando apaixonadas, os seus próprios sentimentos. Elas estão, mais que os europeus, a nível mais baixo da civilização, muito perto de mulher de

Elas, portanto, imediatamente, Marlon Brando não tem a preocupação de fazer muitas acções que lhe garantem um repatório de condão modesto, facto das quais ele se distrai, brando a sua celebridade e ao amor mais do que a mesma da vida.

Em resumo, Marlon Brando é um campo amoroso, usa a técnica que se chama, portanto, a influência de influência. Portanto, assim, um «D. Juan» selvagem, o que pode denunciar a sua habilidade ou amorosidade.

Há, ainda, quem possa explicar a vida amorosa de Brando por um complexo que o levou a escolher as mulheres de longo, cabelos negros — símbolo de feminilidade — para sentir-se um verdadeiro homem, célebre, e resistir...



Mayarata O'Wiseado, com um dos seus colares, possuidora de estranho feitio, que estão a fazer furor na Europa

O certo é que, em Paris, as mulheres exóticas onde se encontram os mistérios da alma humana, explica por meio dos complexos de adoração, fetiche, propiciadora de amejados e risinhos destintos a fascinação que exercem nas mulheres certas mulheres, valiosas, metas, misteriosas, que dizem toda a sorte de coisas, e as suas e coladas, as quais, e o efeito exótico, revelam a personalidade, a influência ancestral das coisas dos povos exóticos, magias, fadado, insistentemente, a submissão feminina, determinada por regras e costumes arcaicos, imposta ao pelo fatalismo da criação biológica da mulher, são símbolos, fios, cordões, colares, argolas e brincos e pulcres — como grilhões acor-

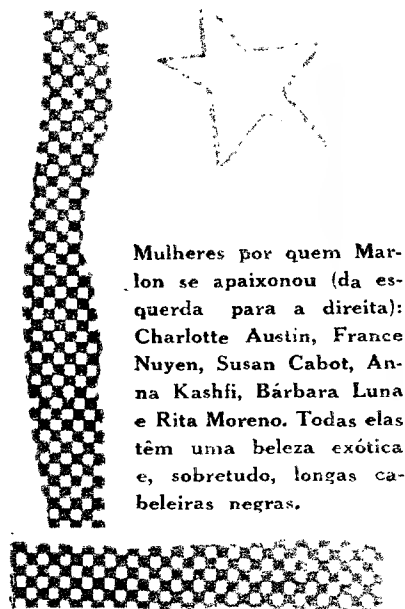
O QUE AS MULHERES

UMA EX-M IMPÕE A M DE COLARES G ESTRANHOS

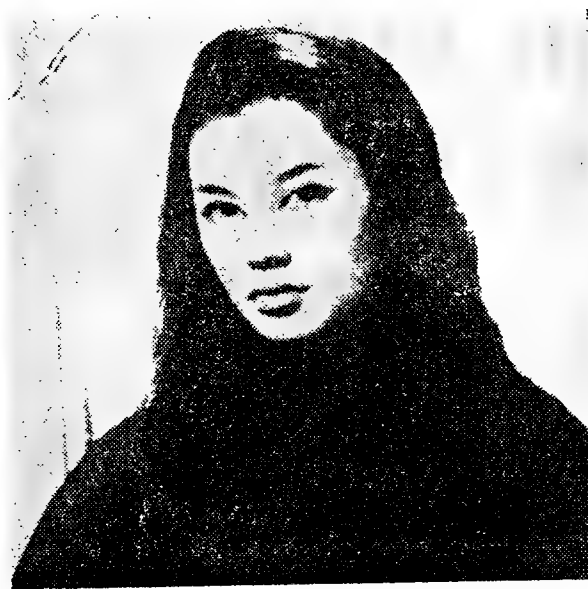
portadores a essa tradicional e antiqua submissão, pelas próprias mulheres, convulsas e resignadas a existência, sabedora, na sua essência, do seu senhor. E, por isso, em Paris, é explorado também, por um impulso subconsciente dos mesmos complexos para entretê-las as mulheres com tais adornos, insoneando-lhes os singulares e ingenuos ou complicados caprichos com as imposições da moda.

Agora, por exemplo, em Paris, Roma, de onde logo irradiou para outras cidades, inclusive Madrid, são os colares de vidros e de pedras preciosas, com a magia dos anuletos impregnados do espírito da religião oriental, que uma estranha mulher asiática, ex-minequin, flôrta com a arte das lavas e das penas budistas e as fânatas, extravagantes da sua magnificência, apresentando as suas reproduções fiéis das joias das princesas do Tlaxcala e dos castos e fascinadores adornos das bailarinas hindus. Um dia, ainda ela, que se cha-

ma com bico cole qui con exe Aci pre vez lezz dud trez mai N Ver zer e e mo pri pas ser tiqui cuj fulh ehe me a mo má



Mulheres por quem Marlon se apaixonou (da esquerda para a direita): Charlotte Austin, France Nuyen, Susan Cabot, Anna Kashfi, Bárbara Luna e Rita Moreno. Todas elas têm uma beleza exótica e, sobretudo, longas cabeleiras negras.



PARÁ A LUA TA DÉCADA

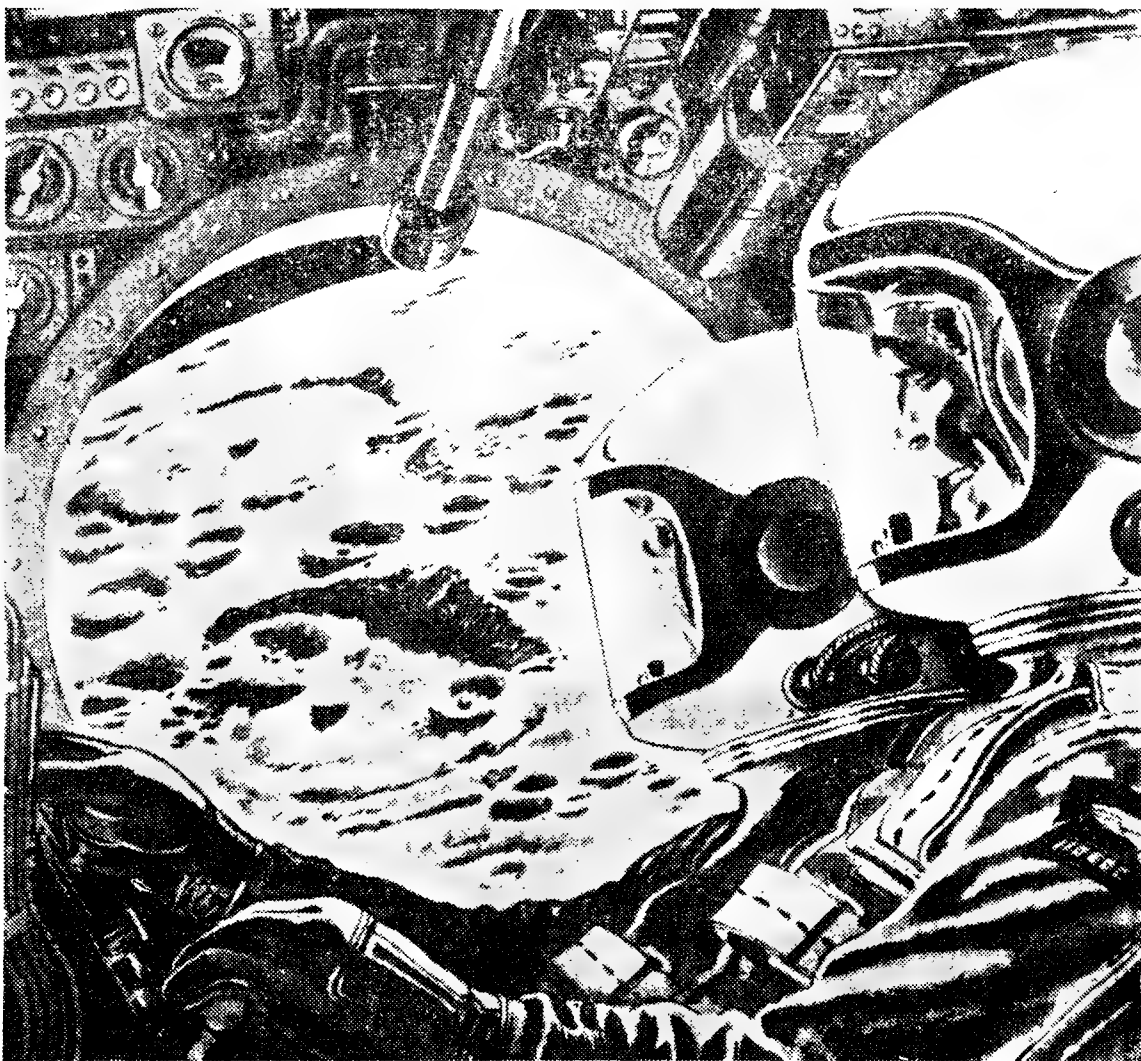
ecto que a Terra, pesaria Este tipo omendá- restre! um v i- rá utili- disparars rança de am. el que o a desc- star ape- a espe- a veloci- fera terrestre constitui, também, um travão. Mas a falta de atmosfera na Lua impede de utilizar tal sistema. Por isso, o que resta é o mecanismo retropropulsor, e consequentemente o veículo tem que levar suficientes foguetões e combustível para assegurar a sua descida na Lua sem acidente. Além da velocidade para a frente que possui um veículo sideral, existe outra para os lados, que é diferente nas órbitas a Terra e da Lua. Para corrigir tal pormenor é necessário, também, uma quantidade adicional de combustível. Os homens de ciência estão de acordo em que a parte mais arriscada da descida na Lua é o momento de tocar a superfície lunar. Quando o veículo se acer-

que, os seus motores estarão atrás e, para os usar efectivamente, terá que ser voltado de tal modo que os motores apontem na direcção do voo.

Outro problema é o do tipo de descida a adoptar. Deve usar-se o de ir apagando os motores ou deve gastar-se a energia de momento? Em qualquer caso, deve contar-se com equipamentos auxiliares para a descida.

Uma vez na Lua, apresenta-se o problema de viver à superfície. Há bastantes anos, o dr. I. M. Levitt sugeriu as medidas necessárias para isso. Supôs que, quando o homem chegue à Lua, se aproveitaria das cavernas que devem existir ali e que foram, originalmente, bolsas de gás. Nas cavernas, encher-se-iam globos de borracha, com uma pressão de cinco libras por pulgada quadrada, contendo reservas da «atmosfera» necessária para viver.

Mas a dificuldade está em produzir essa atmosfera, que não existe na Lua. Um dos métodos propostos seria o de extrair água



Os homens de ciência estão de acordo em que a parte mais perigosa da viagem à Lua seria o momento da descida

IE SEDUZ MULHERES EX-MANEQUIM A MODA ARES QUE EXERCEM NHOS FEITIÇOS

cional e das pró- e resig- terna, na senhor. explorado ilso sub- mplexos) res com olhes os a compli- as impo- em Paris irradiou inclusive de vidros m a ma- nados do oriental, her asiá- a com a te-ás be- travagan- apresen- ões fiéis de Tlax- cinadores inius. e se cha- ma Mayrara O'Wisiedo, exerceia com a vantagem da sua estranha beleza e das formas esculturais e colantes, a profissão de manequim, em Balenciaga, imaginou compor um colar vistoso, de excêntrica fantasia oriental. Achou-o bonito, verdadeiramente precioso. Com ele entrou, certa vez, num instituto de arte e beleza em Paris. Gostaram da novidade e encomendaram-lhe uns trezentos colares de todos os tamanhos e feitios. No Festival Cinematográfico de Veneza os coruscantes colares fizeram sensação e logo as artistas e elegantes italianas lançaram a moda. Mayrara O'Wisiedo, que principiara a compô-los por mero passatempo, fabrica-os agora em série, para as principais «boutiques» de Roma e Paris, em cujas vitrines brilham com um fulgor de empolgante magia. Já chegaram a Madrid e, certamente, hão-de chegar, também, a Lisboa, que copia todas as modas e acredita em todos os mágicos feitiços.

UM ARTIGO DA SÉRIE «MARAVILHAS DO UNIVERSO»

instalada das rochas. O dr. Levitt e outros astrónomos afirmam que a origem comum da Terra e da Lua permite supor que em ambas existem os mesmos materiais básicos. Logo que se obtenha a água, esta pode ser decomposta em hidrogénio e oxigénio.

O problema da alimentação pode ser solucionado mediante o uso de algas, assunto que foi já experimentado. Ao mesmo tempo, as algas podem servir para purificar o ar. Almas de rápido crescimento, como porcos e zebuínas, poderiam ser levados para fornecer a proteína.

Quanto à essência de algumas, medicamentos, energéticos, etc., o dr. Levitt, no seu recente livro «Durante para amanhã», foi o primeiro a indicar que os materiais podem ser sintetizados utilizando os materiais básicos lunares. Inclusive como se podem combinar o hidrogénio, o carbono, o oxigénio, etc., para fornecer os produtos de que necessita

o homem civilizado. Se o nosso engenho no futuro for tão grande como o que se demonstrou até agora, viver na Lua não representaria nenhum problema impossível de resolver.

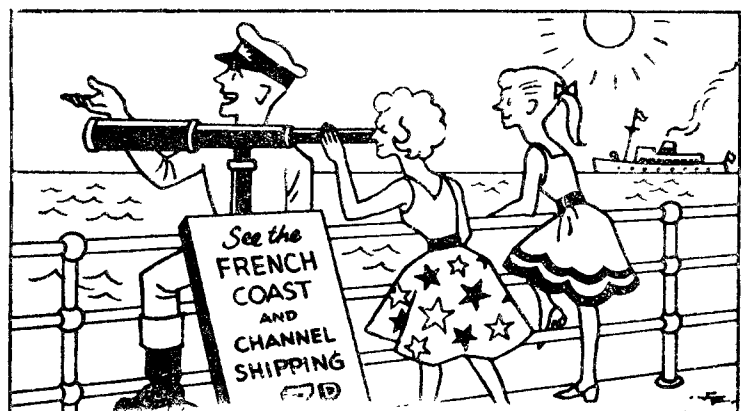
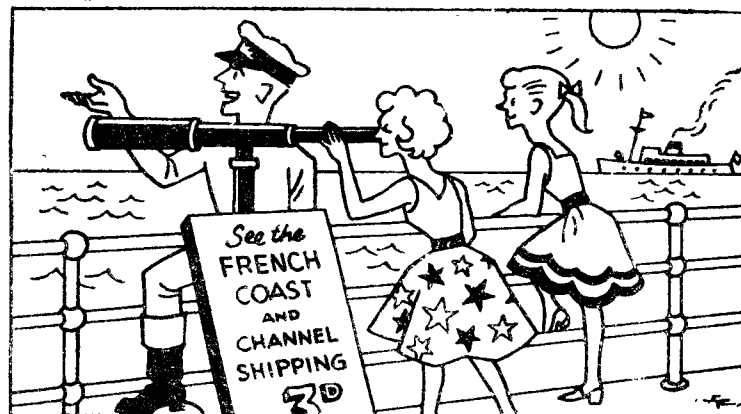
Tão importante para o homem como o meio ambiente lunar, seria o propósito de se estabelecer ali. As razões práticas são, por hipótese, diferentes para cada pessoa. Vejamos algumas delas: a Lua seria uma base ideal para os astrónomos. A falta de atmosfera permitiria a utilizar equipamentos relativamente modestos para pesquisar distâncias maiores que as terrestres, com o telescópio de 200 polegadas do Observatório do Monte Palomar. E com estas observações obter-se-iam visões novas do Universo.

Os geólogos teriam a oportunidade de estudar as rochas principais, que não foram alteradas durante milénios pela água, a atmosfera ou as radiações. Radio-telescópios instalados na Lua permitiriam receber sinais não contaminados pelas influências terrestres. A radioastronomia é uma nova e excitante ciência a que se a ser reconhecida como uma das mais surpreendentes «fontes» de investigação científica.

A Lua oferece, assim, um fantástico laboratório para o estudo de materiais, reacções e processos no campo da baixa gravitação, uma vez praticamente perfeito e sujeito a intensa radiação solar. Mas, provavelmente, o uso mais importante da Lua seria como estação intermediária para a viagem até a outras planetas.

É muito provável que, nas futuras viagens siderais, a Lua seja uma «estação de paragem».

VEJA A DIFERENÇA...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja-se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir vir o jornal e ler a solução que publicamos na 11.ª página



RISO

da semana

REVOADA DE GRAÇAS

DEFINIÇÕES DE GRANDES HOMENS

O que é o acaso? O pseudônimo de Deus quando não quer assinar com o seu nome.

Anatole France

Escritores, pensadores... E' um pleonasmo? Não. Os pensadores são pessoas que gastam todo o tempo a pensar e por isso não têm tempo de escrever. Os escritores são pessoas que ocupam todo o tempo a escrever e portanto não têm tempo para pensar.

Maz e Alex Fischer

A família é aquela benéfica instituição que, se te sucede um infortúnio corporal, te subministra um medicamento ou um clister; mas se te sucede um infortúnio moral ou sentimental te diz: — Eu bem te tinha dito! Isso era de esperar!

Peterson

Paralelas são duas linhas que correm sempre com a ilusão de que se hão-de encontrar amanhã.

Toni

E' preciso dizer a verdade pelo menos alguma vez, para que nos acreditem nos dias em que mentimos.

Jules Renard

Sinónimo é a palavra que usais quando não sabeis a ortografia da outra.

Ino Garland Pollar

A verdade é uma mentira que resiste.

Gardolin

Houve um tempo em que os animais falavam; hoje escrevem.

Aurélien Scholl

ESTATISTICA

Segundo uma verdadeira estatística de então o capitão Townsend era o 32.º noivo atribuído à princesa Margarida pela Imprensa do Império Britânico. Isto dizia um jornal italiano que terminava assim o seu sueto: E depois digam que só os italianos são mentirosos.

FUTEBOL COM CHUVA

Chovia a potes, mas era domingo e os jogadores estavam a postos, para começar o desafio. O capitão da equipa, dirigindo-se ao director do clube, exclamou:

— Os jogadores, com este tempo, estariam dispostos a descer ao campo, mas...

— Já percebi. Há um pequeno óbice: querem umas luvas...

— Não. Querem aspirina.

ROMENS LIVRES

Durante a ultima guerra, quando os alemães ocupavam uma terra italiana tiveram de condenar à morte alguns operários pertencentes a uma organização denominada «Trabalhadores Livres». Então o comandante invasor disse-lhes com toda a pose e dignidade:

— Em vista de serdes trabalhadores livres podeis escolher livremente entre a forca e o fuzilamento. Escolhei.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

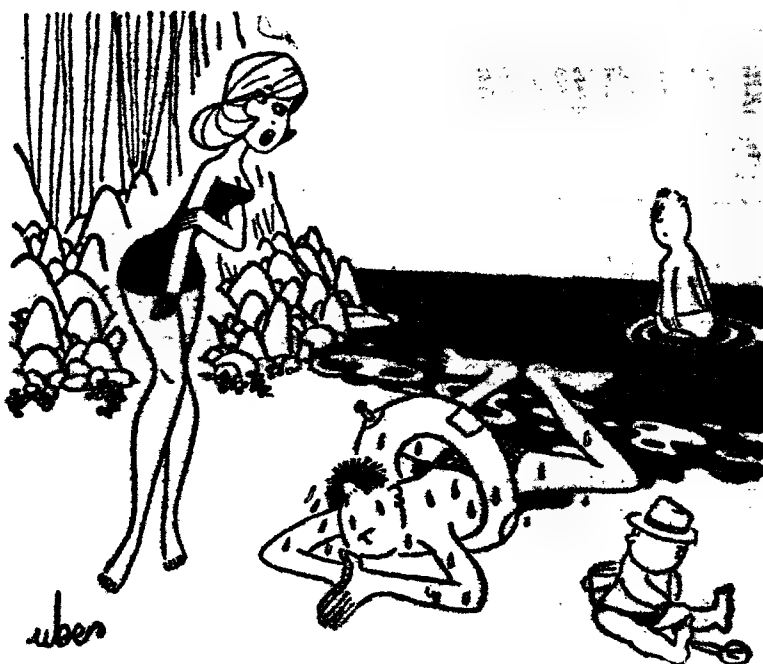
E' verdade que o dinheiro não se leva connosco quando se passa desta para melhor, disse o cómico americano Red Skelton, mas o diabo é que com o que se paga ao médico, ao enfermeiro, à farmácia, aos direitos de sucessão e ao cangalheiro, uma pessoa não pode dar-se ao luxo de ir para o Outro Mundo sem deixar os herdeiros empenhados.

PLANO QUINQUENAL

Antigamente o trigo recolhia-se uma só vez por ano na Rússia, mas graças ao plano quinquenal agora colhe-se também na Roménia, na Bulgária, na Checoslováquia, na Hungria e na Polónia.



— Não esperes por mim para jantar, querida. Naturalmente volto tarde.



— Pronto João. Podes parar de nadar. Já não te afogas.

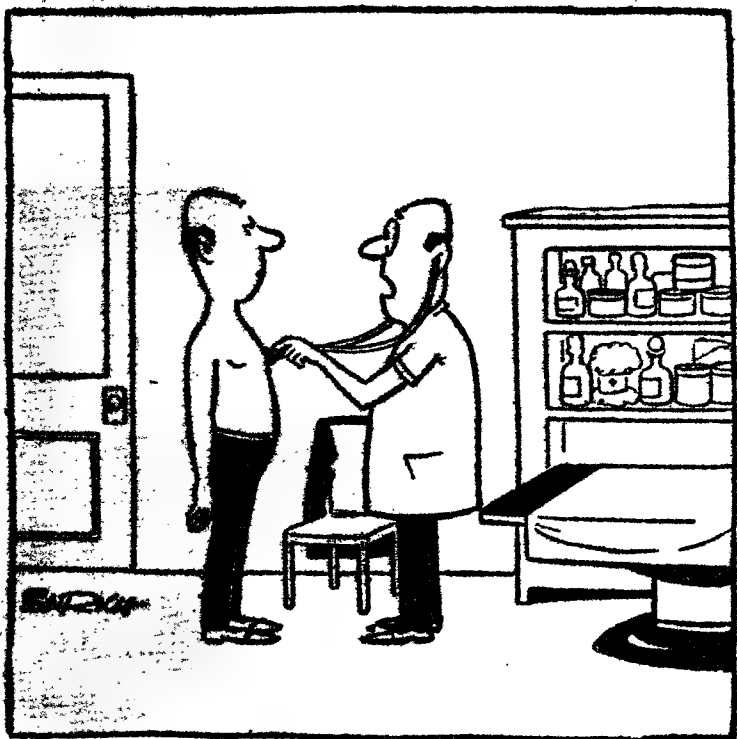


PARTIDA ENGENHOSA

— Posso servir-me da ultima fatia?



— E' preciso ajudar?



— Para a próxima vez é melhor trazer o coração.

BERLIM — centro de conflitos

EM 1960 CONSTRUÍRAM-SE 23 MIL EDIFÍCIOS

Berlim é hoje um vulcão!
O ponto geográfico do Mundo em que mais se fala e sobre o que mais se escreve.

Centro da atenção inquieta e ansiosa das gentes deste mal-fadado Globo.

Embora sujeita a uma atmosfera incandescente, a antiga capital do Reich trabalha e progride como se ignorasse constituir ela própria o alvo de graves disputas internacionais que poderá gerar uma outra guerra das

mais medonhas consequências para a Humanidade.

Os seus sete milhões de habitantes movimentam-se como se vivessem em condições absolutamente normais. As lojas enchem-se. Os teatros e os cinemas também nos «cabarets» reina uma alegria, que por vezes dá a impressão de doçura. A febril actividade dos transportes e a policromática dança dos anúncios luminosos dão à vasta urbe uma visão de vida e de prazer paradoxais. Entretanto, nas ruas circulam dezenas de milhares de soldados de várias nações, com capacetes de campanha e nas praças e parques carros blindados mantêm-se numa observação inquietante...

Mas quem verifica o ritmo verdadeiramente prodigioso de construção existente em Berlim Ocidental, tem motivos de sobejo para acreditar num futuro mais tranquilo e seguro.

Constrói-se ali febril e espantosamente. A arquitectura

moderna que brota de todos os cantinhos imprime-lhe um aspecto de cidade monumental. E os berlineses acham que é esta a resposta mais eficiente a dar a todos os que não acreditam no seu porvir e na sua capacidade.

O fomento da construção civil de Berlim intensificou-se muito particularmente de 1956 a 1958, mesmo durante os dias penosos da «Ponte Aérea».

Uma arquitectura revolucionária

Em 1957, durante uma exposição e um encontro que ficaram para a história da arquitectura contemporânea, estiveram ali reunidos os mais famosos e modernos arquitectos do Mundo, entre os quais o finlandês Alvar Aalto, o brasileiro Oscar Niemeyer, Walter Gropius, Pierre Vago, Fritz Jaenecke, Van der Broek, Sten Samuelsson, etc. Todos contribuíram com projectos da sua autoria para deixar ali a marca da sua notável inspiração, mais vinculada ao palácio dos Congressos e outros edifícios monumentais. Niemeyer, por exemplo, ergueu em Berlim um conjunto habitacional, que quem o admira não pode deixar de recordar Brasília. O mesmo estilo revolucionário,

As «cidades-satélites»

Em redor do centro da velha capital, foram construídas uma grande quantidade de «cidades-satélites», a fim de satisfazer o aumento crescente da população. São centros perfeitos sob o ponto de vista funcional, dotados de todos os requisitos modernos, do maior conforto, com o mais fácil acesso a zonas comerciais, casas de espectáculos, escolas, parques, jardins e campos de jogos. A relva e as flores ocupam cerca de 75 por cento dos espaços em redor dos enormes e vistosos blocos residenciais.

Os novos prédios de habitação, construídos nos últimos tempos, são em Berlim 160 mil, incluindo 23 mil edificadas em 1960. Na nova produção em massa, predomina o género apartamento, para família pobre e pouco numerosa, o qual é formado por 2 quartos, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 ático, 1 despensa, 1 arrumação e 2 guarda-roupas. Todos são dotados de água quente e aquecimento central.

A agitação em volta de Berlim parece adensar-se. Mas a sua população prossegue, calmamente, na sua tarefa — cuidando de um futuro em que depositam as mais profundas esperanças.

Durante mais de um ano, o pedreiro Melchor Romero Steban, de quarenta e três anos, casado, pai de dois filhos, trabalhou, com vários companheiros, na construção de um depósito de água para abastecimento da localidade espanhola de Yunquera de Henares. Durante a sua tarefa, colocou uns cento e vinte mil ladrilhos até a torre se elevar à altura de dezanove metros. A obra ficou concluída em Abril último e no decorrer dos trabalhos não se registou qualquer acidente.

Um dia destes, o capataz da empresa construtora teve de medir a altura exacta da torre e chamou para o ajudarem o Melchor e Prudêncio García Mateo, de cinquenta e nove anos, vizinho daquela localidade. Subiram os dois primeiros até o ponto mais alto do depósito, e dali lançaram por uma janela uma fita métrica que o Prudêncio teria de fixar rente ao solo, enquanto Melchor a desenrolava lá de cima, vagarosamente.

Em dada altura, a ventania, fazendo oscilar a fita métrica, reforçada por um filamento metálico, levou-a ao contacto com uns cabos de alta tensão.

Impressionante aspecto parcial de uma zona moderna de Berlim. Edifícios imponentes, avenidas frondosas, templos, blocos de utilização pública afirmam a monumentalidade de uma cidade que — apesar da agitação internacional fomentada à sua volta — constrói entusiasticamente o seu futuro — como muito bem se pode apreciar através deste expressivo documento fotográfico.



Três belas dalias de variedades distintas

Dalias

É certamente em França que a Dahlia goza hoje de maior popularidade na Europa, facto que não provoca a menor admiração se considerarmos que esta flor foi introduzida no nosso continente em 1800 e que já em 25 de Setembro de 1828 abria as portas em Paris a primeira exposição que lhe era consagrada especialmente. Desde então os Franceses jamais deixaram de cultivar tão bela flor sem perfume, que significa, na sua linguagem simbólica — amor intenso.

Os apaixonados oferecem dalias para exprimir um grande amor. Elas querem dizer: «Amo-vos mais que a própria vida». Será por isso que os Franceses lhes querem tanto?

Na capital da França, modernamente, todos os anos há um salão anual exclusivo da Dahlia organizado pela Sociedade Nacional de Horticultura. O deste ano, por exemplo, esteve aberto três dias: em 30 de Setembro e em 1 e 2 de Outubro. E nestes salões que se apresentam ao público as dalias-novidade. Isto é, as primeiras flores obtidas de variedades cultivadas pela primeira vez, ao mesmo tempo que se expõem aquelas que, embora provenientes de variedades já consagradas, são mais estimadas pelos admiradores.

Em Sceaux, a dez quilómetros de Paris, existe um jardim dedicado especialmente à conservação da Dahlia o qual possui a mais completa colecção de dalias da França. Essa maravilhosa reserva — em que as espécies já conhecidas são conservadas com as suas características específicas, ao mesmo tempo que se criam novos tipos cada vez mais belos dessa flor admirável — conservou-se aberta ao público, este ano até 15 de Outubro.

A Dahlia (Dahlia, de Dahl, nome de um botânico sueco) é uma planta dicotiléa anual originária das planícies do México. As primeiras dalias que se cultivaram em Paris, em 1792, foram produzidas de se-

mentes enviadas do México para Espanha, e deste país remetidas para a capital francesa, onde tais flores tiveram, como vimos, o melhor acolhimento. Pouco tempo depois, a cultura das dalias desenvolvia-se em todo o velho continente.

Embora em toda a América Central se encontrem dalias selvagens, são quase exclusivamente do México as espécies botânicas desta planta, e as flores que nos admiramos resultaram de múltiplos cruzamentos das dalias originárias daquele país.

As características essenciais deste género de plantas (compostas heliantóreas) são: cálice duplo; porte geralmente grande, algumas vezes frutescentes para a base; folhas opostas formando pinha; hastes grandes pedunculadas; sementes lanolosas. As raízes são tuberculosas, fusiformes, unidas à haste da planta.

As dalias apresentam-se nos tons variados tons de roxo, púrpura, lilás, amarelo, vermelho, laranja, rosa e branco. Muitas variedades tingem-se de uma mistura de algumas destas cores ou cobrem-se de diversas tonalidades de uma cor única.

Em relação ao tamanho e forma da flor, podem dividir-se as dalias em três grupos: dalias caules, de flores gigantes; dalias Pompon, de flores com o fecho de uma esfera; e dalias Mignon, muito baixas.

Em Portugal cultivam-se mais de cem variedades desta planta, que entre nós se dá muito bem.

No próximo número de «Magazine», referiremos-nos aos processos de reprodução e cultura.

Dom Pimpão e Dona Manhosa

Dom Pimpão era o galo mais bonito de toda aldeia. Grande; gordo; cabeça bem levantada; bem levantada a grande crista recortada e muito vermelha; muito vermelhos os grandes barbilhões; penas castanhas, de todos os tons, macias e lustrosas, brilhando ao sol como a seda e o ouro, com reflexos dourados, verdes e azuis; pés de unhas fortes e bem afiadas; rijo e esportivo; e um andar lento e firme, arrogante, de galo que tudo manda na sua vasta capoeira, e sabe muito bem que não há outro em todas as capoeiras da vizinhança.

Sim, ele sabia muito bem que não havia galo que se pudesse comparar-se-lhe. Ouvira-o dizer todos os dias ao senhor Antônio, seu dono, quando, ao romper da alva, ele lhe ia deitar água fresca no bebedouro e farta ração de milho com aveia:

— Bons dias, Dom Pimpão! Cá está a paparoça! Come bem, ouviu? Não te esqueças que és, e tens de continuar a ser, o galo maior, mais gordo e mais bonito da nossa aldeia.

Dom Pimpão saltava o seu vibrante e alegre «Có-có-ró-có-ó-ó!» que queria dizer — «Bons dias a todo o mundo! Toca a levantar!», e o senhor Antônio dava uma gargalhadinha:

— Isso, meu velho! Acorda os mandriões dos vizinhos, que ainda estão a dormir!

Depois vinham as suas vinte e quatro galinhas, muito airozas, muito ligeiras, e muito amáveis. Cada uma cantava docemente — «Cá-cá-rá-cá!... Cá-cá-rá-cá! — como quem dizia:

— Aqui, aqui, Dom Pimpão. Aqui tem este milho mais leiro e mais doce. Deixei-o para si, que é o galo maior, mais gordo

e mais bonito de toda a aldeia!

Portanto, Dom Pimpão não tinha dúvidas acerca da sua beleza, importância e formosura. Vivia farto e feliz.

*

Aconteceu que a sua fama chega á serra onde vivia a raposa Dona Manhosa. E, que faz ela? Uma noite de luar meteu patas a caminho e dirigiu-se á capoeira de Dom Pimpão, disposta a conhecê-lo e a caçá-lo para uma grande jantada. Ela aí vai, tic-tic-tic, pas-



so muito levezinho, para ninguém a pressentir. Chegada á capoeira de Dom Pimpão viu uma grande fresta, bastante alta mas sem porta nem rede, por onde lhe seria fácil entrar e sair com a sua presa. Saltou para o parapeito, que era largo, mas, apesar de todas as cautelas, arrastou uma pedra que lá estava e fez barulho ao cair — «Tap!»,

Dom Pimpão tinha o sono leve e imediatamente abriu os olhos, fitando a fresta onde espreitava Dona Manhosa que olhava, admirada e receosa, a

corpulência do galo, o tamanho do bico afiado, das unhas curvas, dos rijo e esportivo. E a raposa falou assim:

— Viva, Dom Pimpão! Muito prazer em conhecê-lo!

— O que é que a senhora quer, a uma hora destas, da minha casa? — perguntou o galo, olhando-a de frente, irritado.

— Desculpe, não queria incomodá-lo! — murmurou Dona Manhosa fingindo-se muito humilde — A fama da sua beleza chegou á serra onde moro e resolvi vir por aí a baixo para o conhecer e admirar. O caminho é longo e cheguei um pouco tarde. Como a fresta estava aberta, não resisti á tentação de espreitar.

— E então? — perguntou Dom Pimpão abrindo cada vez mais os olhos muito vivos.

— Estou encantada, encantada, encantada! — continuou a raposa. — Vejo que a sua formosura ainda é superior ao que dizem. Herdou-a de seu pai, com certeza! Já minha mãe me gabava os dotes de seu pai, de quem foi muito amiga. Ele cantava maravilhosamente! E o senhor, também herdou a bela voz de seu pai?

— Creio que sim — respondeu Dom Pimpão. — Quer ouvir?

E, fitando-a sempre, saltou o seu vibrante e alegre «Có-có-ró-có-ó-ó!».

— Magnífico! — elogiou Dona Raposa. — Mas, porque não fecha os olhos para cantar? A voz dos galos é mais clara e ouve-se mais longe quando fecham os olhos.

Dom Pimpão, ainda meio desconfiado, fechou só um olho e repetiu com mais força.

— «Có-có-ró-có-ó-ó!».

Dona Manhosa mostrou-se entusiasmada:

— Bravo! Já foi muito melhor! Experimente fechar os dois olhos!

E preparava-se para saltar sobre o galo quando este tivesse os olhos fechados. Mas, nisto abriu-se repentinamente a porta da capoeira e entrou o senhor Antônio com uma candeia numa das mãos e um cacete na outra. Tinha ouvido o seu galo cantar a uma hora em que era costume dormir sossegado e, pensando que alguma coisa de anormal estava sucedendo, veio saber o que seria. Mal o viu, Dona Manhosa abandonou precipitadamente a fresta e, pernas para que vos quero, deitou a fugir para a serra, sem olhar para trás.

— Livrei-me de boa! — ia pensando durante a corrida. — Que grande cacete! Olha se eu não sou tão ligeira! Nada, ali não volto eu! É muito perigoso assaltar a propriedade alheia.

Entretanto o senhor Antônio dizia para Dom Pimpão:

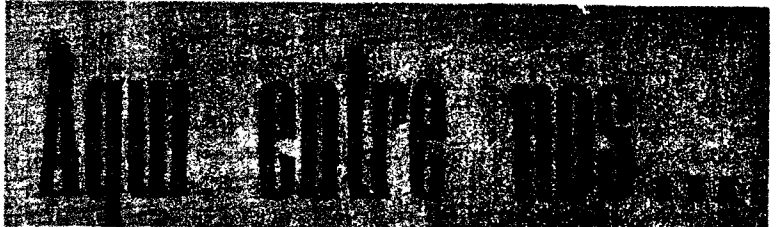
— Viste-a? Aquela é que é a raposa! Ainda bem que deste sinal! Se eu não apareço o que seria de ti, meu Dom Pimpão!

E foi buscar uma rede, e pregou-a na fresta.

— «Có-có-ró-có-ó-ó!... Có-có-ró-có-ó-ó!» — cantava Dom Pimpão, muito nervoso, caminhando para cá e para lá. Quería ele dizer:

— A vaidade é um perigo! Olha se eu me deixo cegar por ela! Pouco faltou! Mas aprendi a lição! Não esquecerei que é preciso ser prudente com quem não conhecemos, por mais bonitas que sejam as suas falas!

Adaptado do Tradicional pela TIA MARIA LÚCIA



(Conversa íntima)

CONSULTA

CONSULTA

Tenho trinta anos e sinto-me desgostosa com a vida inútil que sempre levei. Meus pais não me deixaram estudar na altura própria, e hoje reconheço que sou uma ignorante e que não tenho préstimo algum. Como não penso em casar e tenho presentemente uma certa liberdade de acção, pensei em tirar ainda um curso. Mas não será ridículo principiar, na minha idade?

Namorei uma rapariga e pensei seriamente em casar com ela, mas, apesar de ser muito mais nova do que eu e de uma condição inferior, nunca me tomou a sério. A tal ponto que acabei o namoro mas, como nos encontramos frequentemente em casa de uns amigos comuns, não sei que atitude deva tomar: mostro-me ofendido ou deito-a ao desprezo?

RESPOSTA

RESPOSTA

De modo nenhum. Nunca é tarde para tomar uma boa resolução. Se tem saúde, uma boa situação económica e todas as possibilidades para tirar um curso, deve pensar nisso a sério, escolhe aquele que mais lhe agrade e para o qual possua aptidões — e principiar.

Porque havia de ser ridículo instruir-se, não me dirá? Acho até muito louvável o seu desejo de estudar e dar á sua vida uma finalidade útil. Que eu não acredito que seja assim tão inútil como diz, e não tenha préstimo para nada. As suas próprias palavras a contradizem. Na sua casa, junto de sua família, tem sido, com certeza, uma rapariga prestável. Mas compreendo perfeitamente que queira dar um sentido mais amplo á sua vida, e só a louvo por isso.

Pode contar com a minha simpatia, e voltar a escrever-me quando quiser.

TELMA

Disco

Da semana

PAUL ANKA

- * Rio Abaixo
- * Tu Pertences-me
- * Velas Vermelhas no Poente
- * Já ouvi essa canção

Orquestra dirigida por Don. Costa

Uma após outra, as grandes interpretações de PAUL ANKA vão sendo apresentadas ao publico português, constituindo cada uma delas um grande êxito.

Um disco COLUMBIA

Editado pelos Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO, LDA. Rua Nova do Almada, 97, LISBOA



O pastor gosta das ovelhas porque

elas são mansinhas e gosta muito do cão porque ele é que vai buscar as ovelhas e gosta muito da cabra porque quando está a tirar-lhe o leite ela é muito mansinha.

JOSÉ (8 anos)

Oíçam lá estas...

António — Certo dia, na minha terra, fez tanto frio, tanto frio, que uma mulher que deitou ao vento, agarrou a um pau e o dia sem pôr.

Luís — Ora, isso não é nada comparado com o que sucedeu na minha terra! Certo dia, fez tanto frio, que uma cabra, ao dar um salto, ficou gelada no ar!

António — Como pôde ser isso? E a terra, que gelou?

Luís — Nessa noite, a 15 de Janeiro de 1959, a terra gelou.

O pastor despois do trabalho, não tinha a coelha, que foge, de capotei grande... Um dia a cabra caiu do céu, e gelou.

Agora, não! Agora não, que a terra não gelou mais.

INTERNACIONAL

FIGURA DA SEMANA

Moisés Tschombé

O novo mandato do chanceler alemão

O Bundestag deu, pela quarta vez, ao dr. Konrad Adenauer uma prova de confiança limitada elegendo-o para a chancelaria da Alemanha Ocidental, onde vai desempenhar o quarto mandato. As circunstâncias, verdadeiramente insólitas, que precederam e acompanharam essa escolha seriam, para qualquer outro, uma ostensiva manifestação de desconfiança e até de insuportável hostilidade. Arrastaram-se, durante semanas, negociações entre os cristãos-democratas e os liberais para a escolha do novo chanceler e nelas interveio directamente o dr. Adenauer. Essas negociações foram mais de uma vez interrompidas em virtude das suas exigências e ameaças. O acordo a que finalmente se chegou fez-lhe perder o resto da influência e do prestígio que conservava no seu próprio partido, pois aos outros há tempo se manifestava uma tendência que lhe era abertamente hostil.

Eleito por uma escassa maioria de oito votos a análise do escrutínio mostrou logo que algumas dezenas dos seus correligionários e aliados se recusaram a votar nele. Quando foi proclamado o resultado, alguns dos mais categorizados, entre eles o ministro da Economia, geralmente indigitado como seu sucessor, ostensivamente não o aplaudiram ou retiraram-se da sala das sessões do Bundestag. Finalmente, obrigaram-no a assinar um compromisso escrito nos termos do qual deixará o poder antes da expiação do mandato do actual parlamento eleito apenas há poucas semanas. Trata-se, portanto, de um chanceler a prazo que deixará de o ser o mais tardar no Verão ou no Outono de 1963. Que vai ele fazer nos dois anos em que, ressalvado qualquer acontecimento imprevisto, cheilará o Governo de Bonn? Quais são as suas intenções e os seus planos? Que objectivos estabeleceu para serem alcançados pelo seu país nos próximos dezoito meses, que tantos são os que vão decorrer até o seu afastamento? A esse respeito nada ele revelou até agora, sendo, porém, certo que no futuro os seus movimentos serão atentamente vigiados e as suas iniciativas cuidadosamente acompanhadas a fim de evitar qualquer surpresa que não é nunca de excluir.

O chanceler visitará em breve o presidente Kennedy e atribui-se a maior importância ao encontro, pois do resultado deste depende o prosseguimento da política baseada em negociações dos russos e ocidentais, ponto de partida para a solução satisfatória dos problemas de Berlim e da Alemanha, os quais condicionam o futuro da paz e da segurança internacionais. Ingleses e americanos entendem que essas negociações urgentes e que demorá-las constitui um grave risco para o precário equilíbrio em que o Mundo vive perigosamente. Os alemães, nesse ponto apoiados pelos franceses, rejeitam essa orientação proclamando que se impõe a manutenção do «statu quo» até que os ocidentais estejam em condições de negociar com os russos de uma posição de força, segundo a expressão grata ao falecido secretário de Estado, Foster Dulles. Ora cada vez parece mais difícil que essa oportunidade surja, pois na competição dos armamentos, cujo ritmo não mostra tendência para se atenuar, aqueles em cada dia que passa diminuem a brecha aberta pelo avanço americano, o qual durante anos correspondeu ao monopólio de facto e depois se traduziu, ainda durante algum tempo, por uma superioridade decisiva. A União Soviética se, na opinião de alguns categorizados observadores internacionais, não alcançou ainda a dianteira na competição, aproxima-se da igualdade e o seu poderio actual basta para equilibrar a balança de terror da qual, em última análise, depende a manutenção da paz. Outros, porém, são de opinião que a sua superioridade em certas espécies de armamentos (mísseis, etc.) é já hoje um facto averiguado.

Tendo em conta estas razões compreende-se que o encontro Adenauer-Kennedy seja aguardado com extraordinário interesse e uma ansiedade que perfeitamente se justifica. Vai o primeiro insistir com o presidente no sentido de o convencer a um regresso à política de que foi estremo campeão? Ou, pelo contrário, reconhecendo a força das realidades evidentes vai afirmar a sua adesão a uma política de negociações, única que parece possível e aconselhável neste momento? Da resposta que for dada a estas perguntas dependem o presente e o futuro da Humanidade tão afectada pela guerra fria e pelas suas dramáticas repercussões.

O imprevisto facto do Governo da província de Katanga, esboçada em Estado independente pelo seu contido e vertiginoso, promete dar muito que falar, embora todos duvidem de que a carreira arriscada que empreendeu seja levada a bom termo. As condições em que se tem mantido, num equilíbrio instável, não das que não se prolongam por muito tempo sem risco de complacências que fazem, finalmente, elastrar a guerra que desencadeiam, sem terem em conta as suas consequências. Aquelas que Tschombé continua a suscitar inquietam e alarmam. O seu objectivo — diz incessantemente — é criar o contingente comunista no continente africano. II, no entanto, nada mais próprio do que a sua acção para o propagar e desenvolver.

As conclusões do inquérito ordenado pela O. N. U. sobre a morte do antigo chefe do Governo congolês, Patrice Lumumba, cujas tendências pró-soviéticas eram notórias, revelaram que o verdadeiro autor do crime foi o ministro do Interior do Governo katangês, Munungo, que continua a ser o principal colaborador de Tschombé. Foi na Katanga que ele se cometeu, estando Lumumba confiado à guarda do seu Governo. As responsabilidades de Tschombé avultam nesse episódio sangrento, o qual se tornou o ponto de partida para a agitação que continua a convulsionar o Congo.

Como se essa morte inscrita no rol das responsabilidades de Tschombé, não bastasse, aquelas que é legítimo imputar-lhe no desastre de aviação em que pereceu o secretário-geral das Nações Unidas, sr. «H», avultam igualmente na sua biografia, curta mas agitada. O Governo central de Leopoldville decidiu empreender contra ele uma campanha militar, de resultado duvidoso, tendo em conta as suas dificuldades e perigos. Essa campanha prolongará o estado de anarquia que reina no Congo, o qual constitui uma ameaça potencial de guerra ao continente africano, mais do que a uma carreira de tranquilidade e paz para os impenhor a nos dias que se abrem, no conjunto da vida internacional. Enquanto isso, o continente, é dividido em dois blocos, o qual se tornou, para o Mundo, a principal ameaça à tranquilidade correspondente à paz das nações.

Notícias ainda não publicadas

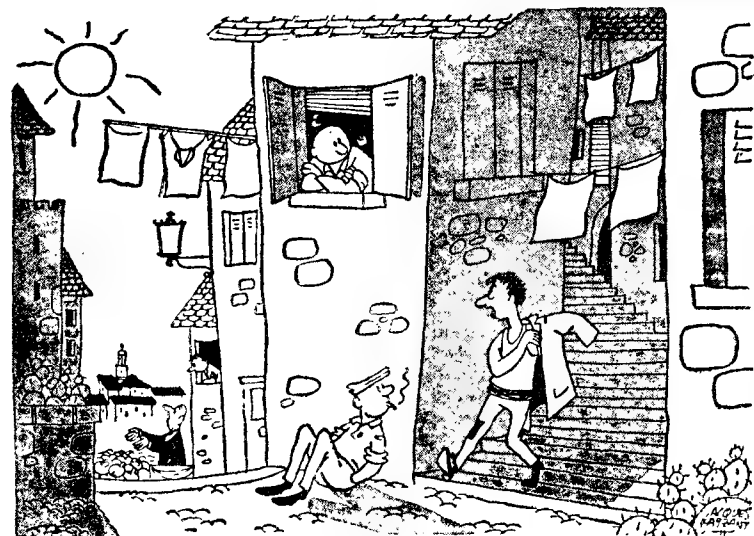
Os russos deram a entender que deve considerar-se terminada a série de experiências nucleares que acabou com a deflagração da bomba de 50 ou mais megatoneladas. Até agora fizeram eles 100 experiências desse género, tendo os americanos feito mais. Como não desejam ser ultrapassados por estes, é opinião corrente no Ocidente que, após um intervalo correspondente ao Inverno, recomenciarão até atingir os americanos que actualmente detêm o «recordo».

Entre o secretário do Tesouro americano, Douglas Dillon, e o adjunto do presidente Kennedy para os assuntos financeiros, Walter Heller, há profundas divergências sobre a melhor maneira de gerir os dinheiros públicos. O segundo fala das vantagens de um «deficit construtivo», designação que significa um «deficit» permanente, o qual, segundo Heller, tem a função de um estimulante da economia. Este não quer ouvir falar de «deficit» que, segundo afirma, é sempre inconveniente e destrutivo.

Anunciase o próximo aparecimento de um livro do antigo ditador cubano Fulgêncio Batista, intitulado «Cuba traída». Trata-se de uma narrativa sobre as condições em que surgiu e se desenvolveu a revolução naquele país, a qual teve por epílogo o seu exílio e o fim do regime que simbolizava, abrindo-se o caminho à vitória das forças chefiadas por Fidel Castro, cuja irradiação nos países da América Latina constitui actualmente uma das principais, senão a principal preocupação dos dirigentes dos Estados Unidos, a começar por Kennedy, pois se trata de uma grave ameaça localizada a curta distância.

Durante a sua visita de inspecção ao Vietnam do Sul, o conselheiro do presidente Kennedy

para os assuntos militares, general Maxwell Taylor, ficou vivamente impressionado com alguns factos a que assistiu. Um desses factos foi a crescente influência de um «leader» das forças conservadoras do país, Luong Wichit, que aconselha a invasão do Camboja e rejeita a aliança do seu país com os Estados Unidos. Esta é por ele considerada inconveniente por colocar mal o Vietnam aos olhos dos povos asiáticos e dos dirigentes de alguns deles.



DE GAULLE NA CÔRSEGA — Um homem que insiste em fazer tudo sozinho! Vou ver com ele.
Cartoonista de Jacques Faizant no «Paris-Presse»

EDICÕES
LIVROS
BRASIL
RUA DOS CAETANOS
22
LISBOA

O SEGREDO DOS HITITAS
de C. W. CERAM
Obra de grande interesse arqueológico, este trabalho de C. W. Ceram, célebre historiador, constitui um dos maiores êxitos do mercado livreiro da Europa. 55\$00

PICASSO
de ANTONINA VALLENTIN
A SUA VIDA E A SUA OBRA
Um livro empolgante, para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte, Antonina Vallentin. 60\$00

NOITE ANTÁRTICA
do Comandante JACK BURSEY
O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40\$00

Solução de VIA A DIFERENÇA

1 — As pernas da branga direita do homem; 2 — O comprimento do crato do cavalo; da rapariga da direita; 3 — As ondas à esquerda do joelho do homem; 4 — A chaminé do navio; 5 — O traço superior do T na palavra «coasta»; 6 — A posição do dedo mínimo da rapariga da esquerda; 7 — A flâmula do masto do navio; 8 — A ponta do sapato esquerdo da rapariga da direita.

ACABA DE SER DISTRIBUIDO O

1.º FASCÍCULO



história

UNIVERSAL

ilustrada

Edição em fascículos, profusamente ilustrada, que descreve cinco mil anos da História da Humanidade, desde o Antigo Oriente até à Era Interplanetária, numa visão proporcionada dos grandes factos tal como eles se impõem no espaço e no tempo, escrita por eminentes historiadores contemporâneos, traduzida e anotada por parte portuguesa pelo professor Doutor Vieira de Almeida.

Publicação em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e holandês

Para obter o seu livro, escreva para: A R C Á D I A

Sem compromisso de ass. futura, sobre o envio do 1.º fascículo da H. U. L. que envolve o curso do interesse	
Nome	...
Morada	...
Localidade	...

para A R C Á D I A — T. S. Paulo, 7. 3.º, Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

agora culminaram com a super-bomba russa, foi desencadeada energia cuja força se eleva a 174 megatoneladas, produzindo aproximadamente 4,5 toneladas de produtos de fissão, quer dizer matéria radioactiva, cujos perigosos efeitos podem perdurar por milhares de anos.

Essa matéria está disseminada por toda a superfície do Globo e constitui permanente ameaça para a Humanidade — seja pela acção directa, exterior, das suas radiações ou pela penetração no organismo por meio dos alimentos.

Já então os cientistas consideravam que se fossem provocadas explosões de setenta e cinco bombas, além da potência existente, a radioactividade aumentaria até três roentgen, o que, na opinião de alguns deles, bastaria para duplicar o numero de perturbações na descendência humana.

Modificação dos caracteres hereditários

Segundo pensam os sábios do Instituto Nuclear «Boris Kidrie», a porção de radioactividade que provoca imediatamente qualquer grave enfermidade não é o unico perigo. Um homem que tenha sido contaminado pelas radiações, mesmo em doses mínimas, não está isento de terribes riscos, pois, embora as consequências não se revelem logo, podem fazer-se sentir mais tarde, produzindo defeitos físicos e mentais nos filhos, nos netos, nos bisnetos e em sucessivas gerações.

As experiências feitas pelos referidos cientistas em animais demonstraram que, mesmo sob o efeito de fracas radiações, se produzem manifestações de mal-estar, isto é, alterações da matéria composta de ácidos desoxiribonucleicos e, consequentemente, modificações dos caracteres hereditários.

A proliferação das bactérias e a descendência das ratas contaminadas acusam logo na primeira geração perturbações que se repercutem no desenvolvimento e na reprodução desses seres viventes. E não só a primeira, mas, igualmente, as sucessivas gerações têm sofrido os terribes efeitos degenerescentes, sem que haja sido possível, contudo, estabelecer-se uma casualidade absoluta.

O drama das gerações futuras

Nos resultados de investigações e estudos constantes se baseiam os mais actualizados cálculos científicos, segundo os quais se considera que só transcorrido um ciclo de quarenta gerações, pelo menos, se manifestarão todas as consequências funestas da radioactividade.

Os biólogos jugoslavos pensam que a repercussão dos efeitos demolidores das radiações que têm atingido a Humanidade, até há três anos, só se manifestará no futuro.

Sendo, como assinalam, o embrião sensível até às mínimas ra-

diacões utilizadas em diagnose, a mais infima dose de elementos radioactivos torna-se-lhe perigosa. Não é, pois, difícil supor quais seriam as consequências que produziria sobre a Terra uma radioactividade elevada a três roentgen — potencial que não é impossível, hoje, atingir.

Por isso, os sábios, escutando o apelo da consciência, lançam o solene aviso do tremendo perigo a envolver-nos, cada vez mais ameaçador, com o dramático apelo para que se suspendam no treloucado gesto aqueles que, já á beira do abismo, podem provocar a catástrofe suprema, aniquilando quase toda a Humanidade — depois de terem condenado, irremediavelmente, as gerações futuras a uma trágica e pavorosa odisseia no Mundo sepultado em ruínas e rodeado pela treva alucinante.



Será possível que este homem tenha mais de sessenta anos? Ninguém o diria vendo-o dançar com Debbie Reynolds, Cid Charisse ou Beryl Chase, as bailarinas que com ele aparecem na foto, pela ordem que indicamos partindo da esquerda

Com mais de 60 anos o bailarino



O Xá e Farah Diba, com seu filho Reza, no dia em que fez 1 ano de idade

(Continuação da 1.ª página)

ger Rogers, Joan Crawford, Rita Hayworth, Judy Garland, Betty Hutton, Vera Ellen, Jane Powell, Joan Leslie, Cyd Charisse, Leslie Caron, Audrey Hepburn...

Ginger Rogers, que hoje conta a bonita idade de 50 anos e é a madrastra do filho de Michèle Morgan, foi, no entanto, a «partenaire» que se ajustou mais á classe e ao gosto do mais extraordinário bailarino da tela. Ambos formaram um par inesquecível numa série de filmes que ficaram na história como autênticos clássicos musicais. Recordamos alguns: «Voando para o Rio de Janeiro», «Continental», «Roberta» e esse notável «Chapéu Alto», produzido em 1935, mas que ainda hoje faria furor se voltasse a ser exibido. De resto, muitas películas interpretadas por Fred Astaire estão a ser reprojectadas em vários países, quer no cinema quer na televisão, como homenagem áquele que soube sempre imprimir á « sétima arte » um cunho de espectáculo sumptuoso, distinto e divertido.

E aqui está uma sugestão para os exibidores portugueses — porque não promover a «Semana Fred Astaire», convidando mesmo o querido actor a deslocar-se a Portugal?

Um artista mais que completo

Deslizando por longos salões luzidios, voando sobre as flores dos parques, sapateando em estrados de orquestra e saltitando sobre mesa de «cabaret», Fred deslumbrou todos os publicos, desde o garoto apaixonado de «cow-boys» á veneranda avózinha muito sensível aos actos românticos. A sua inultrapassável categoria venceu-se tanto no bailado clássico ligeiro, como nos mais atrevidos ritmos modernos.

Mas ele não é somente um grande dançarino, criador dos passos que ele próprio exhibe e idealizador dos quadros musicais que interpreta. Distinguiu-se também como cantor e actor (mesmo em papéis dramáticos). Foi quem lançou melodias do cinema ainda hoje tão populares, como «Orquídeas ao luar», «Isn't a lovely day?» e esse célebre «Check-te-check», sempre renovado em continuas versões, uma das quais de Frank Sinatra.

Tendo seguido um curso de dança clássica, há 50 anos, dirigido por Nijinskij, e diversos de dança ligeira e de «jazz», Fred Astaire criou a sua própria escola, o seu estilo pessoalíssimo. Famosos compositores, como Irving Berlin, George Gershwin e Cole Porter, reconheceram que a sua música ganhava ainda maior riqueza nas pernas, na voz e na expressão do inimitável Fred.

Também na televisão, ele tem sido uma das «estrelas» de mais retumbante êxito. Um dos ídolos

do vasto publico norte-americano do quadradinho mágico.

Numa série de espectáculos de TV, Fred Astaire tem sido acompanhado por uma bela jovem, que ele considera dos maiores talentos de bailarina até agora descobertos: Beryl Chase. E' muito possível que venhamos a apreciar o duo também no cinema.

62 anos, 35 filmes e ainda uma elasticidade e uma jovialidade admiráveis!

E, no entanto, sabem quantos anos tem o sr. Frederick Austerlitz — perdão, Fred Astaire — 62! E' verdade. A dança foi a maior paixão deste descendente de austríacos e nascido na América. Começou por se exibir em clubes nocturnos. E uma vez chamado a Hollywood, nunca mais de lá saiu, a não ser para as suas viagens de recreio, sempre tão longas e fascinantes. Fala diversos idiomas e adora o «pocker». E' um conversador adorável. Tem sempre uma boa piada para contar. Riquíssimo, não faz, porém, uma vida mundana muito intensa, pelo que não é muito alvejado pelas «mexeriqueiras» profissionais.

O primeiro dos seus 35 filmes fê-lo com Joan Crawford, em 1933. Mas já em 1905, quando Fred tinha apenas 6 anos, ele conquistava os aplausos dos amigos da família, quando se exibia com sua irmã, Adele, com quem mais tarde triunfou em «night-clubs» e teatros. Foi depois de Adele se ter tornado «lady» e trocado a vida artística por um velho castelo, na Irlanda, que Fred se dedicou ao cinema. Em 1938 conquistou um «Oscar», após 10 filmes com Ginger Rogers. A sua vida privada é exemplar. Está casado há mais de uma dúzia de anos, com a sua unica mulher, Phyllis, e não tem filhos.

Apesar dos seus 62 anos e 30 de filmes, Fred Astaire é, não há dúvida, o caso mais extraordinário do cinema actual!

Os filmes coloridos sobre viagens e lugares distantes agradam sempre aos frequentadores das salas de cinema, e para uma organização cujo interesse é atrair viajantes, os filmes são um dos melhores meios para estimular o interesse de possíveis passageiros.

Há anos que a B. O. A. C. se tem esforçado por produzir filmes-documentários, a exemplo da sua predecessora, a Imperial Airways, uma das pioneiras da produção de filmes-documentários na Grã-Bretanha.

Desde 1918, a B. O. A. C. já produziu uma série de filmes que focam alguns dos pontos mais importantes do Globo: Grã-Bretanha, Europa, Índia, Antilhas, Extremo Oriente, África e os Estados Unidos da América do Norte.

Na cadeia nasceu um cientista

Na penitenciária de Alcatraz, S. Francisco, vive um homem de 71 anos, chamado Robert Stroud, que se tornou um ornitólogo célebre já depois de ser um presidiário.

Stroud assassinara, em 1909, no Alasca, um pesquisador de ouro e foi preso. Em 1915 apunhalou um guarda, na prisão, mas escapou da pena de morte devido a um gesto de clemência do presidente Wilson. A partir de 1920, Robert Stroud dedicou-se ao estudo de ornitologia, encheendo a cela de centenas de gaiolas de pássaros de todas as espécies e lendo tudo que se publicava no Mundo sobre aves.

Em 1927, o presidiário ornitólogo descobriu um remédio eficaz para certas doenças de pássaros e, mais tarde, escreveu várias obras da especialidade.

Enquanto Soraya, a bela Soraya, vagueia pelo mundo mais ou menos solitária, vítima da sua esterilidade, a sua sucessora, a imperatriz Farah Diba, festejou com seu marido, o poderoso xá da Pérsia, em 31 de Outubro ultimo, o primeiro aniversário do herdeiro do trono persa, o príncipe Reza Ciro.

A ex-imperatriz Soraya, que teve de sacrificar tudo — posição, amor, tranquilidade — por não poder dar um herdeiro ao xá, pensa agora, melancolicamente, enveredar pelo cinema e já se anuncia que será uma das principais intérpretes de um filme sobre Maomé, indicando-se, ate, que contracenará com prestigiosos artistas, tais como Ava Gardner, Rock Hudson e Charlton Heston.

Entretanto, em Teerão, a imperatriz Farah Diba e o xá, nos jardins da residência imperial de Verão, contemplam no rechonchudo Reza Ciro, não só o seu filho, mas o herdeiro do trono, tão aflitivamente reclamado pela corte iraniana.

Por isso, embora discretamente, tal como se se tratasse dum tesouro valiosíssimo, Reza Ciro está guardado por uma força especial, além de um verdadeiro regimento de criados e criadas, sob as ordens da aia francesa Jeanne Guyon.

Aliás, o pequeno Reza Ciro é um bebé encantador, alto e forte para a sua idade, cabelos negros e grandes olhos escuros de oriental. E tal como Soraya, também o pequeno filho do xá parece reflectir o peso do seu destino incerto, com a sua expressão triste e meditativa, enquanto seus pais se mostram contentes e felizes por vê-lo forte e sadio.

Mas o pequeno Reza Ciro, embora inocente, é já o símbolo dum mundo em ruínas, no dealbar do futuro.

Que destino terá, na verdade, o pequeno filho dos imperadores da Pérsia?

lhe pertence — goste de saber qual o destino dado a essa colaboração e as qualidades ou defeitos que nela encontram.

«Entre amigos...» falarei de ti, porém leitor, porque para ti foi criado o «Diário de Lisboa Juvenil».

LUÍS SAMPAIO — A sua poesia não conseguiu libertar-se de um certo convencionalismo que pesa negativamente. A composição «Tentativa» apresenta uma certa frescura, um ritmo, que não tentam para fazer esquecer as suas fragilidades de estrutura. Um conselho: não deixe escravizar-se à rima. Na última quadra da composição «O vagabundo» a palavra insana «E disse em voz insana...» está lá de encomenda para rimar com desumana. Rimar, em poesia, é difícil amigo. O poeta tem de dar a impressão de que «a rima aconteceu...».

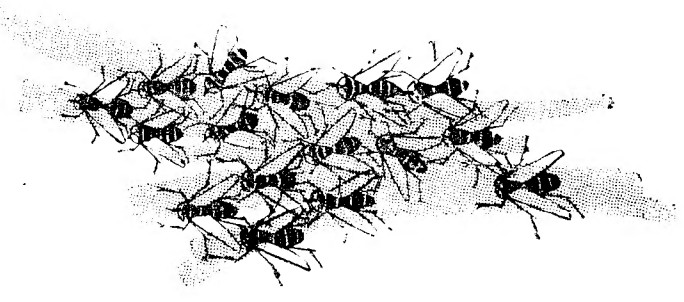
Evidentemente que fico à espera de mais produções de sua autoria. Duas é muito pouco para avaliar dos seus méritos.

P. MARTINS — A minha opinião é que os poemas que mandou não possuem, como você diz, «nível de publicação». Não procure inventar sensações; exprima as suas reais sensações. Fuja do lugar comum. Não diga «Hei-de-te amar até morrer» ou «Lisboa à noite reluz como um diamante». Mas você é muito novo. Escreva. Mande outros poemas. Terá sempre a nossa leitura atenta.

MARIA NATÉRCIA — Há muita sinceridade nos seus versos. Mas repare, Natércia, que não basta ser sincero para se ser poeta. Há que «organizar» a sinceridade, se não... não. Pense neste problema, tanto mais que arde nos seus poemas uma centelha que pode dar poesia... O poema «Para Alguém...» não soube terminar. É tão importante para um poema saber terminat... Aguardo que nos envie novos poemas para lhe dar uma opinião mais firme.

ANA MARIA — O que disse a Maria Natércia aplica-se muito bem ao seu caso, Ana Maria. Além de sinceridade há, porém, nos seus poemas uma violência, uma «verdade» realmente impressionantes. Em poesia, como em qualquer tarefa, há que montar uma organização. Até, o ir à deriva necessária de organização. Em poesia, o desleixo não propiciado é imperdoável.

Muito bela aquela sua imagem:



MOSCAS

pão com manteiga
luz de tarde
xícara real e verdadeira.

MOSCAS

sem origem de voo,
enxarcar a fome
no ar sem espaço
de infinito com tecto
a sentir liberdade.

MOSCAS

pingos no mostrador
das horas sem troco.
Quem não tem horas
tem moscas
com angústia a longo prazo

MOSCAS

das cidades abandonadas
ramos sacudidos
na convulsão dos gritos
na «suspense» de pairar
e não cair no eco
das coisas que se fazem
das coisas que se dizem
a trilhar o tempo
sem vontade de ficar.

UM JOVEM

AO ACASO

P — Como se chama?
R — Maria Vitória Rocha de Sousa.
P — Que idade tem?
R — 16 anos.
P — Onde nasceu?
R — Nasceu em Lisboa.
P — Quais são as suas habilitações?
R — Tenho o curso Comercial e preparei o ingresso no Instituto.
P — Praticava alguma arte?
R — Escrevo, de preferência contos.

P — Alcançou nela alguns êxitos?
R — Ganhei o 1.º prémio dos «Jogos Florais» da Escola Comercial Ferreira Borges com o conto «Um casaco de peles».
P — O que pensa da vida?
R — É como uma teia onde somos apanhados! Uns habituam-se, outros querem-lhe fugir, alguns «cumbem» e outros ainda vencem-na e vão além da morte. Todos estão ligados mas desconhecem-se, todos dependem uns dos outros mas não o sabem.
P — Qual o papel que a mulher deve ocupar na sociedade?
R — Paralela ao homem sem esquecer porém, que é mulher!
P — Quais as qualidades que mais aprecia?
R — A sinceridade que identifica um carácter recto e bondoso.
P — Quais os defeitos que mais abomina?
R — Além da hipocrisia a vaidade.

P — Aponte alguns nomes que considere «grandes».
R — Há tantos nomes que se podem chamar grandes: Roger Martin du Gard, Miguel Torga, Dorothy Parker, Anatole France, Kafka.
(Continua na 6.ª página)



Entre amigos...

«Entre amigos...», vai ser um ponto de encontro do companheirismo mais velho com os jovens companheiros do Juvenil. Aqui falaremos, calmamente, das produções que nos forem enviadas. Aqui trocaremos impressões com toda a sinceridade, como é próprio e conveniente «entre amigos...».

Daremos a esta secção o máximo desenvolvimento, o que alias, tem sido solicitado por um grande número de amigos. É natural, que quem escreve, quem envia colaboração para um jornal, por direito,

(Continua na 8.ª página)

O «JUVENIL»
E OS SEUS LEITORES

Se alguma coisa há de que o «Diário de Lisboa Juvenil» possa, justamente, orgulhar-se, digamos que ele se orgulha do amor, da dedicação que lhe tributa um seu número de jovens leitores constantes. O «Juvenil» é mesmo obra sua. Colaborado predominantemente por jovens, que nele encontram um veículo das suas aspirações mais íntimas e dos primícios do seu talento, este suplemento nada mais deseja do que ser, e ser cada vez mais, um órgão de jovens e para jovens.

Pelas críticas ultimamente feitas verificou-se que os nossos amigos desejavam:
1.º — Alargamento e melhor aproveitamento de colaboração juvenil
2.º — Mais íntimo contacto entre orientadores e colaboradores.
3.º — Intensificação das críticas aos trabalhos enviados para publicação.
4.º — A existência de um espaço, ainda que reduzido, destinado aos

leitores e colaboradores mais novos.
5.º — Maior participação dos Amigos na orientação do suplemento.
Não há que negar a justiça e a razão a semelhantes alviteres. E por isso, a partir deste número, os jovens leitores e Amigos principais vão a ver os seus desejos realizados: maior espaço reservado à crítica das suas produções («Entre Amigos...»); participação activa na orientação do Suplemento («Os nossos Amigos comentam...»); página dedicada aos mais novos, alargamento da colaboração juvenil, mais amplamente valorizada, com cursos dirigidos, não ao fixismo, à memória à pesquisa e cópia dos compêndios, mas à inteligência, sensibilidade, imaginação, poder criador de que a juventude é tão rica.
Ficamos aguardando as críticas, as sugestões, e a colaboração de todos os amigos. Como se diz à boa maneira portuguesa: «Entrem! Entrem na vossa casa!»

Exortação

Luta, clama, exige!
O que é teu,
pertence-te por direito.
Só quem é verme
é espezinhado!...

Tu tens um querer.
Anda, caminha a nosso
lado!

Cortez Mesquita
da Trindade

(20 anos)



Em muitas das nossas praias é vulgar esta cena: homens transportando, em padiolas, algas que a tempestade arrancou do fundo do mar... O fotógrafo «apanhou» o esforço dos homens, naquele rictus que vinca as faces cozidas pelo sol...

O concurso que hoje iniciamos — Comente Esta Fotografia — é dedicado aos nossos amigos «mais velhos». Para ficar habilitado aos prémios que sortearmos entre todas as respostas válidas, basta redigir um breve comentário às «fotos» que iremos publicando semanalmente e enviá-lo para o Diário de Lisboa «Juvenil», Rua Luz Soriano, n.º 44, Lisboa. Aos trabalhos que se distinguirem pelo seu valor literário e interesse humano serão atribuídos prémios especiais. Em qualquer dos casos os prémios serão cons-tituídos por livros.

«Em primeiro lugar um sincero apoioado pela publicação de «Uma Carta Aberta», de Fernando Sá, apoiado ao «Juvenil», e a ele muito principalmente... Era uma opi-nião abalizada e forte como a de Fernando Sá que o «Juvenil» an-dava a precisar desde «épocas re-motas».

Principalmente a última parte, aquela mais objectiva que visa os colaboradores foi a que mais me agradou, pois sugere aos dirigen-tes do «Juvenil» uma série de me-didas a tomar que a mim também me parecem indispensáveis...

O ponto fundamental que eu queria tentar frisar é aquele que se refere á «Conversa da Sema-na»...

...Porque é que a conversa da

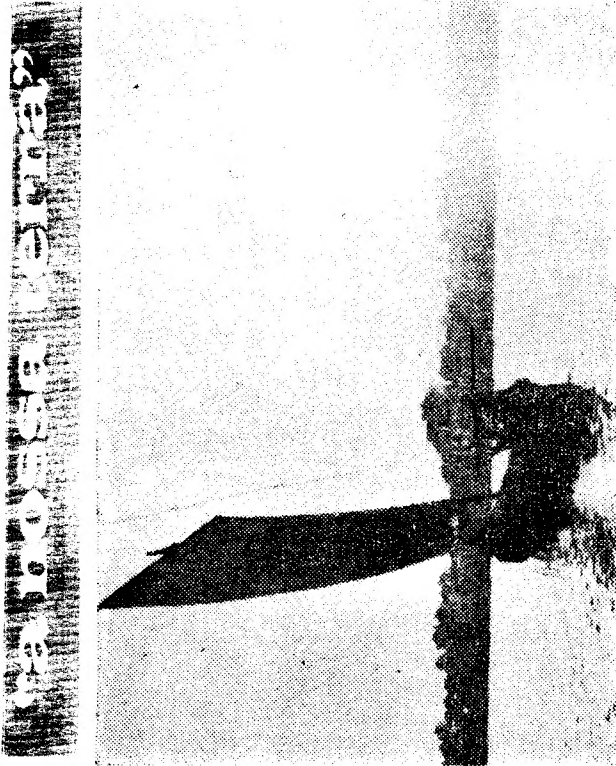
NESTA SECÇÃO, OS LEITORES COMENTAM LIVREMENTE AS ACTI-VIDADES DO JUVENIL.

semana que a se desapareceu e quando aparece não trata de to-dos que escreveram mas sim só de alguns?

Porque é que se não critica os trabalhos enviados... estejam eles bem ou mal, tenha ou não veja literária os seus autores?

Eu já não falo por mim, que

(Continua na 6.ª página)



A Ria tranquila, o moliceiro na sua faina de todos os dias, de todas as horas, uma paisagem de incomparável beleza... Não muito longe, a Veneza de Portugal trabalha e sonha na margem dos grandes canais...

Pergunta desta semana: Qual a cidade portuguesa sugerida pela paisagem que publicamos?

Dia de chuva. Dia cinzento, longo, melancólico. A chuva miudinha cai sempre, com um chapinhar mo-nótono e soturno, um ritmo cadenciado, tristonho.

Estou à janela, por detrás dos vi-dros embaçados. A água escorre em pingos grossos do beiral, e cai no pa-rapeito. Pingue, pingue, pingue...

Encosto o rosto aos vidros frios, triste, infinitamente triste. Toda a paisagem se apresenta aos meus olhos quase apagada, uniforme, de um tom cinzento: o céu que já há tantos dias não é luminoso, o campo, o jardim da casa fronteira, os rochedos mais além, e o mar...

O mar! Hoje liso, sem ondas, aca-chapado sob o nevoeiro escuro que parece pesar sobre todas as coisas, sobre nós. Ele que brilha tanto ao Sol naqueles dias radiosos de Verão, entristece agora, ainda mais cheio de mistério que dantes. As suas águas e as da chuva confundem-se, e confun-dem-se com o céu. Só água, água por toda a parte...

E ouvem-se ao longe as sireias dos navios cortando a neblina espessa, prolongando-se lugubres, por entre a chuva, indefinidamente, pairando no ar molhado durante muito tempo. O próprio som parece que é cinzento, igual a todas as coisas que o rodeiam.

Agora, abro a janela, nem sei por-qué. Alguns respingos chegam até mim, e eu aspiro com uma espécie de alívio o ar húmido e o cheiro a ter-ra molhada. O fresco sabe-me bem, bate-me no rosto de repente e provo-ca-me um arrepi-o.

Debruço-me, e fico pensativamente ali, vendo aquela chuva desoladora durante quanto tempo? Não sei. A água cai do telhado em cima da mi-nha cabeça, mas eu não penso nisso. Triste, mas sem razão especial. Ape-nas porque vejo a Natureza assim tão triste também. Uma tristeza assim tão indefinível, poética.

Não sei quem não se sinta assim, compreendendo profundamente a Na-tureza. Eu eu compreendo-a, e eu amo-a. Nunca a disse a ninguém. Mas amo-a.

De uma maneira diferente, estran-ha, que eu, mesmo, não percebo bem.

E estou triste, sim, mas sinto-me poeta. Sinto uma poesia doce voar em mim, uma poesia que não me dá von-tade de escrever versos, mas de me-ditar.

E a chuva cai, eternamente. Estou há um bocudo a ver as gotas de chuva caindo numa pequena peca, aqui no quintal: cai um pingo, e a superfície brilhante curva-se, for-mando pequenos círculos que se alar-gam, atacam rapidamente e se ex-tinguem na borda deste lago em mi-niatura. Depois cai outra gota, uma outra mais além, ainda outra... E os círculos entrecruzam-se, alargam-se, alargam-se sempre, na minha imagi-nação. Sempre... Sempre... Sempre!

Volto brutalmente à realidade. Uma mendiga passa, enclareada, em fren-te da casa, chapinhando com os pés descalços a lama das poças. Vagorosa, esfarrapada.

Uma imagem brumosa, dando a im-

UM CONCURSO para os mais novos

Todos nós conhecemos pessoas que gostam muito de viajar. An-daram já por Seca e Meca, por França e Aragança, conhecem a Europa, as Américas, enfim, tra-m por tu o Mundo inteiro. O Mundo inteiro — menos Portugal... Foram a todo o lado menos ao Minho; a Itália não tem segredos para eles, mas o Algarve é um sa-quinho de mistérios...

Ora bem, chegou a altura de demonstrarem que tu não és «des-ses», que tu conheces a palmas a tua terra... Todas as semanas este cantinho do «Juvenil», que é o teu cantinho, publicará uma paisagem, um monumento, um elemento tí-pico de determinada região que te permita identificá-la sem dificul-dade.

Há duas espécies de prémios:
1 — Prémios de sorteio — a fim de dar oportunidades a todos os concorrentes;

2 — Prémios de mérito, que se des-tinam a recompensar o valor literário, humano ou cultural das respostas.

Quer dizer: os nossos amigos mais novos podem, pura e simples-mente, indicar a região portuque-sa a que se refira a gravura — e automaticamente ganham direito aos prémios de sorteio: ou podem fazer acompanhar a resposta de uma redacção sobre a região in-dicada, e nesse caso, se o merece-rem, verão o seu trabalho premia-do e publicado, sem perderem ain-da o direito ao sorteio, evidente-mente...

As respostas devem estar em nosso poder o mais tardar até à próxima quarta-feira, dia 15. Es-crever para «JUVENIL», «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

Boa sorte — e boa inspiração!

A «REGINA» colabora neste concurso com três grandes prémios!

pressão de que se nós nos aproximás-somos ela se deslaria em nevoeiro, tal e qual como tudo que a rodeia, tal e qual como a chuva. Impalpável. Co-mo a chuva...

E contudo, real, desgragadamente real.

A chuva abrandada, como que por piedade para com aquele pobre ser, tão abandonado, tão miserável, tão so-ando, olhando a curva do caminho e ela desapareceu, por detrás das árvores, consadamente. Olho durante muito tempo, como se ainda a visse, mas, de repente, a minha tristeza profunda provocada pelo aparecimen-to daquela velha, daquele fantasma taciturno, dissipase.

Aparece no céu plumbos um alegre reláto dum limpíssimo azul.

MARGARIDA MAIA REBELO (12 anos)

(Continuação da 1.ª página)

therine Mansfield e o maior exemplo de juventude e que se pode dar a juventude, Anne Frank.

P—Que procura na Arte?

R—A solução para uma vida melhor e a beleza e a verdade que as palavras nos revelam.

P—Em que país gostaria de viver, se não vivesse em Portugal?

R—Em França.

P—Aonde três das mais belas palavras da língua portuguesa:

R—Amor, amizade e paz.

P—Que animal prefere? Porquê?

R—O cavalo. Sugestiona-me a nobreza que sobressai de todo ele, o seu passo elegante e elástico e as suas corridas para a liberdade.

P—Que posição deve tomar um jovem no problema de Paz e de Guerra?

R—Deve lutar pelo que acha justo, pelo que pode salvar o Mundo. A Paz! Deve desejá-la, amá-la porque dela nasce tudo o que é bom e belo.

P—Que mais aprecia no povo português?

R—A sua determinação em fazer grande um país pequeno.

P—Se tivesse direito a satisfação dum desejo, que pediria?

R—Outro mundo sem sofrimento.

P—Ve televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não gosta? Porquê?

R—Não vejo televisão, porque não tenho tempo e além disso ainda não lhe encontrei grande utilidade.

P—Como se deve sentir uma rapariga da sua idade?

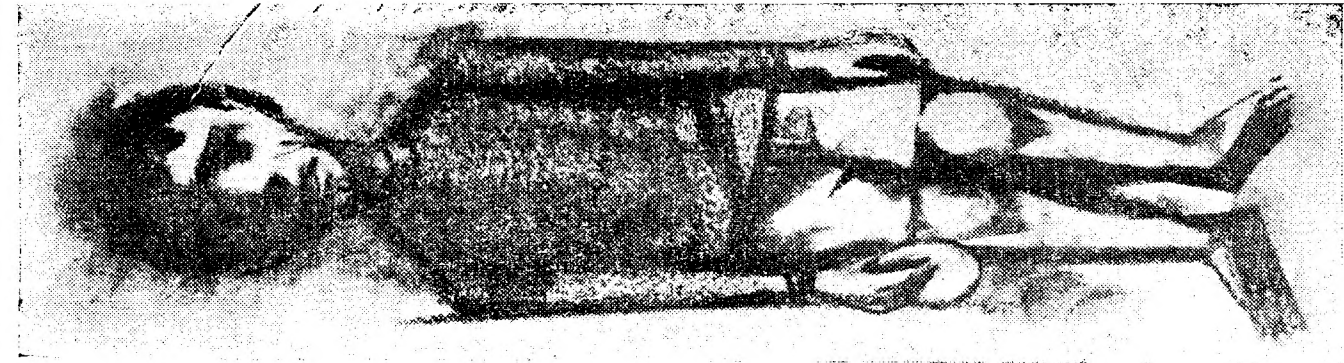
R—Com o que gostar naturalmente, mas o ideal seria coisas práticas que permitam movimentos livres e que dê uma aparência fresca e cuidada.

P—Concorda com os limites de impostos na frequência dos cinemas?

R—Para a idade dos 12 anos concordo, mas para a dos 17 não. E não digo isto por eu não os ter, mas porque assim não só eu como tantos outros jovens perdemos filmes onde aprenderiam coisas que não devem ignorar. No aspecto moral dependeria dos pais e dos produtores.

P—Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

R—Sinto-me feliz por ter nascido neste século e poder assistir a esse facto apaixonante. Creio nelas, creio no espaço e creio nos homens. Talvez aquele novo mundo que eu desejo nos venha das estrelas.



(Continuação da 2.ª página)

nunca tive notícia dos meus artigos para aí mandados...

Em resumo, eu um fraco colaborador (2 artigos) proponho: 1.º, alargar-se ao máximo a «Conversa da Semana», para maior possibilidade de melhoria de colaboração e aproximação dos colaboradores. 2.º, supressão, tanto quanto possível, de rubricas dispensáveis que ocupam o espaço vital».

• CARLOS ABREU

«Tenho acompanhado sempre os novos progressos do «Juvenil» e, por esta razão, quero exprimir os meus sinceros parabéns. Movimento retrogrado, nunca!».

• FERNANDO JOSÉ CLEMENTE PAZ

«Tenho 14 anos mas acho que o espírito juvenil deve ser cultivado de pensamentos úteis... Pois o Mundo precisa não de simples corpos que vivam por viver, mas de corações que vibrem, que sintam, que oçam o que a Natureza nos pede e — o que é mais importante — que transformem os pensamentos em obras...».

• ANABELA

«Tenho lido com muito interesse o «Juvenil» e lembrei-me de contribuir com o pequeno trabalho que junto envio, e que fica à disposição da secção, para ser publicado, se lhe encontrarem algum mérito.

Encantaram-me as tentativas literárias da gente nova, no «Juvenil», e ficaria muito contente de figurar entre os pequenos redactores».

MARGARIDA ESTELA ALCA-
NENA MAIA REBELO

— Um tostãozinho para auxiliar o ceginho!...

E o garoto corre de um lado ao outro da rua, pedindo que ajudem o pobre ceginho que está sentado no passeio a tocar desprecupado!

Se por ventura alguém por caridade deita na pequena caixa preta o tão desejado tostãozinho, há um sorriso da parte do pobre cego.

A's vezes ouço alguém dizer quando passa por ele:

—Coitado de quem é cego!

Não vê, não sabe apreciar!...

Eu às vezes penso que não!

Mais vale ser cego, do que ver a maldade dos homens, o pouco amor que existe nos seus corações a má vontade de ajudar alguém que queira triunfar na vida...

Orgulham-se porque alguém lhe a mão para se levantar... E' para isso que nós temos olhos?!

Para isso mais vale ser cego... e ter alegria quando alguém lhe dá um tostãozinho!

MARIA CARLOTA CAMEIRA
MARTINS (15 ANOS)



MARIA DO ROSARIO VILA

Alguém virá amanhã, alguém,

que eu não sei quem é

nem donde vem,

— sei apenas que vem

amanhã —

E eu vou gritando pelas ruas

desertas,

eu vou correndo por estreitos

caminhos

que são apenas linhas

horizontais

sem princípio nem fim...

Eu, vou anunciando

que qualquer coisa serve

mesmo o vento mais forte,

mesmo a noite mais profunda,

tudo serve

e ninguém sabe porquê

Pudesse eu levar comigo

os caminhos

longos e desertos por onde

andei,

as brisas e os ventos

que por mim passaram

e que em mim

deixaram

a esperança duma libertação!...

Mas eu não quero

ir,

eu fico esperando

que as horas passem

e que do outro lado da noite

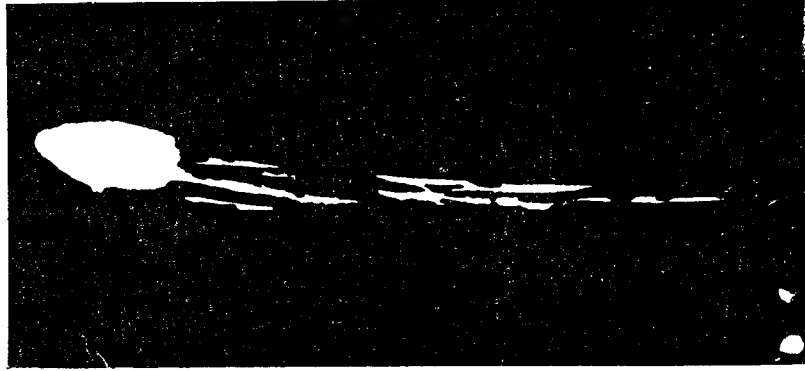
renasça um novo dia...

Porque amanhã

— eu sei —

amanhã, alguém virá...

Alguém!...



Silêncio!
Que barulho ensurdecedor
há

neste silêncio...

E o silêncio do gesto

que nada significa

— mas que tudo pode ser

nunca ainda tendo sido...

E o silêncio da palavra

marcada,

das consoantes e das vogais,

que também nada significam

quando a alma está vazia

do silêncio que fala,

do silêncio que responde,

do silêncio que vive!...

Silêncio!

Que barulho

há neste silêncio!...

POEMAS

de Maria do Rosário Vila



Ouvem-me gritar que estou
fechada

e que me fiz prisioneira,

e sabem para quê?

Para sentir a liberdade,

a liberdade de olhar longe

e de ir rabiscando p'las paredes

ângulos de quarenta e cinco

graus!

Eu quero, sentir-me

e sentir o contraste

do ser e do não ser,

do princípio e do fim;...

A luz só existe quando há

trevas

e o bem só existe enquanto há

mal...

— porque então nada seria

melhor ou pior

e tudo mergulharia no

cinzento!

Que posso eu fazer?

Que devo eu fazer

além de não abrir a luz

em pleno dia? ...

UM CASACO DE PELES

...Umas simples letras escritas num papel amarelo...
E em pouco tempo compreendeu muita coisa que não lhe surgia clara...

Por MARIA VITÓRIA ROCHA

Procura qualquer coisa. Já não consegue entreter-se com nada. O desenhinho da jarra que está ao pé do espelho, as pregas do cortinado... nada, nada a consegue distrair.

Com os dedos começa a tamborilar a melodia. Volta-se e o seu olhar prende-se àquela cor formidável. Fica assim durante algum tempo, depois aproxima-se. Aquele casaco de «vison» foi o da última senhora que entrou.

A sua mão acaricia o pelo suave do casaco.
Que maravilha! Que faria ela



com aquilo? Como as amigas não sentiriam inveja dela!
Eniou as mãos pelas mangas e chegou-as junto ao rosto. Que sensação agradável!
Olha em volta procurando testemunhas. Não as encontra e imediatamente veste-o. Os seus lábios abrem-se num sorriso de satisfação.

Diante do espelho—ao fundo encara alguns passos, imagina-se no lugar daquelas damas elegantes.
Distraidamente, mete as mãos nos bolsos e o ruído do papel amarelado chama-lhe a atenção. Inquietada, tira-o para fora. Aquele pequeno papel amarelo atrai-a ir cado.

A noite desceu há muito, mas as luzes dão a ilusão do dia. Apagam e acendem, apagam e acendem. Não são estrelas, mas sim as luzes de um «cabaret», munição do fictício da ilusão e do divertimento.

Porteiros polvilhados de botões, abrem e fecham as portas dos automóveis curvando-se até quase ao chão. Senhores sofisticados e senhores e sorriso irônico nos lábios, talvez para a vida, talvez para a morte.

Da janela em frente, iluminada pelo pisca-pisca das luzes, uma garota abre os olhos, pasmada, não compreendendo porque é que eles se riem de uma asneira tão diferente do normal, e espalma o seu narizito de encontro aos vidros da janela.

Os carros continuam a chegar e ela prende os seus olhos naquele mais longo e reluzente. Dele sai uma senhora e, naturalmente, um senhor. Ela elegantemente vestida, cobrindo o corpo com um magnífico casaco de peles, e ele com o aspecto tradicional do vulgar mundano.

Entram, e a garota perde o interesse pelo que se passa na rua. Desejando intimamente ser como eles, sai da janela e a cortina desce.

As luzes do interior do «cabaret» fazem reflexos com a abundância de espelhos, com as cores de cortinados, Candeeiros, jarras com flores de tons esquisitos e cheiros perturbantes, quadros e poltronas em posições estudadas, dão um aspecto que nos convida ao abandono total e ao esquecimento da vida que se passa fora daquele mundo. A psicologia humana é facilmente enganada e sente-se às vezes feliz com esse facto, mas nem todos são assim, em todos os meios existe um pouco do lado bom da vida.

Da antessala vislumbra-se pares enlaçados movendo o corpo ao som de uma musica dolente. Risos, bafados e perfumes incubriantes. Do lado esquerdo, discretamente colocado, está o bengaleiro.

Pelo á-vontade com que se movem, reconhece-se que o par que tanto entusiasma a garota do prédio em frente é um assíduo frequentador do lugar. Dirige-se ao bengaleiro e a rapariga que lá está, recebe-lhe os casacos com um sorriso afável como a pedir-lhes desculpa daquele furto passageiro de coisas que ela ambiciona em troca passe-lhes para a mão duas pequenas chapas.

Eles afastam-se, e prontamente um criado lhes indica uma mesa. Embrenham-se numa conversa que não nos interessa, nem talvez a eles, mas é preferível conversar que pensar.

A rapariga do bengaleiro olha-os! Que fazer?

Faço de António Nobre

Que me fez homem...

Vendo, portanto, o Mundo, deste modo, não sentindo ou pressentindo sequer, um possível ideal a servir-lhe de amparo, seria justificada a atitude de abandono a uma futilidade que vinha do destino e que normaliza a vida de todos os homens que passa a considerar tão infelizes como ele mesmo. Para que anos esperar ou lutar se a vida não é mais que as ruínas de um lar onde todos os dias os sonhos morrem, praia onde se edifica um castelo que não passa de fantasia, tudo ilusão e a vida afirma, foi e é assim e não me-llora.

Portanto, repito, ao dirigir-se aos outros o que lhe sai da alma, é um incitamento à morte:

«Chorem, abracemo-nos unidos! Que fazer? Porque não vos suicidais?»

Tal ideia persiste na mente do poeta e repete-se:

«Moços do meu País! Vereis então O que é esta vida, o que é que vos espera... Toda uma sexta-feira de paixão!»

Não é de estranhar, portanto, que subindo por assim dizer no ambiente, ele use desta expressão ao referir-se à Pátria:

«O lusitania que vais à vela»

ou ainda:

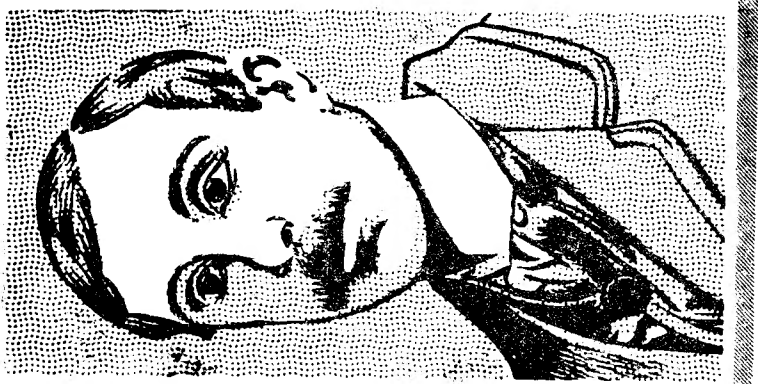
«Não me importas País! Seja meu lar O Carlos ou o Zé da Teresa...»

Só um fim ele antevê: a quietude da paz, mas de uma paz para além da morte.

Todavia, num ou noutro ponto pressente-se uma tentativa de fuga ao desespero permanente: assim compreendo a evocação do passado, de quando era menino, em particular o soneto 16, onde essa ideia se exprime de uma forma tão carinhosa e sentida.

Fruto de um estado patológico, assim mesmo esta duzia e meia de sonetos forma uma antologia dos mais belos versos da nossa poesia moderna e leva-nos a olhar com compaixão esse poeta que a febre, o vento seco do deserto e a melancolia, o spleen, deitou por terra, ao pó que tudo esconde.

JOSÉ ANTÔNIO RHODES
SERGIO COELHO



BARCO À VELA

NELSON DE MATTOS

Barco à vela...
Sulca o mar,
Afronta a tempestade
Com a tua face bela...

Barco das quimeras...
Sulcando o mar das esperanças,
Açoutado
Pela tempestade dos ilusões,
Porque esperas?
Deixa essas andanças,
Conduz-me a salvo.

Ilusões para quê? — se logo morrem...
Não derruba a tempestade

O barco à vela?
Não vos derruba a vós
A maldade
Que tentou?
Não me atraíquem.
Não me tornem
Menos do que sou.

Barco à vela...
Sulca o mar,
Afronta a tempestade
Com a tua face bela...

— Como eu gostaria de estar no teu lugar...